GRAMOPHONE Compositores contemporâneos: Olga Neuwirth • Editor's choice: os melhores CDs

CONCERTO

Guia mensal de música clássica www.concerto.com.br

▶ JUNHO 2018



G.F. HÄNDEL
TRIUNFO DA VOZ

Concerto da mezzo soprano Magdalena Kozená e montagem da ópera *Alcina* oferecem contato com a genialidade da música do compositor

JÚLIO MEDAGLIA
Leonard Bernstein

JORGE COLI
A presença da ópera

JOÃO MARCOS COELHO
Mundos a serem descobertos

REPERTÓRIO
O cavaleiro da rosa, de Richard Strauss

FERMATA
Guido Sant'Anna

R$ 16,90
ISSN 1413-2052 - ANO XIII - Nº 250
00250



CARLOS PRAZERES
O maestro fala sobre os planos para a Orquestra Sinfônica da Bahia



STEVEN OSBORNE
Pianista britânico apresenta-se com a Osesp e a Filarmônica de Minas Gerais

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,
SECRETARIA DA CULTURA DE ESTADO E SANTA MARCELINA CULTURA APRESENTAM

TEMPORADA
LÍRICA

ALCINA

GEORG FRIEDRICH HÄNDEL

LUIS OTAVIO SANTOS
direção musical
WILLIAM PEREIRA
direção cênica e cenografia
FÁBIO NAMATAME
figurinos
MIRELLA BRANDI
iluminação

ORQUESTRA do
THEATRO SÃO PEDRO

MARÍLIA VARGAS *Alcina*
THAYANA ROVERSO *Morgana*
DAVID FELDMAN *Ruggiero*
CAROLINA FARIA *Bradamante*
CAIO DURAN *Oronte*
NORBERT STEIDL *Melisso*

JUNHO
Dias 22, 27 e 29 às 20h
Dia 24 às 17h

JULHO
Dia 1º às 17h

14

Ingressos: R$ 30 a R$ 80

Theatro São Pedro
Rua Barra Funda, 161
Barra Funda, São Paulo/SP

Vendas:
4003 1212
ingressorapido.com.br
ingresso rápido
Sujeito à taxa de conveniência

São Pedro, #NossoTheatro

theatrosaopedro
santamarcelinacultura
@theatrosaopedro
@thesaopedro

www.theatrosaopedro.org.br / www.santamarcelinacultura.org.br

*Programação sujeita a alterações

Realização

10 Anos SANTA MARCELINA
THEATRO SÃO PEDRO
GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO Secretaria da Cultura
MINISTÉRIO DA CULTURA
BRASIL PÁTRIA EDUCADORA

@RevistaConcerto ConcertoRevista concerto.com.br

CONCERTO

▶ JUNHO 2018 nº 250













GRAMOPHONE

Uma seleção exclusiva do melhor da revista *Gramophone*

16 Compositores contemporâneos
A obra visual de Olga Neuwirth

47 Editor's Choice
Os melhores lançamentos do mês

2 Editorial

4 Cartas

6 Contraponto
Notícias do mundo musical

8 Atrás da Pauta
Leonard Bernstein, por Júlio Medaglia

10 Notas Soltas
Jorge Coli escreve sobre a presença da ópera

12 Em Conversa
O maestro Carlos Prazeres fala do projeto de reestruturação da Orquestra Sinfônica da Bahia, por Camila Frésca

14 Repertório
Ópera *O cavaleiro da rosa*, de Richard Strauss

18 Palco
O pianista Steven Osborne fala comenta suas apresentações com a Osesp e a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais

20 Música Viva
Dois livros, dois mundos a serem redescobertos, por João Marcos Coelho

22 Capa
Concerto da mezzo soprano Magdalena Kozená e montagem da ópera *Alcina* oferecem contato com a genialidade da música de Händel, por João Luiz Sampaio

26 Abertura Roteiro Musical
Destaques da programação musical no Brasil

28 Roteiro Musical São Paulo

38 Roteiro Musical Rio de Janeiro

41 Roteiro Musical Brasil

48 Lançamentos de CDs
Consulte os novos lançamentos e os títulos à venda

50 Livros

51 Outros Eventos

52 Fermata
O violinista Guido Sant'Anna

Prezado leitor,

Esta é a edição de junho, nº 250, da Revista CONCERTO, o guia da música erudita no Brasil. Aqui você se informa sobre tudo o que se passa no mundo dos clássicos e acompanha a agenda de concertos e recitais das principais cidades do país.

A matéria de capa desta edição, "Triunfo da voz", aborda a música do compositor barroco Georg Friedrich Händel. Para redigi-la, o editor executivo João Luiz Sampaio entrevistou a mezzo soprano tcheca Magdalena Kozená (foto da capa) – que fará na Sala São Paulo um recital voltado à obra do compositor (dentro da temporada da Cultura Artística) – e colheu depoimentos dos artistas brasileiros Luis Otavio Santos e Marília Vargas, que participarão da ópera *Alcina*, de Händel, nova encenação no Theatro São Pedro de São Paulo (página 22).

A Orquestra Sinfônica da Bahia passou recentemente por um importante processo de modernização de sua estrutura de gestão e é, hoje, administrada por uma organização social. Para falar dessa experiência e do momento atual da tradicional orquestra nordestina, Camila Frésca conversou com o maestro Carlos Prazeres, regente titular e diretor artístico do conjunto (página 12).

Depois do grande sucesso de *La traviata*, de Verdi, apresentada em maio em nove récitas lotadas, o Theatro Municipal de São Paulo estreia neste mês a ópera *O cavaleiro da rosa*, de Richard Strauss. Na seção *Repertório* desta edição (página 14), você poderá saber mais sobre esse título, cuja encenação paulistana será dirigida pelo argentino Pablo Maritano com direção musical e regência de Roberto Minczuk.

Em junho, o Brasil recebe o pianista escocês Steven Osborne, que fará recital solo e apresentações com a Osesp e com a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais. Em entrevista à Revista CONCERTO, o músico fala dos repertórios que apresentará e de seu empenho em buscar a comunicação com a plateia, para assim melhor envolvê-la na música (página 18).

Como em todos os meses, publicamos também a seção *Gramophone*, com textos da prestigiosa publicação britânica: na página 16, vida e obra da compositora austríaca Olga Neuwirth e, na página 47, a escolha do editor para os principais lançamentos fonográficos do mercado internacional.

Acompanhe, ainda nesta edição, os artigos de nossos colunistas Júlio Medaglia (sobre os 100 anos de Leonard Bernstein), Jorge Coli (que reflete sobre a importância da ópera em nossos dias) e João Marcos Coelho (sobre os novos livros de Irineu Franco Perpetuo e Marco Aurélio Scarpinella Bueno), bem como a seção *Fermata*, com o jovem violinista Guido Sant'Anna, de 12 anos, que recentemente participou com muito sucesso do concorrido certame internacional Menuhin Competition.

Consulte também o *Roteiro Musical* ilustrado, que apresenta as principais atrações clássicas de São Paulo, do Rio de Janeiro e de outras cidades do país (página 26). Leia a Revista CONCERTO e aproveite a temporada musical!



Nelson Rubens Kunze
diretor-editor



FOTO: MAGDALENA KOZENÁ
[DIVULGAÇÃO / CEMA, OLEG ROSTOVTSEV]

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Camila Frésca, jornalista e pesquisadora

Irineu Franco Perpetuo, jornalista e crítico musical

João Luiz Sampaio, jornalista e crítico musical

João Marcos Coelho, jornalista e crítico musical

Jorge Coli, professor e crítico musical

Júlio Medaglia, maestro

MEMÓRIA MUSICAL

Há 20 anos na Revista CONCERTO

Contraponto – Notícias do mundo musical
"O quarteto de violões brasileiro Quaternaglia venceu o IX Concurso Internacional de Violão de Havana, em Cuba, na categoria Música de Câmara. Formado por Breno Chaves, Eduardo Fleury, Fabio Ramazzina e Sidney Molina, o Quaternaglia competiu com duos, trios e quartetos de países como Japão, Alemanha, Costa Rico, México e Uruguai. Entre os renomados jurados do evento, destacam-se o maestro Leo Brouwer e os violonistas Pepe Romero, Eliot Fisk e Jesus Ortega"

Entrevista – Miguel Proença, pianista
"Em julho eu vou fazer uma turnê por 14 cidades do interior do Rio Grande do Sul. Para esses concertos eu levo muita música erudita sem concessões. Mostro o repertório feito para o intérprete de música erudita. Claro que eu faço comentários e muitas vezes explico o concerto, mas não faço arranjos, não faço apelações. E essa é a verdadeira formação de plateias, porque emociona pela qualidade, e o público – que muitas vezes ouve pela primeira vez – gosta e se sente privilegiado."

Roteiro Musical de junho de 1998

- Cultura Artística recebe Charles Dutoit e a Orquestra Sinfônica de Montreal
- Mozarteum Brasileiro traz a Filarmônica de Stuttgart ao Brasil

ORQUESTRA DE CÂMARA DA ECA

OCAM

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

TEMPORADA 2018 | DIREÇÃO ARTÍSTICA E REGENTE TITULAR: MTO. GIL JARDIM

FRANK MARTIN

Concerto para Sete Instrumentos de Sopro, Timpanos, Percussão e Cordas

ANTONIO CARRASQUEIRA, *flauta*
ALEXANDRE FICARELLI, *oboé*
LUÍS AFONSO MONTANHA, *clarinete*
FÁBIO CURY, *fagote*
VÍTOR FERREIRA, *trompa*
AMARILDO NASCIMENTO, *trompete*
DONIZETI FONSECA, *trombone*
RICARDO BOLOGNA, *timpanos*

jun 2018

FELIX MENDELSSOHN

Sinfonia nº 3 em Lá menor, Op. 56, "Escocesa"

GIL JARDIM, *regência*

07 JUN | QUI 12H30
AUDITÓRIO DO CDI - USP
ENSAIO ABERTO:
SOMENTE MENDELSSOHN
Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, s. nº
(em frente ao prédio da ECA),
Cidade Universitária, Butantã, SP.
Entrada gratuita. Livre.

08 JUN | SEX 21H
AUDITÓRIO IBIRAPUERA
OSCAR NIEMEYER
Av. Pedro Álvares Cabral, s. nº, portão 2,
Parque Ibirapuera, SP. Livre.
Ingressos: R$50 e R$15
à venda na bilheteria do teatro ou
no site http://www.ingressorapido.com.br

09 JUN | SÁB 17H
INSTITUTO TOMIE OHTAKE
Encerramento de "Alocinações Parciais
- exposição-escola com
obras-primas modernas do Brasil e
do Centre Pompidou"
Rua Coropés, 88, Pinheiros, SP.
Entrada gratuita. Livre.

produção apoio realização patrocínio

Jorge Antunes

Mais uma vez, cumprimentamos a revista pela belíssima edição de maio, em especial a entrevista de Camila Frésca com o compositor João Guilherme Ripper (CONCERTO nº 249). É sempre fundamental que uma revista de música clássica e produzida em português destaque nossos autores. No entanto, gostaria de fazer uma consideração a respeito da colocação da jornalista sobre o fato de Ripper ser na atualidade, o compositor com maior número de óperas escritas, no caso sete produções. Jorge Antunes, destacado na mesma revista em abril de 2017, quando completou 75 anos, escreveu e encenou, de 1968 a 2016, nove óperas e dois teatros musicais. Entre suas composições no gênero, estão obras de grande conhecimento e sucesso como *Olga*, *O rei de uma nota só*, *Qorpo Santo* e *A cartomante*.

Aldo Moraes, compositor, escritor e jornalista, por e-mail

Tenho em mãos a Revista CONCERTO de maio 2018, que, em suas páginas 12 e 13, publicou matéria intitulada "Impulso criativo", onde a jornalista Camila Frésca faz excelente entrevista com o compositor João Guilherme Ripper, um grande expoente da produção musical contemporânea brasileira. Antes da entrevista, ela anuncia acerca de seu entrevistado: "O compositor é o mais prolífico autor do gênero (operístico) no Brasil", totalizando sete títulos até o presente. Peço permissão, com a maior isenção e respeito pelo trabalho desenvolvido pela jornalista e, no que se refere ao entrevistado, com enorme deferência por suas atividades profissionais de professor, compositor e gestor, e agora de presidente da Academia Brasileira de Música, para fazer um reparo. Outro compositor brasileiro, igualmente carioca e membro da Academia Brasileira de Música, maestro Jorge Antunes, precursor da música eletroacústica no Brasil, é tão ou mais "prolífico" do que o entrevistado, a bem da verdade, focando apenas títulos de óperas. A lista das obras de Antunes no gênero operístico já atingiu a marca inigualável de onze títulos, compostos durante o período de 1966-2016, cujos nomes, data venia, passo a mencionar para registro histórico: *Contato* (1966/68); *Vivaldia* (1975); *Coreto* (1976); *Qorpo Santo* (1983); *O rei de uma nota só* (1991); *Olga* (1987/93); *A borboleta azul* (1995); *Auto do Pesadelo de Dom Bosco* (2010); *A cartomante* (2013/14); *O espelho* (2015) e *Olympia ou sujadevez* (2016).

Francisco José dos Santos Braga, por e-mail

Cristian Budu

Parabéns à Revista CONCERTO que em maio me deu uma alegria muito grande ao ver em sua capa o nosso pianista brasileiro Cristian Budu, que além de estar fazendo enorme sucesso nos palcos de todo o mundo é uma pessoa com muita simpatia, carisma e simplicidade e muito querida por um grande número de fãs, dentre os quais me incluo.

Irene Fuhrmeister, por e-mail

Plateia provinciana

Comportamento vergonhoso e provinciano da plateia da Sociedade Cultura Artística no dia 14 de maio, na Sala São Paulo, incapaz, como sempre, ao fim dos concertos, de permanecer sentada por dez minutos mais e aplaudir e agradecer aos músicos pelas apresentações extraordinárias que lhe são oferecidas. Mal terminada a sensacional apresentação da Orchestre de la Suisse Romande e antes do maestro Jonathan Nott ter tempo de se virar para a sala e agradecer pelos aplausos, a maior parte do público já tinha se levantado. Menos de cinco minutos depois do último acorde de *Uma vida de herói*, de Strauss, a sala estava quase vazia e o olhar irônico e espantado dos músicos suíços evidenciava a grosseria e o ridículo da situação. Apesar dos aplausos do público remanescente, o maestro teve o bom senso de retirar a orquestra do palco, embora as partituras preparadas para o bis estivessem visíveis nas estantes. Como fazer para educar ou reeducar a plateia da mais importante sociedade de concertos do país?

Affonso Risi, por e-mail

Elsie Houston

Um encanto e delicadeza o texto de Jorge Coli sobre Elsie Houston (CONCERTO nº 249). Lembrou-me um belíssimo disco que ouvi na casa de Gilberto Mendes, grande fã da *Canção do carreiro*, de Villa-Lobos, na interpretação dela.

Roberto Martins, regente do Madrigal Ars Viva, por e-mail

▶e-mail: cartas@concerto.com.br

Cartas para esta seção devem ser remetidas por e-mail: cartas@concerto.com.br, fax (11) 3539-0046 ou correio (Rua João Álvares Soares, 1.404 – CEP 04609-003, São Paulo, SP), com nome e telefone. (Em razão do espaço disponível, reservamo-nos o direito de editar as cartas.)

Site e Revista CONCERTO
A boa música mais perto de você

A Revista CONCERTO continua aqui:
www.concerto.com.br

Assinantes têm acesso integral* à agenda completa de eventos, textos, notícias, entrevistas, e muito mais.
Confira!

Atualize e complemente as informações da Revista CONCERTO em nosso site.

* Se você comprou esta revista na banca, digite "junho" no campo e-mail e "1019" no campo senha.

CLÁSSICOS
Clássicos Editorial Ltda.
Nelson Rubens Kunze (diretor)
Cornelia Rosenthal
Mirian Maruyama Croce

CONCERTO
Guia mensal de música clássica
www.concerto.com.br

JUNHO 2018
Ano XXIII – Número 250
Periodicidade mensal – ISSN 1413-2052

REDAÇÃO E PUBLICIDADE
Rua João Álvares Soares, 1.404
04609-003 São Paulo, SP
Tel. (11) 3539-0045 – Fax (11) 3539-0046
e-mail: concerto@concerto.com.br

diretor-editor
Nelson Rubens Kunze (MTb-32719)
editor executivo
João Luiz Sampaio
coordenação editorial
Cornelia Rosenthal
coordenação de produção
Vanessa Solis da Silva
revisão Thais Rimkus
editoração e produção gráfica
Lume Artes Gráficas / Guilherme Lukesic
execução financeira
Mirian Maruyama Croce
apoio de produção
Priscila Martins, Vânia Ferreira Monteiro

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
Tel. (11) 3539-0048

Datas e programações de concertos são fornecidas pelas próprias entidades promotoras, não nos cabendo responsabilidade por alterações e/ou incorreções de informações.
Inserções de eventos são gratuitas e devem ser enviadas à redação até o dia 10 do mês anterior ao da edição, por fax (11) 3539-0046 ou e-mail: concerto@concerto.com.br.

Artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião da redação.

Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução por qualquer meio sem a prévia autorização.

GRAMOPHONE
Todos os textos e as fotos publicados na seção *Gramophone* são de propriedade e copyright de Mark Allen Group, Grã-Bretanha.
www.gramophone.co.uk

DISTRIBUIÇÃO EM BANCAS E REDES DE LIVRARIAS
Total Publicações (Grupo Abril)
Edicase Gestão de Negócios
www.edicase.com.br

CTP, impressão e acabamento
BMF Gráfica e Editora

Ministério da Cultura apresenta

OSPA - TEMPORADA 2018

ATRAÇÕES DE JUNHO

osa orquestra sinfônica de porto alegre estado do rio grande do sul

Série Pablo Komlós
Na Casa da Música da Ospa

Robert Schumann e Richard Strauss
Dia 9, 17h.

Regência: Enrique Diemecke (México)

Solista: Homero Francesch (Piano | Uruguai)

Debbie Friedman, Roland Szentpáli, Paul Dukas e Franz Liszt
Dia 23, 17h.

Regência: Evandro Matté (Brasil)

Solista: György Gyivicsan (Trombone | Hungria)

Série UFRGS
No Salão de Atos da Universidade

Homenagem ao centenário da morte de Claude Debussy
Dia 15, 20h30.

Regência: Victor Hugo Toro (Chile)

Solista: Max Uriarte (Piano | Brasil)



*Veja a agenda completa em www.ospa.org.br

Realização da Temporada Artística | Produção Cultural | Realização

---

Governo do Estado de São Paulo, Secretaria da Cultura apresentam

TERCEIRO SINAL

OBRAS DE NEWTON CARNEIRO E CYRO PEREIRA

CONCERTO E MASTERCLASS
Com Newton Carneiro, Luiz Guello e Mariô Rebouças
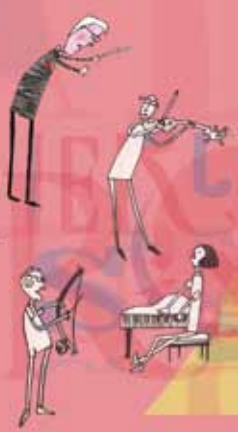
Entrada Gratuita

CAMPINAS - 14 DE JUNHO - 13h
Sala Paes Nunes - Instituto de Artes da Unicamp
Rua Elis Regina, 50 - Cidade Universitária

SÃO PAULO - 25 DE JUNHO - 15h
Auditório Olivier Toni
Rua da Reitoria, 215, Prédio 6 - Cid. Universitária

BAURU - 28 DE JUNHO - 20h
Teatro Municipal Celina Lourdes Alves Neves
Av. Nações Unidas, 8-9 - Centro

/newton.carneiro.musico/



ProacSP | UNICAMP | ia Artes | Prefeitura Municipal de Bauru | BAURU | GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO

FOR ALL

JUVENTUDE E CONEXÕES MUSICAIS

9º SEMINÁRIO AMIGOS DO GURI | 73rd JMI Annual General Assembly

25 A 27/6 • AUDITÓRIO DO MASP
SÃO PAULO • SP • BRASIL

INSCRIÇÕES ABERTAS
www.projetoguri.org.br

REALIZAÇÃO: JM International | Guri | GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO

Cláudio Cruz é o novo regente do Theatro Municipal do Rio


DIVULGAÇÃO / CAROLINE BITTENCOURT

O maestro Cláudio Cruz foi nomeado o novo regente titular da Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e membro do Colegiado Artístico da instituição. Ele assumiu o posto no lugar de Tobias Volkmann, que foi exonerado após comunicar publicamente pela imprensa sua decisão de deixar o colegiado por conta de divergências com relação aos caminhos artísticos e de gestão.

Cláudio Cruz, que foi spalla da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, é regente titular e diretor musical da Orquestra Jovem do Estado de São Paulo e primeiro violino do Quarteto de Cordas Carlos Gomes.

Foi diretor musical da Orquestra de Câmara Villa-Lobos e regente titular das Sinfônicas de Ribeirão Preto e de Campinas.

A troca de maestros aconteceu após algumas polêmicas marcarem o cotidiano do teatro, no fim da temporada de *Um baile de máscaras*, de Verdi. Desentendimentos com relação a gastos da produção levaram o secretário de estado da Cultura Leandro Monteiro a suspender a verba a ser repassada para o Municipal, impedindo a realização de espetáculos já programados, como *O juízo final*, versão encenada do *Réquiem* de Verdi, que subiria ao palco em maio. Até o fechamento desta edição, o teatro ainda não havia anunciado sua agenda para junho.

TV e Rádio Cultura FM

Confira os destaques de junho

TV CULTURA

Clássicos. Ao longo do mês, em homenagem à Copa do Mundo, a programação destaca a música russa
Dia 2: Sinfônica Estatal Russa, Terje Mikkelsen; obras de Rachmaninov e Tchaikovsky
Dia 9: Osesp, Vassily Sinaisky; obras de Tchaikovsky e Prokofiev
Dia 16: Bachiana Filarmônica Sesi-SP, João Carlos Martins; obras de Tchaikovsky e Mozart
Dia 23: Orquestra Sinfônica Heliópolis, Isaac Karabtchevsky; obras de Tchaikovsky e Dvorák
[Sábados, 22h]

RÁDIO CULTURA FM

Concerto de verão da Filarmônica de Viena
[Sábado, dia 9, às 18h]
Gravação ao vivo realizada no jardim do Palácio Schönbrunn, com participação da soprano Anna Netrebko e regência de Valery Gergiev. Apresentação de Jamil Maluf.

Encontro com o maestro [Segundas, às 22h; reapresentação aos domingos, às 10h]
João Maurício Galindo apresenta série didática, tratando de temas como contraponto, harmonia, escalas e ritmo, a partir de exemplos musicais.

Intermezzo [Sábados, às 9h]
Com apresentação de Cynthia Gusmão, é um espaço com temática livre, com os highlights da rádio e uma síntese dos tesouros do acervo da Cultura FM

Seminário do Projeto Guri discute diálogo pela música

A associação Amigos do Guri e a Jeunesses Musicales International, da Bélgica, maior ONG musical do mundo, promovem em junho o seminário "For All: Juventude e Conexões Musicais". O evento acontece entre os dias 25 e 27, no Museu de Arte de São Paulo, com debates e um show do Ethno Brazil. "Em uma época de intolerância crescente, nós acreditamos que a música deve ser usada para estabelecer conexões. O seminário mostrará programas e projetos musicais já existentes no Brasil e no exterior, que promovem o empreendedorismo jovem e reconhecem a música como uma importante ferramenta para conectar diferentes estilos musicais, grupos sociais, bagagens culturais e faixas etárias", diz a apresentação.


DIVULGAÇÃO
Jon Deak, da Filarmônica de NY

Entre os participantes, estão o pianista Ricardo Castro, a musicista Laura Hassler (fundadora da ONG Músicos sem fronteira), os produtores Jacques Figueras e Janek Gwizdala, a cantora Manu Cavalaro, o educador Carlos Kater, o contrabaixista e compositor Jon Deak (da Filarmônica de Nova York), Wojciech Walczak (diretor da Orquestra Juvenil Polonesa), a violinista cubana Jacqueline Jove, a pedagoga Claudia Souto, Beth Beli (do grupo Ilú Obá de Min) e a cantora e compositora Djuena Tikuna. As inscrições podem ser feitas pelo site http://www.projetoguri.org.br/seminario-for-all-juventude-e-conexoes-musicais/.

Soprano argentina Maria Rivarola vence o Concurso Maria Callas

A soprano argentina María Belén Rivarola foi a vencedora da categoria feminina da 16ª edição do Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas, realizado entre os dias 7 e 15 de abril. A também soprano Laura Duarte ficou com o 2º Grande Prêmio e o Prêmio Especial do Público; Jessica Leão, com o 3º Grande Prêmio e o Prêmio Festival Ópera de Manaus. Entre os homens não foi conferido o primeiro grande prêmio e os demais vencedores foram os barítonos Willian Donizetti (2º Grande Prêmio) e Erick Souza (3º Grande Prêmio). Ainda foram ganhadores de bolsas de estudos na Itália o tenor Rafael Stein e a soprano Giulia Moura, que também conquistou o Prêmio da Sociedade de Cultura Artística, com uma passagem aérea para a Itália, um curso de idiomas e aulas de técnica vocal e repertório com um professor de canto.
O concurso contou com 113 inscritos, vindos de cinco países sul-americanos. O júri foi composto pelos cantores Ernesto Palacio e Sophie Koch e também por Sabino Lenoci, Richard Martet e José Velasco Guerrero. A direção geral e artística foi do idealizador do concurso, Paulo Ésper.

Banco do Brasil e João Carlos Martins lançam o projeto 'Orquestrando o Brasil'


João Carlos Martins

REVISTA CONCERTO / ANTHONY KUNZE

A Fundação Banco do Brasil, a Fundação Eleazar de Carvalho e o maestro João Carlos Martins lançaram em maio o projeto "Orquestrando o Brasil". Trata-se de uma expansão para todo país do "Orquestrando São Paulo", projeto que, com patrocínio do Sesi, busca mobilizar e organizar grupos musicais e regentes do interior do estado, para a formação de uma grande rede de orquestras sinfônicas.

O "Orquestrando o Brasil" contará com um investimento inicial de R$ 1,6 milhão e priorizará os atendimentos a grupos musicais de municípios carentes. No anúncio do projeto, o presidente do Banco do Brasil, Paulo Caffarelli, reforçou o compromisso da instituição com a promoção e inclusão cultural.

Por meio de um portal na internet, o "Orquestrando o Brasil" irá identificar e conectar músicos e atividades, criando um ponto de convergência. O portal promoverá e disseminará conteúdos para regentes e músicos, além de proporcionar a constituição de redes para troca de experiências e intercâmbios. "É unificar esforços para fazer uma coisa boa, positiva, que aumente a autoestima da comunidade", explicou José Roberto Walker, diretor da Fundação Educacional, Cultural e Artística Eleazar de Carvalho.

O maestro João Carlos Martins falou do grande apelo do Orquestrando nas cidades do interior, e da emoção das pessoas que travam contato com o programa: "São multidões! Já temos 67 formações orquestrais em São Paulo. E agora, com o apoio do Banco do Brasil, vamos fazer orquestras no país inteiro", afirmou.

Festival com Miguel Proença celebra o piano

Será lançado no dia 27 de junho, com um recital para convidados da pianista mexicana Daniela Liebmann, o "I Pianíssimo, todos os pianos do mundo", em Joinville. O evento, marcado para setembro, com direção artística de Miguel Proença, se propõe a ser "um eclético encontro de musicistas que, partindo do piano, visitará todos os gêneros musicais e chegará às mais diferentes classes sociais, democratizando o acesso à cultura, instrumento fundamental para a formação e a construção da cidadania".

O objetivo é proporcionar o "desenvolvimento de músicos brasileiros e estrangeiros, proporcionando a valorização das mais variadas vertentes musicais onde o instrumento está presente". Nos meses que antecedem o evento, alunos das redes municipais e estaduais receberão palestras sobre a história do piano, acompanhadas de cartilhas e apresentações audiovisuais, visando à formação integral dessas crianças e à formação de público para as edições futuras.

A coordenação geral é de Albertina Tuma, criadora do Festival de Dança de Joinville.

Fundação Magda Tagliaferro e Cultura Artística criam instituto

A Fundação Magda Tagliaferro, que ao longo de sua história formou grandes pianistas, e a Sociedade de Cultura Artística, reconhecida entidade promotora de concertos, uniram-se para criar o Instituto Magda Tagliaferro. A nova entidade, que deverá ser lançado no segundo semestre, fará a gestão do acervo histórico da pianista e cuidará das atividades educativas da Sociedade Cultura Artística, que incluem o tradicional programa de bolsas de estudo. As iniciativas se dividem em dois grupos: um voltado para jovens músicos – como o programa de bolsas, master classes e aulas públicas –, e outro pensado para a comunidade, como a venda de ingressos promocionais, concertos gratuitos e palestras.

O programa de Bolsas de Estudo Magda Tagliaferro, que atualmente atende 12 músicos, seleciona jovens para receberem aulas particulares com renomados professores, aulas de idiomas, apoio para participação em festivais e concursos no Brasil e no exterior. O programa revelou grandes instrumentistas, como o pianista Lucas Thomazinho, que recentemente venceu a 18ª edição da Santa Cecilia International Competition, em Portugal, e o violinista Guido Sant'Anna, de 12 anos, que foi finalista na categoria júnior do Menuhin Competition, uma das mais importantes do mundo (leia mais sobre Guido Sant'Anna na página 52).

Com a criação do instituto, que se torna o braço educativo da Cultura Artística, a antiga fundação será extinta.

Festival de Londrina abre inscrições

Já estão abertas as inscrições para a 38ª edição do Festival Internacional de Música de Londrina, que será realizado entre os dias 16 e 28 de julho. Com direção artística do pianista Marco Antonio de Almeida e direção pedagógica de Magali Kleber, o evento é um dos mais tradicionais dedicados à formação no país. A programação inclui, além de aulas e concertos, simpósios sobre educação musical. Mais informações no site www.fml.com.br.

Festival de Campos do Jordão começa dia 30

O 49º Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão será aberto no dia 30 de junho com a apresentação da Osesp no Auditório Cláudio Santoro. Sob regência da titular Marin Alsop, a orquestra apresentará obras de Richard Strauss, Debussy e Ravel. O Festival de Inverno seguirá até o dia 29 de julho. Para a parte pedagógica, estão confirmados importantes professores de instituições internacionais, como o violinista Luiz Fílip (Filarmônica de Berlim), o contrabaixista Graham Mitchell (RAM – Royal Academy of Music), o flautista Eyal Win-Habar (Buchman-Mehta School), o oboísta Washington Barella (Universidade de Artes de Berlim), o clarinetista Marc van der Wiel (RAM), o fagotista Afonso Venturieri (Orquestra Suisse Romande), a trompista Katy Wooley (RAM), o violonista Fabio Zanon (RAM) e o pianista Arnaldo Cohen (Universidade de Indiana). Como em anos anteriores, o festival terá uma agenda de concertos em Campos do Jordão e na Sala São Paulo.

Bernstein, um americanófilo mahleriano

Em 2018, o mundo todo celebra o centenário de nascimento do grande músico norte-americano

O Brasil e os Estados Unidos têm trajetórias históricas semelhantes. Ambos os países foram descobertos e colonizados por europeus, que trouxeram para o continente costumes e hábitos culturais e com o tempo foram buscar mão de obra na África para trabalhos mais pesados e, digamos, "menos nobres". O que os colonizadores que aqui se instalaram não sabiam era que esses escravos negros, analfabetos, que falavam dialetos incompreensíveis para ouvidos europeus, traziam na alma uma linda provocação cultural. Após a libertação dos escravos no continente americano, participando dos hábitos culturais de origem europeia, os negros influenciaram nossas culturas musicais, fazendo nascer por aqui estilos novos e muito originais. No norte, o chamado jazz, as diversas formas de musicais, os *Tin Pan Alley*; no sul, o choro e uma centena de ritmos sincopados extraídos das danças de origem africana.

Como no Brasil os negros puderam manter suas práticas musicais, pouco depois da libertação dos escravos houve a infiltração de um sem-número de componentes dessas práticas na música popular. Em seguida, esses componentes invadiram também a chamada música de concerto. Nos Estados Unidos, essa integração não foi tão simples e rápida assim. Aqui, o grito de alforria de Nepomuceno em prol de uma música brasileira com as cores sonoras de nosso país foi logo assimilado, fazendo nascer uma geração, com Villa-Lobos, que produziu música "miscigenada" da melhor qualidade. No país do norte, a chamada "música de concerto" e a popular permaneceram separadas por décadas. Na primeira metade do século passado, as grandes orquestras sinfônicas dos Estados Unidos eram compostas e dirigidas por músicos europeus que fugiam do comunismo ou do nazismo; além disso, nascia uma geração de compositores influenciados por Nadia Boulanger, que criavam uma música neoclássica num país que não teve classicismo. Enquanto isso, o jazz e o musical americano desenvolviam características próprias, criativas e do mais alto nível técnico e artístico.

Um incidente ocorrido na coxia do Carnegie Hall de Nova York no dia 14 de novembro de 1943 aos poucos mudaria essa situação. Um músico americano de pouco mais de 20 anos, que havia estudado com os melhores mestres e que tinha algumas de suas composições já executadas, assumiu o cargo de espécie de assistente da Filarmônica de Nova York. Não tinha compromisso de regê-la, e sim de acompanhar os ensaios e ficar nos bastidores dos teatros, preparado para assumir o concerto caso o maestro tivesse um inesperado impedimento: Leonard Bernstein. Nos concertos dessa orquestra, nunca o maestro havia sido substituído por assistente. Naquela noite, porém, um mal súbito afastou Bruno Walter da regência, e o jovem americano assumiu a direção. O Carnegie Hall lotado e o concerto transmitido pelo rádio internacionalmente transformaram aquele evento no lançamento mundial de um dos maiores músicos do século XX.


REPRODUÇÃO

Leonard Bernstein

Bernstein tinha sólida formação. Estudara no Curtis Institute da Filadélfia e na Harvard, teve como mestres Erich Kleiber e Serge Koussevitzky. Era excelente pianista, a ponto de executar o *Concerto em sol* de Ravel sob o comando de Toscanini, mas também obras jazzísticas com todos os maneirismos daquela linguagem tão flexível e espontânea. Sua carreira de regente, pianista e compositor da Broadway e do Metropolitan cresceu de tal maneira que, em 1957, assumiu a Filarmônica de Nova York e substituiu um mito da regência, Mitropoulos.

Com prestígio cada vez maior no cenário americano e com a poderosa filarmônica nas mãos, Bernstein iniciou um processo de americanização da música de seu país. Algo que, na área da composição, Gershwin havia feito ao colocar o suingue do jazz na orquestra sinfônica. Bernstein foi adiante. Levou ao conhecimento público importantes compositores que permaneciam no limbo, iniciando esse trabalho com a revelação ao público da obra de Charles Ives, o grande compositor e precursor do século XX musical. Prestigiou toda uma geração de novos músicos, intérpretes e compositores que apresentavam a realidade musical americana às salas de concertos. Atuou em séries televisivas e radiofônicas que popularizaram a música clássica.

Aqueles que pensavam que a carreira de regente de Bernstein havia se encerrado ao sair da Filarmônica de Nova York depois de doze anos enganaram-se redondamente. Ele iniciou uma nova carreira internacional à frente das melhores sinfônicas do mundo, como as de Viena, Berlim, Amsterdam, Tel Aviv, Londres e outras. Seu prestígio como maestro cresceu ainda mais quando, à frente da Filarmônica de Viena, regeu inúmeras vezes e gravou as sinfonias de Mahler, revitalizando modernamente a fama desse compositor. Parece incrível afirmar que um pianista de jazz americano chegaria à cidade-reduto de Mahler e apresentaria uma nova concepção de sua obra a ponto de torná-la internacionalmente modelar.

Essa relação especial com a obra de Gustav Mahler se dava pelo fato de Bernstein ter tido contato direto e intenso com Bruno Walter, amigo pessoal do compositor e seu assistente por muitos anos.

Quando fui estudante na Universidade de Freiburg, na Alemanha, tive oportunidade de conhecer uma filha de Bruno Walter que era amiga de meu professor de regência Carl Ueter. Ela narrou em detalhes as características dessa aproximação de Bernstein com Walter e a maneira como as análises das partituras do mestre eram passadas ao jovem músico.

No verão de 1962, após tomar um café com ela e meu professor na praça da belíssima catedral gótica de Freiburg, ao nos despedirmos, perguntei: "Dona Lotte, naquela noite que seu pai não pode reger um concerto com a Filarmônica de Nova York, ele estava realmente doente?". Ela respondeu que não, que, naquela semana, ele tinha tido um pequeno resfriado, mas aproveitou o fato para não reger o concerto e dar oportunidade a Bernstein. Ele estava ciente de que aquele era o momento de lançá-lo em grande estilo em seu país e internacionalmente.

Walter tinha razão. Ajudou a tornar conhecido o maior músico americano do século e um dos maiores da história. ◄



MINISTÉRIO DA CULTURA E INSTITUTO BACCARELLI APRESENTAM:

INSTITUTO BACCARELLI

PROGRAMAÇÃO DE IULHO

Acompanhe a temporada: **institutobaccarelli.org.br**

1 JUL | DOM

12H

Theatro Municipal de São Paulo

ORQUESTRA SINFÔNICA HELIÓPOLIS

ISAAC KARABTCHEVSKY regente
ALEXANDRE DOSSIN piano

LEONARD BERNSTEIN [100 Anos de Nascimento]
Sinfonia nº 2 - A Era da Ansiedade
Danças Sinfônicas de West Side Story

Ingressos: **R$ 10**

compreingressos.com

22 JUL | DOM

11H

MASP Auditório

ORQUESTRA SINFÔNICA HELIÓPOLIS

EDILSON VENTURELI regente

ANTONÍN DVORÁK
Serenata para Cordas, Op.22 em Mi Maior
PIOTR I. TCHAIKOVSKY
Serenata para Cordas, Op. 48 em Dó Maior

Ingressos: **R$ 10**

ingressorapido.com.br

16H

MASP Auditório

ORQUESTRA INFANTIL HELIÓPOLIS

ALEXANDRE PINTO regente

ORQUESTRA PREPARATÓRIA HELIÓPOLIS

ALEXANDRE PINTO regente

ORQUESTRA INFANTOJUVENIL HELIÓPOLIS

ANDRÉ SANCHES regente

Ingressos: **R$ 10**

ingressorapido.com.br

PATROCINADOR OURO

Volkswagen

PATROCINADORES PRATA

cielo BNDES vivo

PATROCINADORES BRONZE

Bradesco VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES Votorantim BTG Pactual magazineluiza

APOIO

piaui Brasileiros

REALIZAÇÃO

instituto baccarelli Ministério da Cultura BRASIL

A presença da ópera

Com o início da temporada lírica no Brasil, uma reflexão sobre a importância do gênero

As óperas chegaram: um Festival Amazonas que começou de vento em popa, com um soberbo *Fausto*, de Gounod; uma suntuosa *La traviata*, no Theatro Municipal de São Paulo – produção apresentada pouco antes em Belo Horizonte; um espirituoso *Matrimonio segreto*, no Theatro São Pedro, em São Paulo; um *Schiavo* em forma de concerto, em Campinas; um *Ballo in maschera* a que, infelizmente, não pude assistir, no Rio de Janeiro. E é provável que eu esteja me esquecendo de alguma coisa.

Ou seja, a ópera vive e revive, apesar de tudo. Apesar de os poderes públicos não se importarem em nada com a cultura, a não ser como forma vagamente sacralizada à qual é preciso sacrificar o mínimo possível de dinheiro, apenas o suficiente para não levar a acusação de beócio. E isso quando o político se importa com esse leve insulto, o que está longe de ser frequente.

Ópera custa caro. Nada que se compare com tantos gastos públicos absurdos e irracionais que ocorrem constantemente, mas, enfim, pesa nas despesas do orçamento. Afinal de contas, para que ópera? Para satisfazer o gosto de alguns admiradores?

Em 1966, quando eu estava em meus tenros 18 anos, comprei, num sebo, *A ópera* de Edward J. Dent, edição argentina: excelente aquisição. Dent começa lembrando o palácio Garnier, o teatro de ópera de Paris e diz que, quanto mais o admirava, "mais intimamente me impressionava a ideia de que toda essa grandeza e essa magnificência, toda essa imensa contribuição de arquitetos e escultores, pintores e engenheiros, tinha sido reunida com o único objeto de criar uma morada que fosse digna da música e do drama musical". Comparável, diz ele, ao sentimento de maravilha e pavor que palácios e catedrais devem inspirar.

De fato, a ópera de Garnier é um edifício esplêndido, que condensa em si um mundo de cultura, coisa que os organizadores do museu d'Orsay, consagrado à arte do século XIX, compreenderam perfeitamente, pois colocaram no âmago das coleções uma maquete desse teatro, fazendo com que tudo pareça emanar dali.

De Manaus a Porto Alegre, os teatros de ópera constituem, também no Brasil, espetaculares monumentos. O retorno de interesse pela ópera, que a modernidade havia combatido, fez com que, recentemente, brotassem teatros, no mundo inteiro, que estão entre os edifícios mais célebres da arquitetura contemporânea, a começar pela ópera de Sidney, em 1973, genial invenção do arquiteto dinamarquês Utzon. Ele conseguiu associar a evocação de conchas acústicas, grandes orelhas, à forma de velas, que combinam com o mar próximo. Tornou-se um dos edifícios mais célebres do planeta. Há vários outros: a ópera de Valência, 2005, por Calatrava, com sua forma tão dinâmica e fluida; a ópera de Pequim, de 2007, de Paul Andreu, gigantesco disco voador pousado sobre um lago; a de Mascate, também de 2007, pelo escritório WATG (esta, é verdade, construída por capricho de um sultão melómano, que Alá o proteja!); e mesmo a ópera da Bastilha, em Paris, de 1989, do arquiteto uruguaio Ott, edifício bastante criticado, mas cuja sala enorme tem perfeita acústica e visibilidade em todos os lugares.


Cena da ópera *Fausto*

DIVULGAÇÃO / MICHAEL DANTAS


Cena da ópera *La traviata*

DIVULGAÇÃO / PAULO LACERDA

Basta isso como sintoma de que a ópera tem um lugar privilegiado na cultura de nosso tempo. Resta o fato de que ela não voltou a adquirir o caráter popular com que contava no passado. Naquele mesmo ano remoto de 1966, e no mesmo sebo, comprei também *A ópera* de Kurt Pahlen. Em 1966, um clima de modernidade arrogante e triunfante, que ia de *pop art* e *op art* ao programa Jovem Guarda, mudando gostos, comportamentos, modos de vestir, decretara a morte da ópera, como gênero arcaico, mumificado. E eu lia, boquiaberto, o início do livro de Pahlen, que dizia: "Em Viena, minha cidade natal, a ópera forma parte das conversações diárias, e sua qualidade pode ser discutida tanto nos salões das classes elevadas quanto entre as vendedoras do mercado". Que paraíso era aquele, que eu desconhecia por completo? Quem sabe, o futuro ainda nos surpreenda.

Enfim, por que a ópera é tão importante? A resposta cabe numa frase formulada por Dent: "A função da música no drama é a de elevar-nos a um plano emotivo mais alto". E ainda: "A ópera faz sentirmos que nossas personalidades se intensificam". Uma forma artística que faz compreender e sentir, ao mesmo tempo. Que se endereça, de uma vez só, à inteligência racional e à emotiva. Em suas óperas, os grandes criadores teceram as mais complexas questões em sons e palavras, num modo paradoxal que é complexo e acessível. ◄

MINISTÉRIO DA CULTURA E FUNDAÇÃO BNP PARIBAS apresentam

SÁBADO
09 JUN 2018
15H

MASP AUDITÓRIO
Av. Paulista, 1578
Bela Vista
São Paulo . SP

CONCERTOS INSTITUTO FUKUDA DE MÚSICA

instituto FUKUDA

Orquestra Kodomô & Coral Amigos do Instituto Fukuda

OS SAL_ TIMBAN_ COS

regência
TAMMY SOARES
REGINA KINJO



Informações e Programação
www.institutofukuda.com.br
11 5083-4913
11 94134-5142

Agradecimentos Especiais
Eliane Bez Chleba

MINISTÉRIO DA CULTURA

Realização
Patrocínio
FUNDAÇÃO BNP PARIBAS
BRASIL PÁTRIA EDUCADORA

Governo do Estado de São Paulo,
Secretaria da Cultura e Cultura Artística apresentam

2018 Cultura artística



Les Violons du Roy
Mathieu Lussier regência
Magdalena Kožená mezzo-soprano

SÉRIE AZUL
Sala São Paulo 11 de junho, segunda-feira, 21h

Haendel *Concerto grosso em si bemol maior n.7 op.6*

Haendel Excertos das óperas *Alcina, Agrippina, Rinaldo, Ariodante e Giulio Cesare in Egitto*

ingresso rápido
4003 1212
ingressorapido.com.br

INGRESSOS À VENDA.
Ingressos remanescentes são vendidos a preço especial 30 minutos antes do concerto: R$20 a inteira e R$10 a meia entrada.
Promoção sujeita à disponibilidade.

Classificação etária sugerida: 7 anos

PATROCÍNIO
ProacSP
FUNDAÇÃO OSESP
ESTADÃO

REALIZAÇÃO
Cultura artística
GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO
Secretaria da Cultura

FOTO: OLEG ROSTOVTSEV

Música e sentidos

Entrevista com o maestro **Carlos Prazeres**

Por Camila Frésca

O maestro Carlos Prazeres não esconde a alegria e o entusiasmo no momento em que colhe os frutos do primeiro ano de funcionamento da Orquestra Sinfônica da Bahia (Osba) sob um novo tipo de gestão – em abril de 2017, foi assinado o primeiro contrato com uma OS, a Associação Amigos do Teatro Castro Alves. Carioca nascido em família de músicos (seu pai, Armando Prazeres, foi o fundador da Orquestra Petrobras Sinfônica), Prazeres formou-se em oboé pela UniRio, no Rio de Janeiro, e se aperfeiçoou em Berlim, na Alemanha. Aos poucos foi migrando para a regência. Atuou como assistente na Opes, até que, em 2011, assumiu o posto de titular da Osba. De imediato, deu uma rejuvenescida na orquestra, renovando o repertório e apostando numa aproximação do conjunto com a comunidade. Há alguns anos, passou a lutar por uma mudança de gestão que dinamizasse a administração do grupo. Nessa entrevista à Revista CONCERTO, ele fala das recentes conquistas e dos projetos futuros.

AGENDA

Orquestra Sinfônica da Bahia

- **Stefan Geiger** – regente / **Heinz Schwebel** – trompete
  Dia 1º, Museu de Arte Sacra (Salvador/BA)
- **Carlos Prazeres** – regente / **Priscila Rato** – violino
  Dia 10, Teatro Castro Alves (Salvador/BA)
- **Ricardo Bologna** – regente e percussão
  Dia 17, Igreja de São Francisco (Salvador/BA)
- **Carlos Prazeres** – regente
  Dia 29, local a definir



DIVULGAÇÃO / GABRIELLE GUIDO

Qual é sua avaliação geral do primeiro ano da Osba sob o novo tipo de gestão? E como essa mudança impactou o cotidiano da orquestra?
Foi um ano muito feliz. Sabíamos que era apenas a decolagem de uma nova Osba e mesmo assim conseguimos bater todas as metas, quebrar recordes de público. Nossa rotina mudou de forma radical. Antes não conseguíamos que os músicos tocassem juntos porque o grupo estava constituído de forma absolutamente desigual. Tínhamos cinco percussionistas e oito violinistas, por exemplo. Eram 47 músicos servidores e nove com contrato temporário. Ao todo, 42 dos servidores aderiram à gestão publicizada. E a OS contratou mais 35 via CLT, totalizando 77 músicos. Hoje eles atuam juntos em programas desafiadores, numa escala semanal condizente com qualquer orquestra profissional. Já na administração, passamos de dez profissionais para 17, além de cinco estagiários. Essa equipe assume a parte artística, todas as funções administrativas e fiscais e de comunicação, captação de recursos etc.

E para o público, quais foram os benefícios?
O primeiro deles é que a Osba voltou a poder se apresentar em casa, no Teatro Castro Alves (TCA), o que antes não era mais possível devido ao tamanho reduzido da orquestra. Além disso, o público sabe o que vai encontrar nos meses seguintes, já que agora a Osba passa a ter uma programação sólida. Brahms, Mahler, Liszt, Tchaikovsky, Shostakovich, Stravinsky e tantos compositores que saíram do repertório da orquestra, também devido ao tamanho reduzido, voltaram à cena. Como agora temos uma excelente equipe liderada por Fabiana Pimentel, finalmente podemos executar projetos que antes eram apenas um desejo, como nossas turnês, por exemplo. O novo modelo nos permitiu reforçar não apenas as capacidades artísticas, mas principalmente a estrutura de gestão.

Quais são os projetos que, daqui para a frente, passam a fazer parte da orquestra?
Apesar de toda a alegria com o despertar de uma nova Osba, sabemos dos imensos desafios pela frente. Entre eles, a criação de um plano de assinaturas, a captação de recursos, a compra de instrumentos e partituras. Há também uma pauta a ser analisada com carinho: apesar de a sala principal do TCA ser nossa casa, o crescimento da Osba reacende a ideia de uma sala de concertos especializada. Uma ideia que já vem sendo pensada no âmbito do novo TCA, projeto de ampliação e requalificação do complexo Teatro Castro Alves, iniciado em 2016 com a reforma da concha acústica e em curso com a reforma da sala do coro. A ideia da sala de concertos se reforça com os novos rumos da Osba e seu poder mobilizador de público. Nesse espaço, a orquestra poderá aproveitar da forma mais intensa possível a experiência sonora da música sinfônica, além de oferecer mais quantidade e diversidade de atividades para o público.

Neste mês, a Osba faz cinco concertos, dois deles regidos por você. Como está organizada esta temporada?
Devo dizer que a Osba hoje vive um momento diferente, com apoio irrestrito do governo do estado da Bahia. O entendimento, a compreensão e o estudo deste último foi fator determinante para nosso atual estágio. Contudo, temos ciência de que esse apoio só foi possível porque a Osba passou a ser um anseio da sociedade. Traduzindo, só foi possível por causa do aumento expressivo do público, mesmo nas fases mais críticas, em que contávamos com um efetivo suficiente apenas para as músicas clássica e barroca. Uma nova maneira de levar a música ao público, por um encontro mais sensorial com as pessoas, tornou esse aumento possível. Além de concertos, saraus e apresentações temáticas entraram no cardápio e, agora que recebemos todo o apoio, nossa opção foi não mudar a direção, e sim torná-la ainda mais rica. Assim, temos nossa série principal no TCA, a Série Jorge Amado, que neste ano traz Mahler, Shostakovich e outros compositores. Temos os Domingos da Osba, com os mesmos desafios de repertório da última, porém com um teor mais leve na forma de apresentação. Temos a volta do Futurível, série que traz a música moderna/contemporânea de forma didática e sensorial. Nela, apresentaremos agora o *Concerto para orquestra* de Lutoslawski, além das obras de Edino Krieger, Paulo Lima, Wellington Gomes, Mario Ferraro, entre outros, tornando o acesso à música brasileira algo que dialoga de forma verdadeira com a sociedade.

Há também concertos em espaços alternativos?
Sim, a Série Manuel Inácio da Costa é executada nas igrejas baianas. São ocasiões importantes, já que estamos numa cidade cercada das mais incríveis obras-primas do barroco, ou seja, o diálogo com a arte começa antes mesmo do concerto. No Cineconcerto (Série Glauber Rocha), dedicado unicamente às trilhas sonoras da sétima arte, os músicos tocam fantasiados de personagens consagrados do cinema. A simples imagem de um músico fantasiado já desconstrói a ideia preconcebida que muitos têm a respeito das orquestras: algo sério, entediante e inacessível. Continuamos com nossos saraus, que levam agora a alcunha da querida poetisa Myrian Fraga. Há um incentivo financeiro para a música de câmara dentro da própria orquestra, por meio da Série Carybé, e teremos também uma série dedicada a estabelecer relações místicas e sensoriais com a música, com a utilização de vídeo, iluminação e outros recursos especiais, que deve se chamar Mãe Menininha. Para finalizar, nosso projeto Camerata continua estabelecendo vínculos sociais importantíssimos, visitando escolas, hospitais, presídios, de onde jamais qualquer orquestra poderia se ausentar, pois a meu ver são os que mais precisam de nossa arte.

Desde que passou a comandar a Osba, você teve a preocupação de fazer com que a comunidade reconhecesse o grupo como algo importante na vida de todos. Como anda a relação público-orquestra hoje?
Estamos muito felizes com o vínculo que criamos com o público baiano, e a maior prova disso é a Associação de Amigos do Teatro Castro Alves nos gerir, ou seja, a sociedade civil arregaçou as mangas e foi cuidar da orquestra. A ATCA é uma organização social com seis anos de existência, cuja criação foi capitaneada pela coreógrafa paulista radicada na Bahia Lia Robatto e que hoje é presidida por João Américo Bezerra, figura destacada no cenário da música local. Liderados por eles, representados pela diretora executiva Fabiana Pimentel, conseguimos levar à concha acústica do Teatro Castro Alves 5 mil pessoas em um concerto de compositores russos. Aliás, é da Osba o recorde de público pós-reforma do espaço. Muitas vezes nosso problema é criar sessões suficientes para todos. No entanto, sabemos que ainda temos outros desafios. Nossa série principal se dá numa quinta-feira, e precisamos preencher a totalidade do TCA (1.600 lugares), o que nem sempre acontece. O programa de assinaturas com uma temporada sólida e confiável, apresentada com antecedência, é uma meta importante também. Observo hoje o orgulho que os baianos têm de contar com esta orquestra. Eles a tomam como um estandarte, é algo lindo de ver.

O que de mais importante você pessoalmente aprendeu nesses anos de convívio com a Osba?
Gilberto Gil diz que a Bahia dá régua e compasso. Ele está certo. Cheguei aqui com uma mentalidade típica do Sudeste brasileiro, procurando copiar os modelos que encontrei no Rio de Janeiro, em São Paulo ou mesmo em Berlim. Conviver com os baianos, participar ativamente de suas festividades, foi algo que mudou radicalmente meus alicerces. Ainda mais nos períodos de maior dificuldade da orquestra, quando precisava manter a fé de que as coisas dariam certo, busquei saber como a Bahia vive a cultura e como a orquestra pode servir a essa sociedade tão especial, tão mística, tão sábia. Que a Osba jamais seja apenas um reduto de confraternização das elites. Que ela chegue a todas as raças, todas as classes sociais, todas as faixas etárias. Esse foi meu pedido, e acho que estamos no caminho certo.

Obrigada pela entrevista. ◂

Uma viagem no tempo proposta por Strauss

Ópera *O cavaleiro da rosa*, que será apresentada no Theatro Municipal de São Paulo, reinventa o século XVIII à luz do começo do século XX

Por João Luiz Sampaio

Pouco antes de chegar à metade do segundo ato, Richard Strauss, regendo pela primeira vez sua ópera *O cavaleiro da rosa*, anos após a estreia da obra, sussurrou ao spalla da orquestra: "Essa coisa não acaba mais?". O músico, não sem certa surpresa, respondeu: "Maestro, mas foi o senhor mesmo quem a escreveu". "Sim, eu sei", disse Strauss, "mas, quando a compus, não imaginava que, um dia, teria também de regê-la".

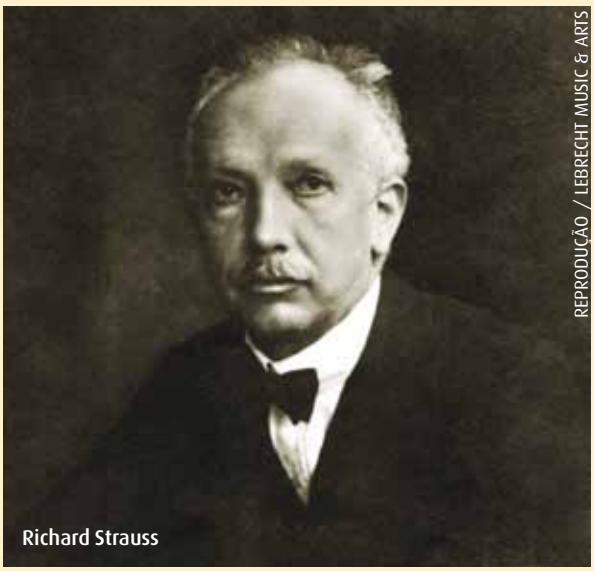
A anedota é característica do humor do compositor, mas é só isso mesmo, uma anedota. Strauss sabia que *O cavaleiro* era uma de suas grandes criações no mundo da ópera. E, se entrou em definitivo para o repertório, foi não apenas pela partitura em si, mas pelo modo como é representativa da estética pessoal de um autor que, na virada do século XIX para o século XX, soube construir um caminho profundamente pessoal.

A primeira referência de Strauss ao que seria a obra se deu logo após a estreia da *Elektra*, em 1909, quando o compositor confidenciou a amigos próximos que, "da próxima vez, escreverei uma comédia mozartiana". O comentário talvez fosse apenas um desejo de leveza após a intensidade expressionista da *Elektra*, mas logo a ideia começou a tomar forma, com a chegada ao projeto do poeta e dramaturgo Hugo von Hofmannsthal, responsável por criar a história ambientada na corte vienense, onde a experiente marechala Maria Teresa se apaixona pelo jovem Octavian, mas acaba, em um gesto de nobreza, se afastando para que ele se envolva com Sophie.

Para preparar o libreto, Hofmannsthal bebeu em diversas fontes, da dramaturgia alemã da época a peças de Molière – de todas, a mais notável aproximação talvez tenha sido com *As bodas de Fígaro*. Em cenas como a que o Barão Ochs é enganado por Octavian, há um paralelo com as idas e vindas criadas por Lorenzo da Ponte e Mozart, assim como não é difícil enxergar pontos de contato entre a Condessa e a Marechala – e, em especial, entre Octavian e Cherubino. De resto, a influência de Mozart e sua época é assumida abertamente por Strauss. "Meu verão correu bem, e você estará mais uma vez envolvido com o rococó", escreveu ele Mahler, em setembro de 1909.

Em 1909, Mahler trabalhava em sua *Sinfonia nº 9*; Arnold Schönberg, por sua vez, escrevia suas *Três peças para piano* e o monodrama *Erwartung*, entre outras obras. Não por acaso, o "retorno" a Mozart proposto em *O cavaleiro da rosa* foi visto por muitos como retrocesso. As comparações, na verdade, eram feitas até mesmo com relação ao próprio Strauss. Como relembra o pesquisador Sergio Casoy (em *Contos de óperas e cantos*), o compositor foi acusado de "voltar atrás, depois de ter chegado, com *Elektra*, ao limite da crise e da saturação dos meios expressivos, refugiando-se dentro das confortáveis fronteiras burguesas do modelo setecentista mozartiano".

Na verdade, a trajetória de Strauss desafia a noção de evolução artística, afirma o crítico Lauro Machado Coelho (em seu livro *A ópera alemã*). "Em um músico como Strauss, que praticamente nasceu pronto – os sinais de maturidade surgem em obras escritas quando ele era ainda muito jovem, como a canção *Zueignung* ou o poema sinfônico *Don Juan* –, o conceito de evolução não vem muito ao caso. Melhor seria falar em adequação", afirma. "Inteiramente despreocupado de seguir escolas ou acompanhar modismos, detentor de riquíssimos recursos de escrita, Strauss sabe perfeitamente que estilo de música convém para cada assunto de que se propõe tratar."


REPRODUÇÃO / LEBRECHT MUSIC & ARTS

Richard Strauss

Em outras palavras, a estética não se impõe perante o tema, mas, antes, nasce dos estímulos da história que o compositor tem em mãos. Mesmo em *Elektra*, cuja escrita leva Strauss à fronteira do rompimento com o sistema tonal, a cena em que a protagonista encontra enfim seu irmão Orestes significa, musicalmente, o abandono momentâneo da dissonância em favor de um lirismo de corte tradicional – assim como Elektra deixa de lado a angústia e vislumbra a possibilidade do fim de seus conflitos.

É à luz dessa noção que a ópera *O cavaleiro da rosa* deve ser compreendida. Com uma ressalva importante: o retorno a Mozart não significa em momento nenhum o abandono da ousadia. Ao contrário. O que Strauss propõe, em uma partitura repleta de sensualidade, humor refinado e construção hábil de personagens e seus mundos interiores, apostando em um uso pouco usual de timbres e em técnicas como a utilização de *Leitmotive*, é um casamento sem nostalgias entre o século XVIII e o então nascente século XX. Strauss foi, afinal, um homem de seu tempo. E, como tal, imaginou e reinventou um passado que, naquele instante, ganhava cores quase míticas. ◄

AGENDA

Ópera *O cavaleiro da rosa*, de Richard Strauss
Roberto Minczuk – regente / **Pablo Maritano** – direção cênica
Dias 15, 17, 19, 21, 23 e 25 de junho, Theatro Municipal de São Paulo



O Lago dos Cisnes

Tchaikovsky

BALÉ TEATRO GUAÍRA
& ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ

Coreografia Luiz Fernando Bongiovanni
Cenários e Figurinos William Pereira
Regência Luis Gustavo Petri

Teatro Guaíra - 27 a 30 de junho 2018

PALCO PARANÁ GUAIRA PARANÁ

Olga Neuwirth

A cinéfila austríaca, com sua música onírica, surreal e audaciosa, é altamente inspirada pelo diretor David Lynch, na opinião de Paul Kilbey



A música de Olga Neuwirth (1968) é ricamente alusiva, movendo-se com liberdade entre pontos de referência tão variados quanto Monteverdi, Weill, Miles Davis e Klaus Nomi. Ela citou influências que vão de Boulez a Beastie Boys. Contudo, se há artista cuja abordagem estética parece particularmente próxima à dela, este não é um músico, mas o cineasta David Lynch, o diretor independente de clássicos cultuados como *Twin Peaks* (1990-91; 2017), *Lost Highway* (1997) e *Cidade dos sonhos* (2001). Justaposições bizarras, giros narrativos surreais, imagens vívidas de significado obscuro: seus filmes são não apenas estranhos, como também misteriosos – por vezes, inexplicáveis –, em suas jornadas por mundos oníricos, dos quais as regras normais de tempo, espaço e sentido parecem se afastar. A música pode ser um meio mais abstrato que o filme, mas a obra de Neuwirth comprova sua habilidade de ser insondável de forma igualmente fascinante. Sua música é cativante e provocativa não apesar de sua estranheza, mas por causa dela.

Mesmo suas obras "abstratas", sem elemento visual aparente, com certeza parecem inundadas de imagens

A comparação com Lynch foi provocada pela própria Neuwirth, ao transformar *Lost Highway*, filme que alguns dizem ser o mais estranho de Lynch, em ópera, em 2002-03, em colaboração com sua compatriota Elfriede Jelinek, vencedora do Prêmio Nobel. Difícil imaginar escolha mais audaciosa de filme para receber tratamento operístico, mas a música fragmentária e multidimensional de Neuwirth cria algo que, de certa forma, parece ser um espírito familiar ao original. Em certo ponto do filme e da ópera (algum tempo antes de se transformar, inexplicavelmente, em um mecânico de carro), o protagonista Fred explica por que não tem uma câmera de vídeo. "Gosto de me lembrar das coisas do meu jeito", diz. "Como me lembro delas. Não necessariamente do jeito que aconteceram." Talvez a ópera tenha uma abordagem similar ao adaptar o filme, colocando-o em novas formas – acrobacias vocais hiperexpressionistas para um personagem, palavra falada inexpressiva para outro, vocalise misteriosa em falsete para um terceiro –, enquanto mantém a trama e ressalta o substrato *noir*. Na verdade, talvez isso seja, de qualquer forma, o que toda ópera faz, tomando o cerne da história e elevando sua intensidade por linhas cortadas de texto e torrentes avassaladoras de música. Com certeza, é raro a ópera retratar os eventos "do jeito que aconteceram".

Jelinek foi uma colaboradora bem frequente, tendo trabalhado na primeira ópera em grande escala de Neuwirth, *Bählamms Fest* (1992-98), baseada em uma peça obscura de Leonora Carrington. *Todesraten* (1997) e *Der Tod und das Mädchen II* (1999) também combinam palavras (em alemão) de Jelinek e a música imprevisível e sempre mutável de Neuwirth. Entre os muitos outros projetos literários de Neuwirth, há uma operística "Homenagem a Herman Melville", *The Outcast* (2008-10; rev. 2012), e ela atualmente trabalha em uma versão de *Orlando*, "biografia" ficcional, com viagem no tempo e mudança de sexo, de Virginia Woolf, para a Ópera Estatal de Viena, em 2019. *American Lulu* (2006-11) é uma releitura (ou "nova interpretação") da obra-prima de Berg, que transfere a ação para os Estados Unidos, ambientando-a no movimento de direitos civis. Sim, outro conceito audaz, incluindo tanto a relação de Neuwirth para com sua herança com o modernismo e romantismo austríacos como seu fascínio eterno pelo jazz, gênero de particular importância para ela desde que começou a carreira como trompetista, querendo ser a próxima Miles Davis. Foi só depois que um acidente de carro, na adolescência, excluiu essa opção, que ela focou na composição – ainda assim, não se esqueceu do jazz nem da música popular. "Nos anos 1980, eu era uma punk vivendo no interior da Áustria", escreveu.

O resultado disso tudo? Um estilo musical que salta entre gêneros e pontos de referência em alta velocidade; uma linguagem que deforma e fragmenta, como a narração de um sonho. Sua obra de concerto pode ser tão desconcertante quanto sua obra para o palco – não que a divisão entre ambas seja sempre clara. *Construction in Space* (2000-01) é



FOTOGRAFIA: HARALD HOFFMANN

FATOS DE NEUWIRTH

Nascimento
Graz, Áustria, 4 de agosto de 1968.

Uma família de compositores
Seu tio Gösta Neuwirth (1937) também é compositor; entre as obras dele, há um ciclo Marcel Proust intitulado *Gestern und Morgen* (1953-96).

Pelas artes
Neuwirth estudou no Conservatório de San Francisco nos anos 1980 e teve aulas de pintura e cinema no Art Institute da cidade.

De volta à Europa
Mais tarde, estudou em Viena e com Tristan Murail, no Ircam, em Paris.

um exemplo proeminente: essa obra de 45 minutos para conjunto grande é uma versão alterada de sua música para *The Long Rain* (1999-2000), adaptação filmada do conto de Ray Bradbury com mesmo título, mas a música se sustenta muito bem sem o visual. Algo de cinematográfico talvez se mantenha nessa composição imperativa, de ferocidade intensa, que guina imprevisivelmente de um episódio a outro, com interlúdios eletrônicos fantasmagóricos – mas o senso de dramaticidade do cinema não depende do visual em seu apoio, também porque Neuwirth requer um arranjo peculiar em concerto, no qual os quatro conjuntos instrumentais e quatro solistas são colocados em volta do público ("como em um ringue de boxe"), com a eletrônica acima. Mesmo a gravação de áudio pela Kairos cria um quadro sonoro fantasticamente vívido. A obra é dedicada a Pierre Boulez, que regeu a estreia de *Clinamen/Nodus* (1999), de Neuwirth, em 2000, e ela escreveu a respeito de seu afeto profundo pelo "Olimpo da música contemporânea". Sua paleta sonora sempre colorida e infinitamente detalhada é certamente um ponto de comparação, mas a música da austríaca tem algo de selvagem e caprichoso, o que é muito diferente.

Também é difícil imaginar Boulez escrevendo a trilha sonora para um filme de horror, mas a cinéfila Neuwirth o fez para o aclamado *Boa noite, mamãe* (2014), história sinistra de dois gêmeos que não reconhecem a mãe após ela ter passado por uma cirurgia de reconstrução. A partitura sombriamente frágil de Neuwirth, que inclui harmônica de vidro e serrote musical, sussurra fragmentos prolongados de canções de ninar em meio a uma tapeçaria eletrônica lúgubre. Música para filmes tem sido importante para ela nos últimos anos: como testemunha disso, duas partituras suas de cinema serão ouvidas em Londres, neste outono (primavera no Brasil), a duas semanas de intervalo – uma no Southbank Centre (*Maudite soit la guerre*) e outra no Barbican (*Stadt ohne Juden*).

Mesmo suas obras "abstratas", sem elemento visual aparente, com frequência parecem inundadas de imagens. *Hooloomooloo* (1996-97) é de um colorido deslumbrante, para três conjuntos instrumentais, todos girando em torno de um som puramente eletrônico. "A composição é um movimento pulsante que pode atrair e repelir o ouvinte, puxá-lo para dentro do som e jogá-lo para fora", ela escreveu a respeito da peça. É inspirada por uma obra de arte igualmente colorida de Frank Stella, que analogamente apresenta jogos complexos e ambíguos de textura e profundidade. Seu concerto para trompete *… miramondo multiplo…* (2006) tece uma teia imprevisível de referências (Händel, "Send in the Clowns", o começo da *Quinta sinfonia* de Mahler) para criar um efeito sutil e onírico. *Remnants of Songs … an Amphigory* (2009), concerto para viola ouvido no BBC Proms de 2012, também se delicia com o inesperado, até mesmo *nonsense* (um *amphigory* – em português, anfiguri – é um texto propositalmente sem sentido, e Edward Lear está entre as inspirações de Neuwirth).

Claro que *nonsense* raramente é apenas *nonsense*, como comprova a obsessão com que as pessoas buscam por significados ocultos nos filmes de Lynch. O truque talvez seja fazer alusões suficientes para que o significado pareça bem próximo, apenas para desaparecer outra vez quando você vai em sua direção. Lynch disse que pode até discordar de seu coautor a respeito do que acontece em *A estrada perdida*: "Barry [Gifford] tem sua ideia a respeito do significado do filme, eu posso ter a minha, e elas podem ser diferentes. No entanto, trabalhamos juntos. A beleza de um filme mais abstrato é que cada um tem uma visão diferente". Isso é bastante verdadeiro em música – e as composições extraterrestres de Neuwirth com certeza se esbaldam nessa ambiguidade. [Tradução: Irineu Franco Perpetuo] ♦

OUÇA NEUWIRTH

Algumas de suas obras de grande escala



Clinamen/Nodus. Construction in Space
LSO / **Pierre Boulez**, **Klangforum Wien** / **Emilio Pomàrico**
Kairos
A grande obra orquestral de Neuwirth, *Construction in Space*, é interpretada de forma brilhante pelo Klangforum Wien, nessa gravação de 2001. A Kairos também lançou um DVD com as obras para cinema de Neuwirth, incluindo *The Long Rain*, em que essa peça é baseada.



Lost Highway
Solistas; **Klangforum Wien** / **Johannes Kalitzke**
Kairos
A gravação premiada de Graz (2003) transmite vividamente a energia maníaca e sinistra da ópera, com um belo elenco incluindo um colérico David Moss.



Der Tod und das Mädchen II
Anne Bennent, **Hanna Schygulla** *voc*
Olga Neuwirth *elet*
Col Legno
A reinterpretação complexa e sombria de Elfriede Jelinek de *A bela adormecida* é declamada em alemão, acima de uma paisagem sonora eletrônica sutil e perturbadora de Neuwirth, em 2000.

Piano sem artifícios

O escocês Steven Osborne vem ao Brasil para recital solo e concerto com a Osesp, na Sala São Paulo, e para apresentação com a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais

Por Camila Frésca

Steven Osborne está no Brasil para uma série de concertos. O músico escocês de 47 anos é um dos mais importantes pianistas britânicos de sua geração. Solista que se apresenta com frequência junto a grandes orquestras internacionais, ele venceu o Concurso Clara Haskil em 1991 e foi escolhido pela BBC como "New Generation Artist" no ano de criação do título, 1999.

Osborne conta com mais de duas dezenas de discos lançados e, observando sua escolha de compositores, parece haver preferência por um repertório que vai do fim do século XIX até os dias atuais, assim como por autores russos e os franceses Debussy, Ravel e Messiaen. Ele diz que é "quase" isso. "Bem, meu primeiro amor foi Beethoven, que continua no centro de meu repertório", revela à Revista CONCERTO. "Além disso, eu diria que meu foco principal é mais o início do século XX, com alguns interesses isolados depois, como Messiaen e Tippett. Não é fácil dizer o porquê, as razões são muito diferentes – a cor e a forma da música de Debussy, a melancolia discreta de Ravel, a vulnerabilidade de Rachmaninov, os contrastes e a grande escala de Messiaen, a selvageria e o controle de Beethoven..."

Dos dois programas que realiza na Sala São Paulo, o recital solo, no dia 6, traz justamente os franceses e os russos – intercalando *Estampes* e o segundo livro de *Images*, de Debussy, às *Sonatas nº 6* e *nº 8* de Prokofiev. Osborne explica que foi a partir de Prokofiev, de quem gravará algumas das sonatas no ano que vem, que o programa se formou. "No entanto, achei que tocar só sonatas de Prokofiev seria um pouco indigesto. Além disso, gosto bastante de passar de uma peça a outra sem lacunas, e a ideia de as peças de Debussy servirem como prelúdios ao próximo trabalho me pareceu bastante forte, ainda mais porque uma das obras compartilha quase exatamente do mesmo material melódico que a sonata que a segue", explica. Além disso, há sempre um aspecto instintivo e afetivo que guia as escolhas, segundo o pianista. "Procuro encontrar uma combinação de peças que crie um arco emocional coerente sobre todo o concerto."



Steven Osborne

DIVULGAÇÃO / BEN EALOVEGA

Com a Osesp, nos dias 7, 8 e 9, ele interpreta o *Concerto para piano nº 2* de Shostakovich. Escrita como um presente para seu filho no aniversário de 19 anos, a peça é um pouco diferente da maioria das obras do compositor, não muito longa e aparentemente mais alegre. "Bem, parece uma peça alegre, mas tem suas complexidades. Uma explosão furiosa no desenvolvimento do primeiro movimento, por exemplo, e um movimento lento de sentimento mais profundo". Osborne afirma que o que mais lhe atrai na obra são "os fortes contrastes, que imediatamente tornam cada emoção mais interessante", bem como a beleza excepcional do segundo movimento.

Já com a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, ele sola, nos dias 14 e 15, o *Concerto nº 12* de Mozart. "Quando estava na faculdade de música, eu tocava muito Mozart – por um tempo, mais que qualquer outro compositor", lembra. "Fui tocando menos ao longo dos anos, à medida que me movi em direção à música romântica e ao século XX, mas ainda amo sua música e sua incrível criatividade. Para mim, Mozart tinha uma capacidade infalível de encontrar melodias que soam tão óbvias e naturais que você acha que compor deve ser fácil."

É provável que o público que vá ouvir Steven Osborne em São Paulo e em Belo Horizonte perceba outra característica do músico: seu empenho em comunicar-se com a audiência para melhor envolvê-la no programa. "Há algo na cultura escocesa que é muito realista, com uma aversão ao fingimento, e estou ciente de que existe um tanto de artificialidade na formalidade do palco. Então, costumo conversar com o público, é uma forma muito natural de me relacionar com a plateia", afirma. "Eu acho que a pergunta é: como você pode ajudar o público a se envolver com a música? Conversar tende a deixar as pessoas abertas para aquilo que o artista tenta comunicar pela música. É biológico – estamos preparados para responder ao tom de voz, aos gestos das mãos, à linguagem corporal. Infelizmente, não poderei fazer isso em português!" ◄

AGENDA

Steven Osborne – piano
Dia 6, Sala São Paulo

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo
Louis Langrée – regente/**Steven Osborne** – piano
Dias 7, 8 e 9, Sala São Paulo

Orquestra Filarmônica de Minas Gerais
Stilian Kirov – regente/**Steven Osborne** – piano
Dias 14 e 15, Sala Minas Gerais (Belo Horizonte/MG)

BERLINER PHILHARMONIKER

Digital Concert Hall

A Filarmônica de Berlim em sua casa.

Acesse pelo Site CONCERTO e ganhe 10% de desconto.
www.concerto.com.br/dch

Filarmônica de Berlim

PROGRAMAÇÃO DE JUNHO DE 2018

SÁBADO • 16 DE JUNHO • 17H
"Thank you, Sir Simon"
Orquestra Filarmônica de Berlim e convidados surpresa

QUARTA-FEIRA • 20 DE JUNHO • 15H
Concerto de despedida de Sir Simon Rattle
Sinfonia nº 6, de Mahler

DOMINGO • 24 DE JUNHO • 15H15
Sir Simon Rattle – regente
Magdalena Kozená – mezzo soprano
Obras de Gershwin, Kachaturian e Respighi



CONCERTO
MÚSICA DE CÂMARA
BRASILEIRA
2018



Luis Mello, Piano
Diovana Aurea, Violoncelo

PROGRAMA
VILLA-LOBOS, HENRIQUE OSWALD
E LUCIANO GALLET

LOCAL:
RUA DR. AMÂNCIO DE CARVALHO, 525,
VILA MARIANA, SÃO PAULO – SP.
07|JULHO|2018

SÁBADO, 16HS
ENTRADA LIVRE

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, SECRETARIA DA CULTURA DE ESTADO E SANTA MARCELINA CULTURA APRESENTAM

TEMPORADA 2018

PROGRAMAÇÃO DE JUNHO

CORAL JOVEM DO ESTADO
Coração de Pássaro
Thiago Pinheiro de Souza, regente
Marília Vargas, preparação vocal
Juliana Ripke, piano
Bruno Migotto, contrabaixo
Wagner Vasconcellos, bateria
Dia 2 | Masp Auditório
Dia 3 | Sala São Paulo

ORQUESTRA JOVEM DO ESTADO
Quinta Sinfonia de Gustav Mahler
Cláudio Cruz, regente
Dia 10 | Sala São Paulo

BANDA SINFÔNICA JOVEM DO ESTADO
Gillingham, Ticheli, Appermont e Aparicio-Barberán
Mônica Giardini, regente
Dia 23 | Masp Auditório
Dia 24 | Teatro Municipal Sylvia de Alencar Matheus (Vinhedo/SP)

BIG BAND TOM JOBIM
Visita Vitor Assis Brasil
Nelson Ayres, regente
Vitor Alcântara, saxofone
Diego Gargin, trompete
Dia 30 | Teatro Municipal de São José dos Campos (São José dos Campos/SP)

BANDA SINFÔNICA JUVENIL DO GURI
Boysen Jr, Piazzolla, Williams e Reed
Marcelo Silvério, regente convidado
Dia 2 | CEU Perus

BIG BAND INFANTO-JUVENIL DO GURI
Egberto Gismonti, Moacir Santos e João Gilberto
Paulo Tiné, regente convidado
Dia 16 | CEU Navegantes
Dia 30 | Pinacoteca do Estado

ORQUESTRA DE CORDAS INFANTO-JUVENIL DO GURI
Händel, Lully, Mendelssohn, Jonathan Santos e Salvador Martínez
Thibalt Delor, regente convidado
Dia 16 | Museu de Arte Moderna – MAM

BANDA SINFÔNICA INFANTO-JUVENIL DO GURI
Bizet, Rota, Bernstein e Toquinho
Marcos Sadao Shirakawa, regente convidado
Dia 23 | Fábrica de Cultura Brasilândia
Dia 24 | Masp Auditório

CORAL INFANTIL e CORAL DE FAMILIARES DO GURI
Schumann, Bernstein, Villa-Lobos e Camargo Guarnieri
Ana Yara Campos e Rafael Barrera, regentes convidados
Dia 24 | CEU Rosa da China

CORAL JUVENIL e REGIONAL DE CHORO INFANTO-JUVENIL DO GURI
50 anos de 1968
Giuliana Frozoni e Santiago Steiner, regentes convidados
Dia 24 | Masp Auditório
Dia 30 | CEU Perus

CAMERATA DE VIOLÕES INFANTO-JUVENIL DO GURI
Paulo Porto Alegre, Chico Mário, Chrystian Dozza, Daniel Murray e Paulo Bellinati
Paulo Bellinati, regente convidado
Dia 30 | CEU Pêra Marmelo

CONSULTE A PROGRAMAÇÃO COMPLETA NO SITE: www.santamarcelinacultura.org.br

*Programação sujeita a alterações

Patrocínio Master: Bank of America Merrill Lynch
Patrocínio Ouro: Grupo Verzani & Sandrini
Patrocínio prata: Chiesi, rede
Patrocínio Bronze: Hachette, BNY Mellon
Realização: 10 anos Santa Marcelina, Guri, Theatro São Pedro, Emesp Tom Jobim, Governo do Estado São Paulo, Ministério da Cultura, Brasil

Mundos que merecem ser redescobertos

Dois novos livros apresentam olhares importantes sobra a criação musical brasileira e a obra de Paul Hindemith

Cada geração reescreve a história: no caso da música clássica, o mote tantas vezes repetido faz mais sentido que nunca. As histórias da música brasileira costumavam, até pouco tempo, dividi-la no período pré e pós-Villa-Lobos. Antes, mero prelúdio à grande obra fundadora de nossa música; depois, meros reflexos dessa obra.

Ora, ninguém duvida que Villa-Lobos seja de fato o compositor mais influente e o único, como bem escreve Irineu Franco Perpetuo em *História concisa da música clássica brasileira*, a extrapolar os estreitos limites da vidinha da música clássica e a influenciar outros gêneros, artes e a cultura, de modo geral. Esse precioso livro, no entanto, tem algumas virtudes que me fazem pensar que se trata da história da música brasileira da nossa geração. Livre do culto exclusivo de Villa-Lobos; livre dos dogmatismos e das xenofobias das vanguardas radicais. Perpetuo, como nós todos hoje, beneficia-se de uma perspectiva pluralista, em que todos os estilos e tendências têm espaço na vida musical. E seu livro destaca-se igualmente por uma escrita saborosa. Por inserir a evolução musical em contextos mais amplos: economia, política e sociedade.

Um exemplo. Quando fala da música colonial brasileira, o autor lamenta o descompasso entre a exuberância da produção musical na América espanhola do período e a ausência de partituras da América portuguesa anteriores ao século XVIII. E recorre a fontes variadas para isso: "A explicação para tamanha discrepância talvez possa ser encontrada no célebre estudo comparativo entre a vida intelectual da América espanhola e do Brasil feito por Sérgio Buarque de Holanda. De um lado, universidades em Lima, México e São Domingos; do outro, os colonos brasileiros tinham que viajar para Coimbra em busca de estudo superior (...). É possível encontrar alguma documentação relativa à vida musical brasileira dos séculos XVI e XVII, mas nada se achou da música propriamente dita que se tocava nesse período inicial da colonização". Perpetuo recorre também a Alfredo Bosi, o notável teórico da literatura.

Finalmente, o destaque para a produção brasileira da segunda metade do século XX merece todos os elogios. Nos livros convencionais, parece que a música brasileira terminou com Villa-Lobos e seus discípulos nacionalistas. A postura cosmopolita de Perpetuo ajuda a alargar nosso conhecimento da música que se produz hoje no país.

Numa daquelas coincidências muito felizes, neste mês chega às livrarias outro livro que contribui de modo excepcional para ampliarmos as perspectivas de entendimento da música de nosso tempo. *Paul Hindemith – músico por inteiro* é mais uma aventura importante de um médico pneumologista que se apaixonou pela música do século XX – Aleluia! Depois de uma biografia de Alfred Shnittke e de estudos exaustivos sobre a música russa no período pós-Shostakovich e a música no Leste Europeu, Marco Aurélio Scarpinella Bueno resgata um dos compositores mais marginalizados no último meio século.

Uma injustiça que ele repara, num livro exemplar sobre o compositor que foi incendiário na Berlim da República de Weimar, nos anos 1920, parceiro inclusive de Brecht, e que nas décadas seguintes, por defender a tonalidade, foi ridicularizado por teóricos como Adorno. As vanguardas o excluíram das "histórias da música no século XX", a bibliografia internacional sobre ele é minguada, e sua música é pouquíssimo executada.

É impossível dar conta da riqueza desse livro em poucas linhas, mas é preciso elogiar o rigor da pesquisa e, principalmente, um feito: Scarpinella Bueno entrega o que promete, ou seja, faz um retrato de corpo inteiro do compositor. Dá conta de uma dimensão fundamental para a compreensão da música de Hindemith – a de seus projetos educacionais, como a Comunidade da Música, que fundou em 1922 em Frankfurt, buscando novas formas para a apresentação da musica de concerto. "No discurso de inauguração", escreve, "o compositor foi claro quanto aos propósitos: 'Estamos convencidos de que os concertos, como apresentados atualmente, representam uma instituição que devemos combater de qualquer maneira. Pretendemos, com essa iniciativa, restabelecer o contato entre o público e o intérprete, algo que se perdeu ao longo do tempo e que é fundamental para o bom convívio da comunidade'".

Hindemith queria reatar os laços entre público e intérprete que existiam no passado e, para isso, criou o conceito de música utilitária. Queria reinserir a música nas comunidades em que atua, como antigamente Bach fazia música para enterros, casamentos e culto religioso.

Em relação aos anos de nazismo na Alemanha, Scarpinella pergunta: "Qual é a melhor atitude de um artista em tempos de incertezas políticas? Seria melhor 'virar a mesa' e se engajar abertamente na oposição, como fizeram Hanns Eisler e Paul Dessau, ou acreditar que seria possível ir em frente sem servir ao nazismo, como fez Richard Strauss? No fim, Hindemith discordou de todos e continuou a insistir na criação de uma música imbuída de responsabilidade ética".

A música brasileira, sobretudo a do último meio século, e Paul Hindemith estavam precisando de novos e inteligentes olhares sobre elas. Ambas têm pouquíssimos espaços para ser veiculadas na vida musical convencional. Por isso mesmo, é inspiradora a postura de Hindemith, lutando contra os concertos tradicionais e buscando alternativas concretas. Duas frases riquíssimas do compositor nos ajudam a pensar a música hoje. Uma é que "as pessoas que fazem música juntas não podem ser inimigas, pelo menos enquanto a música durar". Outra é sua profissão de fé a favor da música "para projetos educacionais ou então com propostas sociais, sejam elas dedicadas a amadores, crianças e até programas de rádio". O que ele não faria hoje com as redes sociais? ◄

PARA LER

• *História concisa da música clássica brasileira*, de Irineu Franco Perpetuo (Alameda)

• *Paul Hindemith – Músico por inteiro*, de Marco Aurélio Scarpinella Bueno (Tipografia Musical)

[Leia mais na seção *Livros* na página 50.]

MINISTÉRIO DA CULTURA apresenta

38º FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DE LONDRINA

2018

16 a 28.julho

www.fml.com.br

Paixão pela Música

DIREÇÃO ARTÍSTICA **MARCO ANTONIO DE ALMEIDA**

DIREÇÃO PEDAGÓGICA **MAGALI KLEBER**

promoção

realização

MINISTÉRIO DA CULTURA

Governo do Estado de São Paulo,
Secretaria da Cultura e Cultura Artística apresentam

2018 Cultura artística



Geneva Camerata

Pieter Wispelwey
violoncelo

Sala São Paulo 26 de junho,terça-feira, 21h

Ives *The unanswered question*

Haydn Concerto para violoncelo n. 1

Gershwin 'Porgy and Bess':
I Got Plenty O' Nuttin'

Mozart Sinfonia n. 40 K. 550

ingresso rápido
4003 1212
ingressorapido.com.br

INGRESSOS À VENDA.

Ingressos remanescentes são vendidos a preço especial 30 minutos antes do concerto: R$20 a inteira e R$10 a meia entrada.

Promoção sujeita à disponibilidade.

Classificação etária sugerida: 7 anos

PATROCÍNIO

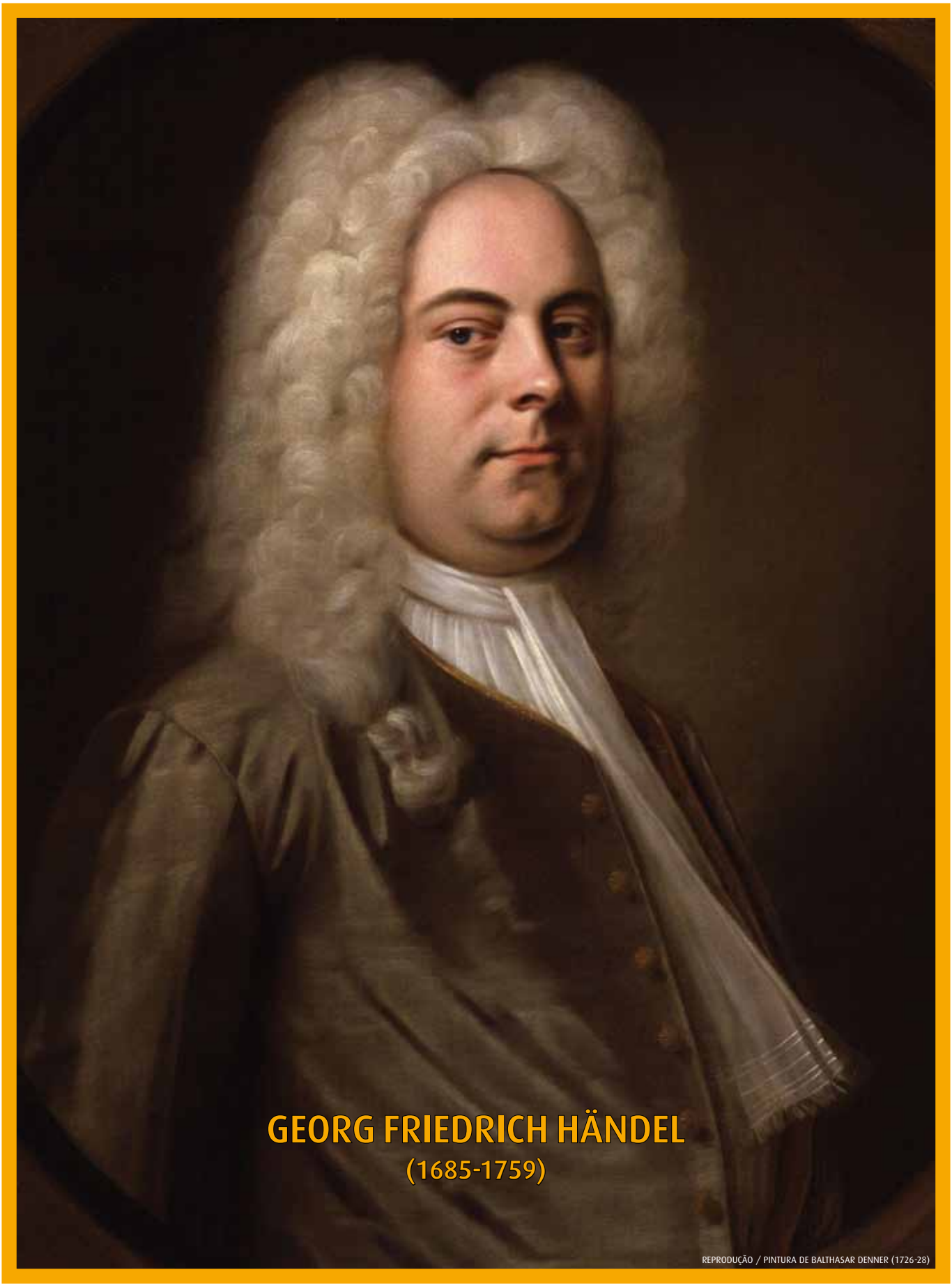
ESTADÃO

REALIZAÇÃO

Cultura artística

GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO

FOTO: ELIAS AMAR



GEORG FRIEDRICH HÄNDEL
(1685-1759)

REPRODUÇÃO / PINTURA DE BALTHASAR DENNER (1726-28)

TRIUNFO DA VOZ

Concerto da mezzo soprano Magdalena Kozená e montagem da ópera *Alcina* oferecem contato com a genialidade da música de Händel

Por João Luiz Sampaio

Em meados dos anos 1720, não eram poucas as preocupações a ocupar a mente dos cidadãos londrinos. No parlamento, opunham-se ferreamente liberais e conservadores. A disputa entre a Igreja Alta, anglicana, a favor do catolicismo, e a Igreja Baixa, com sua aproximação ao protestantismo, parecia longe de estar resolvida. E, claro, acima de tudo, havia a sucessão ao trono e a dúvida sobre quem deveria ocupá-lo, o rei Jorge II ou seu filho, o Príncipe de Gales, que liderava as forças de oposição ao próprio pai. "Hoje não se fazem mais as mesmas perguntas de antigamente", dizia o texto de um panfleto distribuído então pela cidade. Era outro dilema, afinal, que exigia de cada pessoa um posicionamento claro, "arrancando toda a boa sociedade londrina a discussões inflamadas". "Sois pela Faustina ou a Cuzzoni, por Händel ou Bononcini?" Não, não era questão trivial. E os debates alcançavam tamanha intensidade que o autor do texto ressaltava ainda que, "se os sons suaves da ópera não tivessem modificado e diminuído em boa parte a inflexibilidade dos ingleses, crimes sangrentos teriam ocorrido".

Ainda que o tempo tenha resolvido as dúvidas a respeito do talento de Händel perante o de Bononcini, de quem pouco se fala hoje, a disputa entre os partidários das sopranos Faustina Bordoni e Francesca Cuzzoni parece ter chegado eventualmente às vias de fato, em um quebra-pau que ocupou as conversas da sociedade londrina durante um bom tempo. Sobre uma coisa, contudo, o panfleto assinado pelo autor de sátiras John Arbuthnot não deixa dúvidas: a importância que a ópera tinha então no debate artístico, no momento em que se desenvolvia e ganhava formas cada vez mais particulares – e o papel que Georg Friedrich Händel teve nesse processo, merecendo, nas palavras do crítico Lauro Machado Coelho, "perfilar-se com Monteverdi e, depois dele, Mozart, Gluck, Verdi, Wagner, como os picos mais altos na majestosa cordilheira da história da ópera". Se, na lista citada, há compositores frequentemente presentes nas temporadas de nossos principais teatros, no que diz respeito a Händel, no entanto, são raras as oportunidades de ver ao vivo seu trabalho para o palco. Isso torna ainda mais especiais a presença neste mês no Brasil da mezzo soprano Magdalena Kozená para um concerto com árias do compositor, na Sala São Paulo, ao lado do conjunto Les Violons du Roy, pela temporada da Cultura Artística, e a estreia de uma produção da ópera *Alcina*, no Theatro São Pedro de São Paulo.

SENTIDO DRAMÁTICO

Foi ainda na juventude, aos 20 anos de idade, que Georg Friedrich Händel deixou sua Alemanha natal em direção à Itália. A viagem se deu a convite de representantes da família Médici e, após um período em Roma, onde a ópera havia sido banida pelo poder papal, ele partiria para Veneza e, mais tarde, Florença. Àquela altura, Händel já havia composto e encenado, em Hamburgo, três títulos: *Almira*, *Nero* e *Florinda e Dafne*. Como disse o contratenor francês Philippe Jaroussky em sua passagem pelo Brasil no ano passado, justamente para um programa dedicado ao compositor, a temporada italiana, antes que ele se estabelecesse em definitivo na Inglaterra, não pode ser subestimada na hora de entendermos a importância que a voz teria em sua produção. "Ali ele conheceu o que havia de mais moderno no que diz respeito ao gênero, mas acredito ter sido mais que isso: com certeza ele teve contato com libretistas e cantores, descobrindo e assimilando aquele universo fascinante." E as inovações que *Agrippina*, principal ópera desse período, trazem com relação às peças anteriores são fortes indícios desse momento de descobertas do autor.

"Algo que sempre me encanta nas óperas de Händel é a maneira como ele compreende a voz como instrumento. Não se trata apenas da beleza, que é sempre fascinante, mas do entendimento a respeito das possibilidades teatrais que estão por trás do canto", diz Kozená, que vai cantar trechos de *Alcina*, *Agrippina*, *Rinaldo*, *Ariodante* e *Giulio Cesare in Egitto*. "O conhecimento que ele tinha da voz é o que distingue Händel da maior parte de seus contemporâneos. Em Vivaldi, por exemplo, o enfoque, em tudo o que ele escrevia, era violinístico. Em Bach, mesmo aquilo que é escrito para a voz tem uma personalidade instrumental. Em Händel, a voz é ponto de partida, mesmo em sua música instrumental ou em seus oratórios, que eu considero óperas disfarçadas. Toda a instrumentação está a serviço do canto, com ele sempre privilegiando cada tipo de voz no que ela pode oferecer de mais interessante", completa Luis Otavio Santos, que assina a direção musical da produção de *Alcina*.



DIVULGAÇÃO / MATHIAS BOTHOR, DG

Música e palavra

Entrevista com a mezzo soprano **Magdalena Kozená**

Nascida em Brno, na antiga Tchecoslováquia, Magdalena Kozená queria ser pianista. Aos 14 anos, porém, uma contusão na mão acabou por levá-la ao canto – e por fazer dela uma das principais cantoras de sua geração. Desde o fim dos anos 1990, ela se estabeleceu como intérprete do repertório barroco e do universo de canções, que definiram sua relação com a música, como ela explica na entrevista a seguir.

Como foi a montagem do repertório para seu concerto em São Paulo?
Minha intenção foi escolher as passagens que me parecem as mais belas da obra de Händel. É um compositor que adoro, e algo que sempre me encanta em suas óperas é a maneira como ele compreende a voz como instrumento. Não se trata apenas da beleza, que é sempre fascinante, mas do entendimento das possibilidades teatrais que estão por trás do canto. É interessante. Eu costumo sempre evitar fazer concertos com obras de um só compositor, pois pode se tornar entediante para a plateia. Mas não corremos riscos com Händel. A diversidade é enorme e há tanta beleza nas melodias que não enjoamos nunca. Devo dizer que estou muito contente de visitar o Brasil pela primeira vez com o Violons du Roy. Trabalhei muito com eles no início de minha carreira e tenho as lembranças mais especiais dessa colaboração.

E qual é o principal desafio ao interpretar suas obras?
Trabalhei muito com o maestro Andrea Marcon, e ele me ensinou algo que considero fundamental. Com Händel, podemos ser livres, ele nos dá isso. É como se fôssemos cantores de jazz, nem sempre é preciso estar no tempo, há uma maleabilidade, uma possibilidade de improvisação muito grande. Basta seguir o texto, seu sentido.

O barroco está presente em sua trajetória desde o início. A senhora já tinha interesse nesse repertório ou foi algo que surgiu apenas durante seus estudos?
Um pouco dos dois, talvez. Na infância, cantando no coro infantil, peças barrocas ou do fim da Renascença eram presença constante, mas acho que a relação mais intensa veio um pouco depois. Naquele momento, quando eu tinha 15 ou 16 anos, estudar canto significava essencialmente se direcionar para o período do bel canto. Até que conheci um alaudista que me apresentou um mundo enorme de repertório. O fascínio foi tanto que logo criamos um grupo de música barroca, e o contato com ela se intensificou.

E como a senhora se relacionava com as pesquisas históricas referentes a esse repertório?
Eu não me relacionava, na verdade. É preciso lembrar que tudo isso aconteceu antes da Revolução de Veludo, que no fim dos anos 1980 abriu a Tchecoslováquia para o mundo. Antes disso, não sabíamos quem era Harnoncourt, não ouvíamos gravações. Então, acho que posso dizer que eu fazia a música barroca do meu jeito. Foi assim, estudando as partituras, sozinha, que aprendi a falar italiano, por exemplo, ou a escrever ornamentações. Claro que, depois, fui introduzida a uma série de ideias importantes, mas acredito que esse começo profundamente pessoal e individual foi importante no estabelecimento de uma relação autêntica com essa música.

A senhora falou agora há pouco da importância do texto em Händel, mas esse é um elemento que me parece fundamental em suas interpretações também de outros repertórios.
O canto para mim nunca teve a ver com volume, com a capacidade de ultrapassar as maiores orquestras, porque acho que no momento em que você vai nessa direção a voz perde a naturalidade e o texto fica em segundo plano. Quando eu canto, gosto que o público tenha a sensação de que aquilo é natural, de que também poderia fazer a mesma coisa. O cantor, para mim, é um contador de histórias. E, para que essa história seja crível, é preciso saber exatamente o que estou narrando.

A senhora quer dizer que sua escolha de repertório é pautada pela preocupação com o texto?
Em certo sentido, sim. A canção, o barroco ou mesmo minhas escolhas em óperas têm a ver com essa busca por significados. É por isso, por exemplo, que me fascina a música francesa. Ela é puro texto, é dali que saem os coloridos, da preocupação com o sentido das palavras. O que me move, ao cantar, é a delicadeza, o detalhe. É nesse contexto que sinto que posso oferecer algo como artista, como intérprete, às pessoas.

Se consideramos um autor como Debussy, a ideia de coloridos nos remete diretamente à revolução na pintura, da qual ele foi contemporâneo. Mesmo no caso do barroco, não estamos falando apenas de um estilo musical, mas de uma visão de mundo. Em que medida a compreensão desses contextos pauta sua interpretação?
Quanto mais você conhece, quanto mais conexões você é capaz de fazer, mais fácil torna-se a tarefa de encontrar significados em uma partitura. Eu gosto de entender o mundo pessoal e coletivo de um compositor, não porque isso pode sugerir uma interpretação correta ou próxima do original, mas porque é nesse caminho que você cria sentidos para o que faz, cria as narrativas que quer compartilhar com o público.

A música tcheca está muito presente em sua discografia, com canções de autores como Dvorák ou raridades, como *Juliette* de Martinu. Você acha possível identificar elemento comum na produção dos autores de sua terra natal?
É difícil. Janácek, com certeza, construiu um mundo todo seu, assim como Martinu flertou tanto com o jazz como com a música francesa: *Juliette* me remete sempre a Debussy e *Pelleás et Mélisande*. Dvorák, por sua vez, se aproxima de Brahms. No entanto, com todo o cuidado que generalizações merecem, sempre que canto essa música chega um momento em que me sinto em meio a uma floresta. Há algo aí que talvez seja difícil de definir, mas que é profundamente vivo em minha sensibilidade. [J.L.S]



"O conhecimento que ele tinha da voz é o que distingue Händel da maior parte de seus contemporâneos. [...] Em Händel, a voz é ponto de partida, mesmo em sua música instrumental ou em seus oratórios, que eu considero óperas disfarçadas. Toda a instrumentação está a serviço do canto, com ele sempre privilegiando cada tipo de voz no que ela pode oferecer de mais interessante"

Luis Otavio Santos, maestro e violinista



"O fascinante, quando nos voltamos ao período barroco, é justamente nos darmos conta de que é ali que começa a surgir uma ideia de escola de canto. E, nesse processo, Händel vai ser fundamental, um pilar. Cantar sua música é deixá-la envolver você, é como se você a vestisse com a voz, de uma forma muito orgânica, como seria com Mozart um pouco mais tarde"

Marília Vargas, soprano

Se, ao longo de suas 49 óperas, está na busca de novo sentido dramático e de caracterização dos personagens por meio da voz a grande contribuição de Händel à história do gênero, *Alcina* torna-se obra-chave. Escrita em 1735, narra a história da feiticeira Alcina e seus amantes, condenados à prisão eterna na ilha em que ela vive, transformados em rochas ou feras selvagens. "A trama em si é bastante embolada, mas é interessante perceber como ele trabalha com um elenco reduzido, apenas seis personagens, o que faz da ópera uma peça quase camerística, em certo sentido. Além disso, toda a trama está centrada justamente nas relações psicológicas entre essas figuras", explica Luis Otavio. "O fascinante, quando nos voltamos ao período barroco, é justamente nos darmos conta de que é ali que começa a surgir uma ideia de escola de canto. E, nesse processo, Händel vai ser fundamental, um pilar. Cantar sua música é deixá-la envolver você, é como se você a vestisse com a voz, de uma forma muito orgânica, como seria com Mozart um pouco mais tarde", diz a soprano Marília Vargas, que vai interpretar Alcina na produção do Theatro São Pedro, em São Paulo, que terá concepção cênica do diretor William Pereira.

MOMENTO

O repertório barroco não costuma estar presente nas temporadas dos principais teatros brasileiros, mas há boas notícias. Além do interesse do São Pedro em se dedicar a ele, dentro de uma busca pela diversificação do repertório da casa, o Festival Amazonas apresentou neste ano sua primeira ópera do período, coincidentemente (ou não) um Händel, *Acis e Galatea*, fruto de um trabalho pedagógico desenvolvido a respeito do período. Até mesmo o Theatro Municipal do Rio de Janeiro havia previsto para este ano uma versão de *Griselda*, de Vivaldi, mas as indefinições com relação a orçamento não garantem a realização do espetáculo.

São iniciativas que nascem de contextos naturalmente diferentes, mas Luis Otavio Santos oferece um olhar estrutural interessante. "É compreensível a lacuna com relação a esse repertório, pois ele tem muitas especificidades, pertence a um período com uma lógica muito própria, e para que essas obras façam sentido é preciso estar atento a isso. O gosto por um repertório só pode surgir quando ele é bem-feito", diz o maestro e violinista, que, além de ter dirigido o Festival Internacional de Música Antiga e Colonial Brasileira de Juiz de Fora, está à frente do Núcleo de Música Antiga da Escola de Música do Estado de São Paulo. Em outras palavras, não se pode fazer ópera barroca à luz da estética do século XIX. Nesse sentido, faz diferença o fato de que nos últimos anos estabeleceram-se de maneira sólida iniciativas dedicadas à pesquisa e à interpretação de caráter histórico no país.

"Eu percebo isso com meus alunos", diz Marília Vargas, também professora da Emesp. "Quando resolvi me dedicar a esse repertório, vinte anos atrás, era preciso ir para a Europa, não havia alternativas nem grande interesse por parte dos colegas. Hoje, tenho alunos que se envolvem com o mundo do barroco e não querem mais deixá-lo, mesmo quando têm vozes mais veristas, que se prestariam bem ao século XIX. Além disso, mesmo artistas que se interessam pela música contemporânea entendem que há muito ali a ser estudado como base e que esse pode ser um diferencial do ponto de vista do mercado." ◄

AGENDA

Les Violons du Roy e **Magdalena Kozená**
Dia 11, Sala São Paulo
Ópera *Alcina*, de Händel
Luis Otavio Santos – regente
William Pereira – direção cênica
Dias 22, 24, 27 e 29/6 e 1/7, Theatro São Pedro (São Paulo/SP)



Elena Gorshunova, soprano
(Ópera *O cavaleiro da rosa*; São Paulo, dias 15, 17, 19, 21, 23 e 25)

DIVULGAÇÃO



Daniel Ciobanu, piano
(Belo Horizonte, dia 5; Rio de Janeiro, dia 7; São Paulo, dia 10)

DIVULGAÇÃO



Pieter Wispelwey, violoncelo
(São Paulo, dia 26)

DIVULGAÇÃO



Pablo Ferrández, violoncelo
(Belo Horizonte, dias 7 e 8)

DIVULGAÇÃO / KIRILL BASHKIROV



Anna Caterina Antonacci, mezzo soprano
(São Paulo, dias 28 e 29)

DIVULGAÇÃO

Junho 2018

▶ ROTEIRO MUSICAL **São Paulo** (página 28)

▶ ROTEIRO MUSICAL **Rio de Janeiro** (página 38)

▶ ROTEIRO MUSICAL **Brasil** (página 41)

As programações são fornecidas pelas próprias entidades promotoras. Confirme antes de sair de casa.

MÚSICAS QUE ENCANTAM OS OUVIDOS E REVERBERAM NO CORAÇÃO.

TEMPORADA 2018 DA ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO.

VENHA SE EMOCIONAR!



SEGUNDO SEMESTRE

Diretor Artístico e Maestro Titular: Helder Trefzger

Séries Quarta e Quinta Clássicas

Séries Pré-estreia e Concertos Sinfônicos

Série Concertos para a Família

Série Sinfônica no Parque

Série Concertos Especiais

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Cultura

Informações: www.secult.es.gov.br

SecultES /orquestrasinfonicadoestadodoespiritosanto





Sala São Paulo

Música francesa e grandes solistas são destaques da agenda da Osesp

O pianista britânico Steven Osborne abre o mês da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. Um dos grandes nomes do instrumento na atualidade, ele fará apresentações dedicadas à música do início do século XX. "Meu primeiro amor foi Beethoven, e ele continua no centro do meu repertório. Além disso, eu diria que meu foco principal é mais o início do século XX, com alguns interesses isolados depois, como Messiaen e Tippett. Não é fácil dizer o porquê, as razões são muito diferentes – a cor e forma da música de Debussy, a melancolia discreta de Ravel, a vulnerabilidade de Rachmaninov, os contrastes e grande escala de Messiaen, a selvageria e controle de Beethoven...", ele conta, em entrevista à Revista CONCERTO (leia na página 18).

No dia 6, Osborne, que também se apresenta este mês com a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais em Belo Horizonte, faz recital solo no qual intercala obras de Debussy e Prokofiev. Já nos dias 7, 8 e 9, ele se une à orquestra para o *Concerto nº 2*, de Shostakovich, sob a regência de Louis Langrée. O programa conta ainda com as *Danças de Galanta*, de Kodály; a *Sinfonia nº 1*, de Mozart; e a *Sinfonia nº 1*, de Beethoven.

Langrée, diretor do festival Mostly Mozart, em Nova York, e da Orquestra Sinfônica de Cincinnati, também rege o programa da semana seguinte, nos dias 14, 15 e 16, quando serão interpretadas a *Sinfonia* e *O caçador maldito*, de César Franck, a *Dança macabra*, de Saint-Saëns, e *O aprendiz de feiticeiro*, de Paul Dukas.

O maestro britânico Neil Thomson, diretor da Orquestra Filarmônica de Goiás, assume a Osesp nos dias 21, 22 e 23, quando o grupo recebe como solista o pianista Fabio Martino. Radicado na Alemanha, Martino é um dos expoentes da nova geração e vai interpretar duas peças pouco executadas: a *Peça de concerto para piano*, de Carl Maria von Weber, e a *Fantasia brasileira nº 4*, de Francisco Mignone. Os concertos têm ainda dois olhares sobre *Romeu e Julieta*, de Shakespeare: trechos da sinfonia dramática *Romeu e Julieta*, de Berlioz, e a abertura fantasia que Tchaikovsky escreveu inspirado na história do jovem casal de Verona.

A mezzo soprano italiana Anna Caterina Antonacci fecha o mês, com dois dos concertos mais aguardados da temporada. Nos dias 28 e 29, ela, que tem uma carreira ímpar no cenário lírico internacional, vai interpretar duas peças de Berlioz: *A morte de Cleópatra* e *A cativa*, sob regência de Marin Alsop. O programa inclui ainda *Don Juan*, de Strauss, uma orquestração do *Clair de lune*, de Debussy, e a *Suíte nº 2* de *Daphnis et Chloé*, de Ravel, com a participação do Coro da Osesp. Este programa, sem as obras de Berlioz nem a participação de Antonacci, será apresentado na Abertura do Festival de Inverno de Campos do Jordão, no dia 30.

Os corais da Osesp também se apresentam ao longo do mês de junho. No dia 10, o Coro da Osesp faz uma leitura pública, ainda sem repertório definido. No dia 24, é a vez do Coro Infantil, do Coro Juvenil e do Coro Acadêmico e, em outro horário, do Coro da Osesp, com obras de Gorecki, Schnittke e Tavener, com regência de Valentina Peleggi.

▶ 2 SÁBADO

11h00 **BANDA SINFÔNICA JUVENIL DO GURI SANTA MARCELINA**. **Marcelo Silvério** – regente. Programa: Andrew Boysen Jr. – Snowflakes Dancing; Alexandre Fracalanza – Rapsódia Sefaradi; Piazzolla – Adiós Nonino; John Williams – Viktor's Tale, de O terminal; e Alfred Reed – Seleção das Suítes nºs 1, 2, 3 e 5.
CEU Perus. Entrada franca.

11h00 **BANDA SINFÔNICA VILLA-LOBOS**. Espetáculo Sinfonia Disney. **Ederlei Lirussi** – regente.
Teatro UMC. R$ 60.

16h00 **CORAL JOVEM DO ESTADO**. **Tiago Pinheiro de Souza** – regente. **Juliana Ripke** – piano, **Bruno Migotto** – contrabaixo e **Wagner Vasconcellos** – bateria. **Marília Vargas** – preparação vocal. Programa: Coração de pássaro. Obras de Janequin, Purcell, Monteverdi, Brahms, Witacre, Ernst Widmer, Gilberto Mendes, Juliana Ripke, Nelson Ayres e Gilberto Gil, entre outros.
Masp Auditório. R$ 30. Reapresentação dia 3 às 11h na Sala São Paulo.

19h00 **ORQUESTRA FILARMÔNICA SENAI-SP**.
Teatro do Sesi Mauá. Entrada franca.

21h00 **ENSEMBLE DA ORQUESTRA ARTE BARROCA**. **Paulo Henes** – violino barroco e **André Cortesi** – traverso. Programa: Performance musical historicamente orientada.
Gansaral Casa de Cultura – Salão Superior. R$ 30. Reapresentação dia 3 às 16h.

▶ 3 DOMINGO

11h00 **CORAL JOVEM DO ESTADO**. Concertos Matinais. **Tiago Pinheiro de Souza** – regente. **Juliana Ripke** – piano, **Bruno Migotto** – contrabaixo e **Wagner Vasconcellos** – bateria. **Marília Vargas** – preparação vocal. Programa: Coração de pássaro. Obras de Janequin, Purcell, Monteverdi, Brahms, Witacre, Ernst Widmer, Gilberto Mendes, Juliana Ripke, Nelson Ayres e Gilberto Gil, entre outros.
Sala São Paulo. Entrada franca, quatro ingressos por pessoa. A partir de cinco ingressos, R$ 2.

11h30 **DUO FLUTUART**. Domingo no Teatro. Série Brasilidades. **Paula Pascheto** – flauta transversal e **Deise Hattum** – piano. Programa: obras de Lacerda, Gnattali, Villani-Côrtes e Guerra-Peixe, entre outros.
Teatro J. Safra. R$ 10.

12h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA HELIÓPOLIS**. **Edilson Venturelli** – regente. **Alvaro Siviero** – piano. Programa: Concerto para piano nº 1; e Tchaikovsky – Sinfonia nº 6, Patética. Leia mais na pág. 34.
Theatro Municipal. R$ 10.

16h00 **SOLUNGGA LIU – piano**. Recitais de Piano do MuBE. Programa: Charles Griffes – Tone Pictures op. 5; Amy Beach – Balada op. 6, Dreaming; e Cesar-Franck – Prelúdio, Coral e Fuga. Curadoria: *Luiz Guilherme Pozzi*.
Auditório MuBE. R$ 30.

16h00 **ENSEMBLE ORQUESTRA ARTE BARROCA**. Veja detalhes dia 2 às 21h.

▶ 4 SEGUNDA-FEIRA

18h00 **TRIO DE CORDAS E FLAUTA DA ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO**. Happy Hour.
Theatro Municipal de São Paulo – Saguão. Entrada franca.

▶ 5 TERÇA-FEIRA

19h30 **PROJETO EM PRETO E BRANCO**. Recital da classe de piano da USP. *Eduardo Monteiro* e *Luciana Sayure* – coordenação.
Conservatório Musical Vila Mariana.

▶ 6 QUARTA-FEIRA

12h00 **NAARA SANTANA – piano**. Escola Municipal de Música. Programa: obras de Beethoven, Chopin, Debussy, Stravinsky e Villa-Lobos.
Praça das Artes – Sala do Conservatório. Entrada franca.

19h00 **HAUSMUSIK**. **André Cortesi** – traverso e **Pedro Diniz** – cravo. Programa: obras do repertório oitocentista.
Gansaral Casa de Cultura – Comedoria. R$ 15.

19h00 **ORQUESTRA ANTUNES CÂMARA**. Série Quartas Musicais Nove Sete. OAC – De Cordas pro Mundo. Programa Fábricas de Cultura da Zona Leste. **Ênio Antunes** – direção artística e musical. **Rodrigo Felicíssimo** e **Rafael Amadeu Barbosa Luperi** – coordenação pedagógica e regentes adjuntos. Programa: trechos de Bach – Concerto nº 3 BWV 1048 e Concerto nº 1 BWV 1041; Telemann – Concerto para viola e Concerto para duas violas; Capuzzi – Concerto para contrabaixo; Vivaldi – Concerto para violino e violoncelo RV 547 e Concerto para dois violinos nº 8; Concerto para dois violoncelos RV 531, e Concerto para quatro violinos nº 7; G. Monn – Concerto para violoncelo; e Mozart – Concertone para dois violinos.
Livraria Nove.Sete. Entrada franca.

20h30 **STEVEN OSBORNE – piano**. Recitais Osesp. Programa: Debussy – Estampes e Images, livro 2; e Prokofiev – Sonata nº 6 op. 82 e Sonata nº 8 op. 84. Leia mais ao lado.
Sala São Paulo. R$ 50 a R$ 122.

20h30 **GILSON ANTUNES – violão**. Programa: obras de De Falla, Ponce, Américo Jacomino, Canhoto e Tedesco, entre outros.
Musicais Núcleo de Música. R$ 10.



Em Junho, nem tudo será futebol

No mês da Copa do Mundo, o programa Clássicos destaca a música russa em concertos inéditos, gravados com exclusividade pela TV Cultura

2 de junho
Orquestra Sinfônica Estatal Russa
Terje Mikkelsen, regente
Phillip Kopachevsky, piano

9 de junho
Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo
Coro da Osesp e Coro Acadêmico
Vassily Sinaisky, regente

16 de junho
Bachiana Filarmônica SESI SP
João Carlos Martins, regência e piano

23 de junho
Orquestra Sinfônica de Heliópolis
Isaac Karabtchevsky, regente
Victor Julien-Laferrière, violoncelo

clássicos
Sábados, às 22h00

CULTURA



Theatro Municipal

Theatro Municipal encena ópera *O cavaleiro da rosa*, de R. Strauss

O Theatro Municipal de São Paulo apresenta em junho a segunda montagem operística da temporada: *O cavaleiro da rosa*, de Richard Strauss. Depois da intensidade expressionista de *Elektra* e *Salomé*, a ópera se volta ao universo mozartiano para tratar de temas como o amor e o envelhecimento – com um paralelo entre a história pessoal das personagens e a sociedade vienense da passagem do século XIX para o século XX.

A regência e direção musical ficam a cargo do maestro Roberto Minczuk, e a concepção cênica, do diretor argentino Pablo Maritano. No elenco da produção, que estreia no dia 15, estão confirmados os nomes de Carla Filipcic Holm (Marechala), Luisa Francesconi (Octavian), Elena Gorshunova (Sophie) e Dirk Aleschus (Ochs). (Leia mais sobre *O cavaleiro da rosa* na página 14).

A Orquestra Experimental de Repertório se apresenta no dia 9, pela série Grandes Sinfonias, em um concerto inteiramente dedicado ao compositor inglês Ralph Vaughan Williams. Dele, o grupo interpreta a *Sinfonia nº 3* e as *Cinco canções místicas*, escritas a partir de textos do pastor anglicano do século XVI George Herbert. A regência é de Jamil Maluf, que recebe o barítono Leonardo Neiva e a soprano Raquel Manoel como solistas, além do Coral Paulistano. A Camerata formada por músicos da OER também tem compromisso no dia 16, na Sala do Conservatório, quando alunos do Ópera Studio do Municipal apresentam trechos da ópera *O elixir do amor*, de Donizetti, sob a regência de Gabriel Rhein-Schirato.

O Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo, por sua vez, faz duas apresentações (com ensaios abertos sempre no dia anterior): no dia 14, com obras de Beethoven, e no dia 28, em homenagem aos 110 anos da imigração japonesa.

Dia 8, Centro de Difusão Internacional / Dia 9, Sala São Paulo

Osusp recebe jovem violoncelista para interpretar Shostakovich

O maestro alemão Stefan Geiger, regente da Orquestra Sinfônica do Paraná, rege a Sinfônica da USP, que se apresenta no dia 8, no Centro de Difusão Internacional, e no dia 9, na Sala São Paulo. O programa é aberto pela suíte *Ma mere l'oye*, de Ravel. Em seguida, vem o *Concerto para violoncelo nº 1*, que Shostakovich escreveu para seu amigo Mstislav Rostropovich. O solista será o violoncelista Benedict Kloeckner que, aos 29 anos, já tem no currículo parcerias com músicos como András Schiff, Anne Sophie Mutter e Gidon Kremer e Christoph Eschenbach. O programa se encerra com a *Suíte Pulcinella*, que Stravinsky escreveu em 1922 a partir do balé de mesmo nome.

A Osusp faz também concerto dia 29 no Sesc Pinheiros, executando a *Quinta Sinfonia*, de Beethoven, sob regência de Roberto Tibiriçá.

▶ 7 QUINTA-FEIRA

10h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**. Ensaio aberto. **Louis Langrée** – regente. **Steven Osborne** – piano. Programa: Kodály – Danças de Galanta; Shostakovich – Concerto para piano nº 2; Mozart – Sinfonia nº 1 K 16; e Beethoven – Sinfonia nº 1 op. 21.
Sala São Paulo. R$ 12. Apresentação às 20h30, dia 8 às 20h30 e dia 9 às 16h30.

12h30 **ORQUESTRA DE CÂMARA DA ECA/USP – OCAM**. Ensaio aberto. **Gil Jardim** – regente. *Antonio Carrasqueira* – flauta, *Alexandre Ficarelli* – oboé, *Luís Afonso Montanha* – clarinete, *Fábio Cury* – fagote, *Vítor Ferreira* – trompa, *Amarildo Nascimento* – trompete, *Donizeti Fonseca* – trombone e *Ricardo Bologna* – percussão. Programa: Frank Martin – Concerto para sete sopros, tímpanos, percussão e cordas; e Mendelssohn – Sinfonia nº 3, Escocesa. Leia mais na pág. 34.
Centro de Difusão Internacional da USP – Auditório. Entrada franca. Apresentação dia 8 às 21h no Auditório Ibirapuera (R$ 30) e dia 9 às 17h no Instituto Tomie Ohtake. Entrada franca.

12h30 **SÉRGIO CARVALHO – cravo**. Coralusp Música no BBM. Série de Concertos de Cravo. Programa: Bach – O cravo bem temperado (vol. 1) e Suítes inglesas nº 3 BWV 808.
Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin – Sala Villa-Lobos. Reapresentação dia 19 às 19h no Museu de Arte Contemporânea da USP.

20h30 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**. **Louis Langrée** – regente. **Steven Osborne** – piano. Programa: Kodály – Danças de Galanta; Shostakovich – Concerto para piano nº 2; Mozart – Sinfonia nº 1 K 16; e Beethoven – Sinfonia nº 1 op. 21. Leia mais na pág. 28.
Sala São Paulo. R$ 50 a R$ 222. Reapresentação dia 8 às 20h30 e dia 9 às 16h30.

▶ 8 SEXTA-FEIRA

12h30 **ORQUESTRA SINFÔNICA DA USP**. Ensaio aberto CDI. **Stefan Geiger** – regente. **Benedict Kloeckner** – violoncelo. Programa: Ravel – Suíte Ma mere l'oye; Shostakovich – Concerto para violoncelo nº 1; e Stravinsky – Suíte Pulcinella.
Centro de Difusão Internacional da USP. Entrada franca. Apresentação dia 9 às 21h, pela Série Sala São Paulo.

18h00 **MARIANA BENASSI – canto**. Escola Municipal de Música. Programa: obras de Mozart, Puccini, Debussy, Poulenc e Gershwin, entre outros.
Praça das Artes – Sala do Conservatório. Entrada franca.

20h30 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**. **Louis Langrée** – regente. **Steven Osborne** – piano. Veja detalhes dia 7 às 21h.

21h00 **ORQUESTRA DE CÂMARA DA ECA/USP – OCAM**. **Gil Jardim** – regente. *Antonio Carrasqueira* – flauta, *Alexandre Ficarelli* – oboé, *Luís Afonso Montanha* – clarinete, *Fábio Cury* – fagote, *Vítor Ferreira* – trompa, *Amarildo Nascimento* – trompete, *Donizeti Fonseca* – trombone e *Ricardo Bologna* – percussão. Programa: Frank Martin – Concerto para sete sopros, tímpanos, percussão e cordas; e Mendelssohn – Sinfonia nº 3, Escocesa. Leia mais na pág. 34.
Auditório Ibirapuera. R$ 30. Reapresentação dia 9 às 17h no Instituto Tomie Ohtake.

21h00 **SÉRIE QUARTETOS PARISIENSES 1**. *André Cortesi* – flauta traverso, *Letizia Roa* – violino, *Iara Ungarelli* – viola da gamba, *João Guilherme Figueiredo* – baixo contínuo e *Pedro Augusto Diniz* – cravo. Programa: Telemann – Três quartetos extraídos de 6 Quadri: Concerto nº 1, Sonata nº 1 e Suíte nº 1.
Gansaral Casa de Cultura – Salão Superior. R$ 30. Reapresentação dia 10 às 16h.

▶ 9 SÁBADO

11h30 **CORALUSP – Grupo Azul**. Retrospectiva 20 anos. Programa: canções dos Beatles e obras significativas na trajetória do grupo.
Museu de Arte Contemporânea da USP – MAC.

12h00 **ENSEMBLE FTM**. Da Fundação Theatro Municipal de São Paulo. Concerto de estreia. **Alex Braga Ximenes** – violino; **Marcos de Castro Kiehl** – flauta transversal e **Otávio Scoss Nicolai** – viola. Programa: obras de Vivaldi, Telemann, J.S. Bach, Haydn e Beethoven.
Praça das Artes – Sala do Conservatório. Entrada franca.

12h30 **EMILIANO CASTRO – violão**. Série Encontros Musicais no Cervantes. Violão de Fronteira. Programa: Nazareth – Escorregando; Jorge Drexler – Vaivén; e Emiliano Castro – La gaviota, Saudade Moura e Choro da manina.
Instituto Cervantes – Auditório. R$ 40 e R$ 30 (antecipado).

15h00 **Espetáculo OS SALTIMBANCOS**. Adaptação de "I musicanti", baseado em Os músicos de Bremen, dos Irmãos Grimm. **Orquestra Kodomô** e **Coral Amigos do Instituto Fukuda**. **Tammy Soares** e **Regina Kinjo** – regentes. *Helder Capuzzo* – piano. *Júlio César de Figueiredo* – arranjos. *Tammy Cittadin Soares* e *Gustavo Lange* – adaptação para orquestra infantil. *Ana Clara Neves* (galinha), *Julio Correa* (cachorro), *Desirée Brissac* (gata), *Yago Cano* (jumento). Música: Luiz Henríquez Bacalov. Letras originais em italiano: Sergio Bardotti. Versões para português: Chico Buarque. Leia mais na pág. 35.
Masp Auditório. R$ 10.

16h30 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**. **Louis Langrée** – regente. **Steven Osborne** – piano. Veja detalhes dia 7 às 21h.

16h30 **ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO e CORAL PAULISTANO MÁRIO DE ANDRADE**. Série Grandes Sinfonias V. **Jamil Maluf** – regente. **Naomi Munakata** – regente do coro. **Raquel Manoel** – soprano e **Leonardo Neiva** – barítono. Programa: Vaughan Williams – Sinfonia nº 3, Pastoral e Cinco canções místicas. Leia mais ao lado.
Theatro Municipal.

ORQUESTRA DE CÂMARA DA ECA

OCAM

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

TEMPORADA 2018 | DIREÇÃO ARTÍSTICA E REGENTE TITULAR: MTO. GIL JARDIM

SILVIO FERRAZ
Itinerários do Curvelo

HEITOR VILLA-LOBOS
Sinfonietta nº 1

JOHANNES BRAHMS
Concerto para Violino e Violoncelo
em Lá menor, Op. 102
Inserções: Silvio Ferraz

jun 2018

ELIANE TOKESHI, *violino*
FÁBIO PRESGRAVE, *violoncelo*

GIL JARDIM, *regência*

29 JUN | SEX 20H
TEATRO DO
COLÉGIO SANTA CRUZ
Rua Orobó, 277, Alto de Pinheiros, SP.
Entrada gratuita. Livre.

30 JUN | SÁB 17H
PARÓQUIA
SÃO LUÍS GONZAGA
Av. Paulista, 2.378, Cerqueira César, SP.
Entrada gratuita. Livre.

01 JUL | DOM 17H
INSTITUTO TOMIE OHTAKE
Abertura da exposição
"Histórias afro-atlânticas"
Rua Coropés, 88, Pinheiros, SP.
Entrada gratuita. Livre.

produção apoio realização patrocínio

17h00 **ORQUESTRA DE CÂMARA DA ECA/USP – OCAM**. **Gil Jardim** – regente. Veja detalhes dia 8 às 21h.
Instituto Tomie Ohtake – Grande Hall. Entrada franca.

20h00 **FÁBIO BRUCOLI – violino e ROSANA DINIZ – piano**. Recitais Eubiose. Lançamento do CD "Violino solo", de Fábio Brucoli. Programa: Olivier Toni – In Memoriam para aqueles que nos deixaram; César Franck – Sonata em lá maior; e Bartók – Dança populares romenas Sz. 56.
Sociedade Brasileira de Eubiose. R$ 30.

21h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA DA USP**. Série Sala São Paulo. **Stefan Geiger** – regente. **Benedict Kloeckner** – violoncelo. Programa: Ravel – Suíte Ma mere l'oye; Shostakovich – Concerto para violoncelo nº 1; e Stravinsky – Suíte Pulcinella. Leia mais na pág. 30.
Sala São Paulo.

21h00 **O CONTRATO DE CASAMENTO**. Três obras seculares de J. S. Bach em performance histórica. *Ludmilla Thompson*, *Rafael Oliveira*, *Sabah Teixeira*, *André Cortesi*, *Letizia Roa*, *Lucas Biscaro*, *Octavio Amado*, *Gilberto Chacur* e *Pedro Augusto Diniz*. Programa: Bach – Cantata BWV 211, Sonata BWV 1035 para flauta traverso e Cantata BWV 209.
Gansaral Casa de Cultura – Salão Superior. R$ 45. Reapresentação dia 15 às 21h.

21h00 **ORQUESTRA SANS SOUCI**. The Weekend Tango São Paulo.
Memorial da América Latina – Auditório Simón Bolivar. R$ 110.

▶ 10 DOMINGO

11h00 **CORO DA OSESP**. Concertos Matinais. Leitura Pública.
Sala São Paulo. Entrada franca, quatro ingressos por pessoa. A partir de cinco ingressos, R$ 2.

11h00 **ORQUESTRA JUVENIL HELIÓPOLIS**. **Guilherme Mannis** – regente. Programa: Bernstein – Candide: Abertura; Tchaikovsky – Marcha eslava op. 31; Smetana – Minha pátria: O Moldava; Brahms – Abertura Festival Acadêmico; e Wagner – Os mestres cantores de Nurembergue: Abertura.
Masp Auditório. R$ 10.

11h00 **ENY DA ROCHA – piano**. Programa: Chopin – Noturno nº 1 op. 48, Fantasie-Impromptu op. 66, Valsa Brilhante nº 1 op. 34 e Valsa nº 14; Kenichi Yamakawa – Caprichosamente nº 1, Suspiros de paixão; Mignone – Congada e Valsa de esquina nº 2; Nepomuceno – Galhofeira; João de Souza Lima – Prelúdio nº 5; e Villa-Lobos – Alma brasileira.
Bunkyo. Entrada franca.

11h30 **DANIEL CIOBANU – piano**. Série Concertos. Programa: Enescu – Carrilhão noturno; Mussorgsky – Quadros de uma exposição; Scriabin – Três prelúdios nºs 9, 10 e 11 op. 11; e Stravinsky – O pássaro de fogo. Leia mais na pág. 36.
Fundação Maria Luisa e Oscar Americano. R$ 50.

12h00 **BACHIANA FILARMÔNICA SESI-SP**. Bachiana Pop. Programa: A influência do jazz.
Theatro Municipal.

16h00 **ORQUESTRA JOVEM DO ESTADO**. **Cláudio Cruz** – regente. Programa: Mahler – Sinfonia nº 5. Leia mais na pág. 35.
Sala São Paulo. R$ 30.

16h00 **CORAL DA GENTE DO INSTITUTO BACCARELLI**. **Maíra Ferreira** – regente. **Juliana Ripke** – piano. **Lucas Migliorini** – preparação cênica.
Masp Auditório. R$ 10.

16h00 **MAURICY MARTIN – piano**. Recitais de Piano do MuBE. Programa: Beethoven – Sonatas op. 109 e op. 110. Curadoria: *Luiz Guilherme Pozzi*.
Auditório MuBE. R$ 30.

16h00 **SÉRIE QUARTETOS PARISIENSES 1**. Veja detalhes dia 8 às 21h.

▶ 11 SEGUNDA-FEIRA

18h00 **RECITAL DE VIOLONCELO**. Happy Hour.
Theatro Municipal – Saguão. Entrada franca.

21h00 **LES VIOLONS DU ROY e MAGDALENA KOŽENÁ – mezzo soprano**. Cultura Artística. **Mathieu Lussier** – regente.. Programa: Händel – Concerto grosso em si bemol maior nº 7 op. 6 e Excertos das óperas Alcina, Agrippina, Rinaldo, Ariodante e Giulio Cesare in Egitto. Leia mais na pág. 33.
Sala São Paulo.

▶ 12 TERÇA-FEIRA

19h30 **JULIO PASQUALI – piano**. Recitais de Piano na Emesp. Programa: Bach – Prelúdio e fuga nº 5, de O cravo bem temperado vol. 1; Beethoven – Sonata op. 81a, Les Adieux; Chopin – Estudo nº 12 op. 25; Debussy – Prelúdio nº 8, livro 1, La fille aux cheveux de lin; Kurtág – Játékok nº 5, La fille aux cheveuex de lin; e Liszt – Balada nº 2.
Emesp Tom Jobim – Auditório.

20h30 **ACADEMIA DA OSESP**. Concertos de encerramento do semestre. **Alunos da Academia da Osesp**.
Sala São Paulo. Entrada franca.

▶ 13 QUARTA-FEIRA

21h00 **ORQUESTRA JAZZ SINFÔNICA, STACEY KENT – cantora e JIM TOMLINSON – saxofone**. Série Tucca Concertos Internacionais. Comemoração dos 20 anos da Associação Tucca. Programa: obras do CD "I Know I Dream: The Orchestral Sessions", e canções de Stacey Kent e Jim Tomlinson.
Sala São Paulo. R$ 50 a R$ 320. Vendas: Tucca – Tel. (11) 2344-1051 e www.ingressorapido.com.br. Venda revertida para a Tucca.

▶ 14 QUINTA-FEIRA

10h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**. Ensaio aberto. **Louis Langrée** – regente. Programa: César Franck – Sinfonia op. 48, O caçador maldito; Saint-Saëns – Dança macabra op. 40; e Paul Dukas – O aprendiz de feiticeiro.
Sala São Paulo. R$ 12. Apresentação às 20h30, dia 15 às 20h30 e dia 16 às 16h30.

19h30 **GABRIEL MATTE – piano**. Recitais de Piano na Emesp. Programa: Bach – Prelúdio e fugueta BWV 900; Haydn – Sonata Hob. 16/24; Rachmaninov – Polichinelo nº 4 op. 3; Mozart – Concerto para piano nº 8 K 246, Lützow; Grieg – Noturno, peças líricas nº 4 op. 54; Chopin – Noturno nº 1 op. 15; e Villa-Lobos – Ciranda nº 4, O cravo brigou com a rosa.
Emesp Tom Jobim – Auditório.

20h00 **QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO**. **Betina Stegmann** e **Nelson Rios** – violinos, **Marcelo Jaffé** – viola e **Rodrigo Andrade** – violoncelo. Programa: Beethoven – Quartetos op. 95 e op. 131.
Praça das Artes – Sala do Conservatório.

20h30 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**. **Louis Langrée** – regente. Programa: César Franck – Sinfonia op. 48, O caçador maldito; Saint-Saëns – Dança macabra op. 40; e Paul Dukas – O aprendiz de feiticeiro. Leia mais na pág. 28.
Sala São Paulo. R$ 50 a R$ 222. Reapresentação dia 15 às 20h30 e dia 16 às 16h30.

21h00 **FÁBIO ZANON – violão**. Série Bach: Tema & Contratema. Programa: Bach – Obra integral para alaúde, transcrita para violão; Recital 1.
Espaço Cachuera! R$ 30.

▶ 15 SEXTA-FEIRA

20h00 **Ópera O CAVALEIRO DA ROSA, de Richard Strauss**. **Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo** e **Coral Paulistano Mário de Andrade**. **Roberto Minczuk** – direção musical e regente. **Pablo Maritano** – direção. *Carla Filipcic Holm* (Marechala), *Dirk Aleschus* (Barão Ochs), *Luisa Francesconi* (Octavian); e *Elena Gorshunova* (Sophie). Leia mais na pág. 30.
Theatro Municipal. Reapresentação dia 17 às 18h e dias 19, 21, 23 e 25 às 20h.

20h30 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**. **Louis Langrée** – regente. Veja detalhes dia 14 às 20h30.

21h00 **O CONTRATO DE CASAMENTO**. Veja detalhes dia 9 às 21h.

▶ 16 SÁBADO

11h00 **RAPSÓDIA SERTANEJA**. Série Aprendiz de Maestro. Série Tucca Música pela Cura. **Sinfonieta Tucca Fortíssima**. **João Maurício Galindo** – direção musical e regente. **Paulo Rogério** – direção e textos. *Luciana Ramanzini* e *Mariana Elisabetsky* – atrizes. *Bailarinos da Escola Gisele Bellot*. Programa: obras de Luiz Gonzaga, Villa-Lobos e Guarnieri. Ângela Dória – direção de produção.
Sala São Paulo. R$ 80 a R$ 90. Vendas: Tucca – Tel. (11) 2344-1051 e www.ingressorapido.com.br. Venda revertida para a Tucca.

11h00 **ORQUESTRA DE CORDAS INFANTOJUVENIL DO GURI SANTA MARCELINA**. **Thibault Delor** – regente. Programa: obras de Händel, Lully, Jonathan Santos e Manookian.
Museu de Arte Moderna – MAM – Auditório Lina Bo Bardi. Entrada franca.

11h00 **BIG BAND INFANTOJUVENIL DO GURI SANTA MARCELINA**. **Paulo Tiné** – regente. Programa: obras de Mancini,Hancok, Gismonti, Miles Davis e Piazzolla, entre outros.
CEU Navegantes. Entrada franca.

12h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA JOVEM MUNICIPAL**. Série Tons da Escola. **Érica Hindrikson** – regente. **Alexandre Travassos** – clarinete. Programa: Verdi – Abertura de Nabucco; Alexandre Travassos – Concertino para clarinete; e Bizet – Suíte L'Arlésienne nº 2.
Praça das Artes – Sala do Conservatório. Entrada franca.

16h30 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**. **Louis Langrée** – regente. Veja detalhes dia 14 às 20h30.

17h00 **CAMERATA DA ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO e OPERA STUDIO**. **Gabriel Rhein-Schirato** – direção musical. **Keyla Bueno** – direção cênica. **Thiago Tavares** – regente. **Márcio Gomes** – assistente artístico. Programa: Donizetti – Trechos de O elixir do amor.
Praça das Artes – Sala do Conservatório. Entrada franca.

▶ 17 DOMINGO

10h00 **NÓS COM VOZ – música vocal a cappella**. **Rita Fucci-Amato** – regente. Programa: obras do século XVI e obras de Villa-Lobos, Paulo Vanzolini, Ivan Lins, Luis Carlos Sá e Osvaldo Farrés.
Igreja Nossa Senhora da Esperança. Entrada franca.

11h00 **BANDA SINFÔNICA DO EXÉRCITO**. Concertos Matinais.
Sala São Paulo. Entrada franca, quatro ingressos por pessoa. A partir de cinco ingressos, R$ 2.

11h00 **ORQUESTRA SILVIA LUISADA e CORAL RACHEL PELUSO**. **Silvia Luisada** – regente. **John Wang** e **Hector Ramos** – regentes assistentes. Programa: obras de Bach, Pachebel, G. Matos, Fernando Nascimento, Beethoven, John Newton e Kander Vangelis.
Teatro Paulo Eiró. Entrada franca.

11h00 **HERCULES GOMES – piano**. Música no MCB. No tempo de Chiquinha Gonzaga.
Museu da Casa Brasileira. Entrada franca.

16h00 **ANTONIO VAZ LEMES – piano**. Recitais de Piano do MuBE. Programa: Mozart – Adágio K 540; e Beethoven – Sonata op. 111. Curadoria: *Luiz Guilherme Pozzi*.
Auditório MuBE. R$ 30.

16h00 **THOMAZ SAMPAIO – violão**. Programa: Fernando Sor – Minuetos nºs 1, 2 e 3 op. 11; Villa-Lobos – Prelúdios nº 1 e nº 2; Flávio Fernandes – Parábola nº 4; Miguel Llobet – El noi del maré e El testamento de Amélia; e Augustín Barrios – Júlia Florida e Um sonho na floresta. **Catedral da Sé – Cripta**. R$ 20.

18h00 **Ópera O CAVALEIRO DA ROSA, de Richard Strauss**. Veja detalhes dia 15 às 20h.

▶ 19 TERÇA-FEIRA

18h00 **GRUPOS DE SOPROS E PIANO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA**. Recital de Música de Câmara. **Marta Vidigal** – direção musical. Programa: obras de Debussy, Villa-Lobos e Malcon Arnold, entre outros. **Praça das Artes – Sala do Conservatório**. Entrada franca.

19h00 **SÉRGIO CARVALHO – cravo**. Série de Concertos de Cravo. Veja detalhes dia 7 às 12h30. **Museu de Arte Contemporânea da USP – MAC**.

20h00 **Ópera O CAVALEIRO DA ROSA, de Richard Strauss**. Veja detalhes dia 15 às 20h.

▶ 20 QUARTA-FEIRA

12h00 **JAZZ SINFÔNICA BRAZIL**. **Roberto Sion** – regente e saxofone. Programa: música popular brasileira. **Memorial da América Latina – Auditório Simón Bolivar**. R$ 20.

19h00 **QUARTETO INSTRUMENTAL**. Primeiro Ciclo de Música de Câmara. **Ariel Sanches** – violino, **Thiago Vieira** – viola, **Rafael Cesário** – violoncelo e **Daniel Oliveira** – clarinete. Programa: obras de Paolo Ugoletti, Bernhard Crussel e Mozart. Curadoria: *Paulo Esper*. **Istituto Italiano di Cultura**. Entrada franca.

▶ 21 QUINTA-FEIRA

10h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**. Osesp 60. Ensaio aberto. **Neil Thomson** – regente. **Fabio Martino** – piano. Programa: Berlioz – Romeu e Julieta op. 17, Romeu só – Grande festa na casa dos Capuletos; Weber – Peça de Concerto para piano op. 79; Mignone – Fantasia Brasileira nº 4; e Tchaikovsky – Romeu e Julieta, Abertura-fantasia. **Sala São Paulo**. R$ 12. Apresentação às 20h30, dia 22 às 20h30 e dia 23 às 16h30. R$ 50 a R$ 222.

12h00 **FILIPE ALEXANDRINO – piano**. Música na Capela. Programa: Beethoven – Sonata nº 3 op. 10; e Chopin – Prelúdios op. 28. **Universidade Presbiteriana Mackenzie – Capela**. Entrada franca.

12h30 **CAMERATA OSUSP**. Concerto Cameratas. **Wagner Polistchuk** – regente. Programa: Stravinsky – A história do soldado. **Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin**. Entrada franca.

19h30 **BANDA SINFÔNICA e ATELIÊ CONTEMPORÂNEO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA**. **Dario Sotelo** – regente da banda. **Thiago Gati** – direção musical do ateliê. Programa: Stravinsky – A história do soldado; e obras de Gabriel Xavier e Gustavo Nani. **Praça das Artes – Sala do Conservatório**. Entrada franca.

20h00 **Ópera O CAVALEIRO DA ROSA, de Richard Strauss**. Veja detalhes dia 15 às 20h.

20h00 **MÚSICOS DA ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO**. Constelações – Música de Câmara. Programa: Stockhausen – O pequeno Arlequim e Tierkreis; Pärt – Frates; Lindberg – Ablauf; e Barber – Adágio (versão para quarteto de cordas). Aline Santini – iluminação. **Theatro São Pedro**. Entrada franca. Reapresentação dia 22 às 17h.

20h30 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**. Osesp 60. **Neil Thomson** – regente. **Fabio Martino** – piano. Programa: Berlioz – Romeu e Julieta op. 17, Romeu só – Grande festa na casa dos Capuletos; Weber – Peça de Concerto para piano op. 79; Mignone – Fantasia Brasileira nº 4; e Tchaikovsky – Romeu e Julieta, Abertura-fantasia. Leia mais na pág. 28. **Sala São Paulo**. R$ 50 a R$ 222. Reapresentação dia 22 às 20h30 e dia 23 às 16h30.

21h00 **SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA**. Comemoração dos 10 anos. Programa: **Peekaboo**. Música: Britten – Sinfonia simples, H.Y.V.A e Sininen javalkoinen. **Pas de deux do Pássaro de fogo**. Música: Stravinsky – O pássaro de fogo (Berceuse e Final). **Supernova**. Músicas: Pierre Louis Garcia-Leccia (Ohimé – faixa Aka); e Antony & The Johnsons (Another Word – faixa Shake That Devil). *Marco Goecke* – coreografias e figurinos. *Udo Haberland* – desenho de luz. Inês Bogéa – direção artística e executiva. Leia mais na pág. 36. **Teatro Sérgio Cardoso**. R$ 100 a R$ 170. Reapresentação dias 22 às 21h30, 23 às 21h e 24 às 18h.

▶ 22 SEXTA-FEIRA

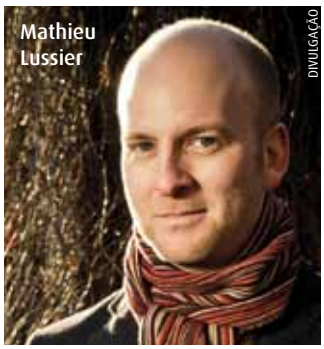
13h00 **III SPHARPFESTIVAL**. *Tatiana Henna* – harpa, *Doug Almeida* – violão, *Nayane Spigoti* – teclado, *Paulo Keller* – vocais, *Cristina Harumi* – apresentação e bongô. Programa: Espetáculo O retrato de Dorian Gray. **Às 15h**: *Zoe Vandermeer* (Escócia) – harpa. **Às 18h**: Duo *Sandra Aquaviva* – flauta e *Anna Cheylat* (Argentina) – harpa. Leia mais na pág. 34. **Centro Cultural Banco do Brasil – Teatro**. Entrada franca. Continuidade até dia 25.

17h00 **MÚSICOS DA ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO**. Veja detalhes dia 21 às 20h.

20h00 **Ópera ALCINA, de Händel**. **Orquestra do Theatro São Pedro**. **Luis Otavio Santos** – direção musical, regente, violino e cravo. **William Pereira** – direção cênica. *Marília Vargas* (Alcina) e *Thayana Roverso* (Morgana) – sopranos, *Carolina*

Dia 11, Sala São Paulo

Les Violons du Roy e Magdalena Kozená fazem concerto Händel



Quando, no início dos anos 1980, o maestro Bernard Labadie resolveu criar um novo conjunto, batizou-o de Les Violons du Roy, em homenagem a uma célebre orquestra francesa que serviu aos reis da França. A escolha não foi fruto do acaso: seu objetivo era justamente estudar e interpretar os repertórios barroco e clássico. Desde então, o trabalho do grupo tornou-se referência nesta música; mas não só, já que nos últimos anos o conjunto também se abriu à criação contemporânea.

Em sua nova turnê, no entanto, que passa pelo Brasil no dia 11, na Sala São Paulo, dentro da temporada da Cultura Artística, o grupo fará uma homenagem a Händel. E em grande estilo: a solista será a mezzo soprano checa Magdalena Kozená. Sua carreira a tem levado aos principais palcos do mundo e, desde o início, ela tem dividido sua atenção entre as canções e a ópera. Nesse último campo, o repertório barroco tem enorme destaque. (Leia mais sobre Händel e Magdalena Kozená na página 22).

Em São Paulo, Kozena vai interpretar árias de óperas como *Alcina*, *Agrippina*, *Rinaldo*, *Ariodante* e *Giulio Cesare in Egitto*. O programa, que terá regência de Mathieu Lussier, inclui ainda o *Concerto grosso em si bemol maior nº 7 op. 6*.

Dia 26, Sala São Paulo

Geneva Camerata convida o violoncelista Pieter Wispelwey



Quando batizou de *The unanswered question* uma peça para conjuntos de câmara em 1906, o compositor norte-americano Charles Ives talvez não imaginasse a importância simbólica que ela ganharia. A pergunta não respondida do título, com o tempo, não se limitou apenas à busca da essência da existência, tema da obra, mas acabou servindo, na visão de músicos como Leonard Bernstein, como alusão a uma discussão a respeito dos próprios caminhos da criação musical contemporânea.

É com essa peça emblemática que a Geneva Camerata abre sua apresentação no dia 26, na Sala São Paulo, pela temporada da Cultura Artística. O grupo é um dos mais versáteis conjuntos europeus da atualidade. E o programa a ser apresentado no Brasil é prova disso: além de Ives, eles vão interpretar Haydn (*Concerto para violoncelo nº 1*), Gershwin (um novo arranjo para trechos *de Porgy and Bess*) e Mozart (*Sinfonia nº 40*).

No concerto de Haydn, o solista será o violoncelista Pieter Wispelwey, dono de uma carreira multifacetada, na qual cabem tanto uma versão inovadora das *Suítes para violoncelo solo* de Bach quanto colaborações com compositores e maestros como Esa Pekka Salonen, em importante abertura para a nova criação musical.

Dia 3, Theatro Municipal / Dia 10, Masp Auditório

Orquestra Sinfônica Heliópolis tem programa dedicado a Tchaikovsky



A Orquestra Sinfônica Heliópolis dedica a Tchaikovsky seu concerto de junho, no Theatro Municipal de São Paulo. No dia 3, o grupo apresenta, sob regência de Edilson Ventureli, o *Concerto nº 1 para piano* e a *Sinfonia nº 6*. O solista no concerto será o pianista Alvaro Siviero. A peça teve uma história atribulada: quando a mostrou a Nicolai Rubinstein, colega no Conservatório de Moscou, Tchaikovsky ouviu dele que a peça não tinha qualidades, apenas defeitos, e deveria ser reescrita. Mas o compositor insistiu e o concerto acabaria se tornando um dos mais célebres do repertório.

Outro grupo do Instituto Baccarelli, a Orquestra Juvenil Heliópolis, faz concerto no dia 10, no Masp Auditório, sob regência do maestro Guilherme Mannis, diretor e regente titular da Orquestra Sinfônica de Sergipe. No programa estão peças de Bernstein, Tchaikovsky, Smetana, Brahms e Wagner. Também no dia 10, apresenta-se no Masp o Coral da Gente, regido pela maestrina Maíra Ferreira.

Dias 7 a 9 e 29 e 30/6 e 1/7, diversos locais

Grandes solistas se unem à Orquestra de Câmara da USP

A Orquestra de Câmara da USP, Ocam, apresenta dois importantes programas em junho. O primeiro deles será apresentado nos dias 7 (Centro de Difusão Internacional), 8 (Auditório Ibirapuera) e 9 (Instituto Tomie Ohtake), e tem como destaque a presença de um excelente time de solistas, que inclui, entre outros, o flautista Antonio Carrasqueira, o oboísta Alexandre Ficarelli, o clarinetista Luís Afonso Montanha, o fagotista Fábio Cury e o percussionista Ricardo Bologna. No repertório, o *Concerto para sopros, tímpanos, percussão e cordas*, de Frank Martin, e a *Sinfonia nº 3*, de Mendelssohn. A regência é do diretor do grupo, maestro Gil Jardim.

A Ocam e Jardim voltam a se apresentar no dia 29, no Teatro do Colégio Santa Cruz, dia 30, na Paróquia São Luiz Gonzaga e 1º de julho no Instituto Tomie Ohtake. Na ocasião, o concerto será aberto com *Itinerários do Curvelo*, de Silvio Ferraz, e a *Sinfonietta nº 1*, de Villa-Lobos. Em seguida, a violinista Eliane Tokeshi e o violoncelista Fabio Presgrave se juntam ao grupo para o *Concerto para violino e violoncelo*, de Brahms.

Dias 22 a 25, Centro Cultural Banco do Brasil

Terceiro SPHarpFestival mostra espetáculo sobre a belle époque

O Centro Cultural Banco do Brasil recebe, entre os dias 22 e 25 de junho, o III SPHarpFestival, projeto idealizado pela série Música no Museu. A cada dia, serão três apresentações, em horários diferentes. Entre as principais atrações está o espetáculo O retrato de Dorian Gray, em que a harpista Tatiana Henna se une a outros músicos para evocar a belle époque, no dia 22. Outro destaque é a presença da Burning Symphony, dia 23, que mistura harpas céltica e elétrica, violoncelo e bateria, para interpretar clássicos do rock.

Faria (Bradamante) – mezzo soprano, *Caio Duran* (Oronte) – tenor, *David Feldman* (Ruggiero) – contratenor e *Norbert Steidl* (Melisso) – baixo. Leia mais na pág. 35.
Theatro São Pedro. R$ 30 a R$ 80. Reapresentação dias 24/6 e 1º/7 às 17h e dias 27 e 29/6 às 20h.

20h00 **ORQUESTRA ARTE BARROCA**. Série Raros. Programa: Francesco Veracini – Fuga, capricho com quatro assuntos; Charles Avison – Concerto Grosso nº 12; e Dauvergne – Concerto de Sinfonia nº 2.
Sociedade Antroposófica no Brasil. Entrada franca. Reapresentação dia 23 às 20h na Casa de Portugal; e dia 30 às 19h na Comunidade de Cristãos do Brasil.

20h00 **QUINTETO BACHIANA e GIOVANNA MAIRA – cantora**.
Teatro do Sesi Osasco. Entrada franca.

20h30 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**. Osesp 60. **Neil Thomson** – regente. **Fabio Martino** – piano. Veja detalhes dia 21 às 20h30.

21h30 **SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA**. Comemoração dos 10 anos. *Marco Goecke* – coreografias e figurinos. Veja detalhes dia 21 às 21h.

▶ 23 SÁBADO

11h00 **CORALUSP – Grupo Dona Yayá**. Projeto Bixiga. Programa: peças originais para coro e arranjos vocais.
Praça Benedito Calixto.

11h30 **CORALUSP – Grupo Todo Canto**. Projeto Mosaico. Programa: repertório coral sacro e profano, popular e erudito, canções folclóricas, barrocas, brasileiras e contemporâneas.
Museu de Arte Contemporânea da USP – MAC.

12h00 **ORQUESTRA INFANTO JUVENIL DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA**. Série Tons da Escola. **Daniel Cornejo** – regente. Programa: obras de Villani-Côrtes, Guerra-Peixe, e arranjos sinfônicos de canções de Adoniran Barbosa, entre outros.
Praça das Artes – Sala do Conservatório. Entrada franca.

15h00 **III SPHARPFESTIVAL**. *Vivian Duré Prado* (Paraguai) – harpa. **Às 18h**: *Burning Symphony*. **Às 20h**: *Zoe Vandermeer* (Escócia) – harpa.
Centro Cultural Banco do Brasil – Teatro. Entrada franca. Continuidade até dia 25.

15h00 **BANDA SINFÔNICA INFANTOJUVENIL DO GURI SANTA MARCELINA**. **Marcos Sadao Shirakawa** – regente. Programa: Swearingen – Jubilance; Bizet – Carmen; Nino Rota – Romeu e Julieta; Bernstein – West side story; Paul Jennings – African Road; Carlos Gomes – Quem sabe?; Toquinho – Aquarela; e Philip Sousa – Sousa Paloosa.
Fábrica de Cultura Brasilândia. Entrada franca. Reapresentação dia 24 às 16h no Masp Auditório.

16h00 **BANDA SINFÔNICA JOVEM DO ESTADO**. **Mônica Giardini** – regente. **Ludmilla Thompson** – soprano. Programa: David Gillinghan – With heart and voice; Frank Ticheli – Angels in the Architeture; Bert Appermont – Rubicon; e Téo Aparicio Barberán – States of Mind, Sinfonia nº 2.
Masp Auditório.

16h00 **LEANDRO ISAAC MOTTA – piano**. Série Jovens talentos do piano. Programa: Chopin – Barcarolle op. 60; Mendelssohn – Variações sérias op. 54; e Rachmaninov – Études tableaux nº 2 op. 33 e nº 9 op. 39.
Aronne Pianos – Sala Giovanni Arrone. Entrada franca.

16h30 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**. Osesp 60. **Neil Thomson** – regente. **Fabio Martino** – piano. Veja detalhes dia 21 às 20h30.

20h00 **Ópera O CAVALEIRO DA ROSA, de Richard Strauss**. Veja detalhes dia 15 às 20h.

20h00 **SERGIO GALLO – piano**. Recitais Eubiose. Programa: Giovanni Sgambatti – Melodia de Orfeu; Brahms – Fantasia op. 116; Schumann – Toccata op. 7; e Liszt – Reminiscências de Lucia de Lammernoor.
Sociedade Brasileira de Eubiose. R$ 30.

20h00 **ORQUESTRA ARTE BARROCA**. Veja detalhes dia 22 às 20h.
Casa de Portugal. Entrada franca.

20h30 **ACADEMIA DA OSESP**. Concertos de encerramento do semestre. **Alunos da Academia de Regência da Osesp**.
Sala São Paulo. Entrada franca.

21h00 **SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA**. Comemoração dos 10 anos. *Marco Goecke* – coreografias e figurinos. Veja detalhes dia 21 às 21h.

▶ 24 DOMINGO

11h00 **CORO INFANTIL DA OSESP, CORO JUVENIL DA OSESP e CORO ACADÊMICO DA OSESP**. Concertos Matinais.
Sala São Paulo. Entrada franca, quatro ingressos por pessoa. A partir de cinco ingressos, R$ 2.

11h00 **ORQUESTRA FILARMÔNICA SANTO AMARO**. **Silvia Luisada** – regente. Participação: **Coro da Diocese de Santo Amaro**. **Rafael Fassio** – regente. **Natalia Pecora** – violino. Programa: obras de Max Bruch, Puccini, Verdi, Mozart, Händel, Freddie Mercury e Canto Gregoriano.
Teatro Paulo Eiró. R$ 30.

11h00 **ORQUESTRA DE CÂMARA MILLER e CORAL DA SOCIEDADE FILARMÔNICA LYRA**. **Gretchen Miller** – regente. **Marcia Hentschel** – regente do coral. Participação: *Marina Kahowec* e *Karen Feldman* – regentes. *Stephen Sureros* – violino e *Alfredo Santos* – violoncelo. Programa: Vivaldi – Concerto para violino e violoncelo; Respighi – Danças antigas; e Gounod – Missa breve nº 7.
Sociedade Filarmônica Lyra.

11h00 **CORAL INFANTIL e CORAL DE FAMILIARES DO GURI SANTA MARCELINA**. **Ana Yara Campos** e **Rafael Barrera** – regentes. Programa: obras de Schumann; Gerswhin, Hekel Tavares, Vivaldi e Villa-Lobos, entre outros.
CEU Rosa da China. Entrada franca.

13h00 **III SPHARPFESTIVAL**. *Grupo de Harpas Yassy* e *Dario Andino* (Argentina) – harpa. **Às 15h**: *Nando Araujo* – harpa céltica, *José Gustavo Julião de Camargo* – viola caipira e *Willian Storti* – acordeão. Apresentação: *Celtic Brasil*. **Às 18h**: *Vivian Duré Prado* (Paraguai) – harpa.
Centro Cultural Banco do Brasil – Teatro. Entrada franca. Continuidade dia 25.

16h00 **BANDA SINFÔNICA INFANTOJUVENIL DO GURI SANTA MARCELINA**. **Marcos Sadao Shirakawa** – regente. Veja detalhes dia 23 às 15h.
Masp Auditório. Entrada franca

16h00 **CLASSE DE PIANO DA EMESP**. Recitais de Piano do MuBE. Piano Kids. Curadoria: *Luiz Guilherme Pozzi*.
Auditório MuBE. R$ 30.

16h00 **AMOCAMP – Orquestra Sinfônica Comunitária da Unicamp**. Festival Internacional de Regência Sergio Chnee. **Alunos regentes do FIRSC**. Programa: Mussorgsky – Quadros de uma exposição.
Local a definir. Informações: http://firsc.com.br/.

16h00 **CORALUSP – Grupo Todo Canto**. Programa: Bach – Jesus Meine Freude BWV 227 e obras sacras de diversos compositores.
Catedral da Sé – Cripta.

17h00 **Ópera ALCINA, de Händel**. **Orquestra do Theatro São Pedro**. **Luis Otavio Santos** – direção musical. **William Pereira** – direção cênica. Veja detalhes dia 22 às 20h.

18h00 **SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA**. Comemoração dos 10 anos. *Marco Goecke* – coreografias e figurinos. Veja detalhes dia 21 às 21h.

19h00 **CORO DA OSESP**. **Valentina Peleggi** – regente. Programa: Kenneth Leighton – Crucifixus pro nobis op. 38: Drop, drop, slow tears; Schnittke – Concerto para Coro: Ó mestre de tudo o que vive; Gregorio Allegri – Miserere Mei, Deus; Henryk Górecki – Miserere Op.44: Miserere nobis e Totus Tuus op. 60; e Tavener – Canção para Atena.
Sala São Paulo. R$ 57.

19h30 **ORQUESTRA DE CORDAS LAETARE**. Danças sobre cordas. **Muriel Waldman** – regente. Programa: Goldenbaum – Danças para a paz no século XXI (estreia mundial com a presença do compositor); Bartók – Danças folclóricas romenas; Brahms – Danças húngaras nº 5 e nº 6; Puccini – Três minuetos; Shostakovich – Valsa nº 2; Bizet – Habanera; Paul Bem-Haim – Hora, dança folclórica israelense; Lacerda – Dança, do Quarteto nº 1; J. Strauss – Galope, Carnaval em Paris; e Khatchaturian – Dança do sabre.
Círculo Macabi. R$ 10.

▶ 25 SEGUNDA-FEIRA

13h00 **III SPHARPFESTIVAL**. Duo Mulheres na Harpa: *Norma Rodrigues* – harpa e *Ana Carolina Bueno* – flauta e *Jurema Fontoura* – mezzo soprano. **Às 15h**: *Trio Kagurazaka*. **Às 18h**: *Vivian Duré Prado* (Paraguai) – harpa.
Centro Cultural Banco do Brasil – Teatro. Entrada franca.

15h00 **NEWTON CARNEIRO – viola, MARIÔ REBOUÇAS – piano e LUIZ GUELLO – percussão**. Projeto Terceiro Sinal. Programa: Cyro Pereira – Suítes Brasilianas nº 1 e nº 3; e peças de Newton Carneiro. Leia mais na pág. 36.
Departamento de Música da ECA/USP – Auditório Olivier Toni.

20h00 **Ópera O CAVALEIRO DA ROSA, de Richard Strauss**. Veja detalhes dia 15 às 20h.

20h30 **ACADEMIA DA OSESP**. Concertos de encerramento do semestre.
Sala São Paulo. Entrada franca.

▶ 26 TERÇA-FEIRA

18h00 **FESTIVAL ETHNO BRAZIL**. Projeto Guri.
Masp – Vão livre.

21h00 **GENEVA CAMERATA e PIETER WISPELWEY – violoncelo**. Cultura Artística. **David Greilsammer** – direção artística. Programa: Ives – The unanswered question; Haydn – Concerto para violoncelo nº 1; Gershwin – Porgy and Bess: I Got Plenty O' Nuttin (arranjo encomendado pela Camerata, estreia na América do Sul); e Mozart – Sinfonia nº 40. Leia na pág. 33.
Sala São Paulo.

▶ 27 QUARTA-FEIRA

17h00 **PROJETO EM PRETO E BRANCO**. Recital da classe de piano da USP.
Departamento de Música da ECA/USP – Auditório Olivier Toni.

20h00 **Ópera ALCINA, de Händel**. **Orquestra do Theatro São Pedro**. **Luis Otavio Santos** – direção musical. **William Pereira** – direção cênica. Veja detalhes dia 22 às 20h.

20h00 **PAOLA BARON – harpa e FLO MENEZES – eletrônica**. Studio PANaroma. Concerto didático. Programa: Flo Menezes – ... donde solo las plantas suenan...
Instituto de Artes da Unesp.

20h30 **ACADEMIA DA OSESP**. Concertos de encerramento do semestre.
Sala São Paulo. Entrada franca.

▶ 28 QUINTA-FEIRA

20h00 **QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO**. 110 anos da Imigração Japonesa. **Betina Stegmann** e **Nelson Rios** – violinos, **Marcelo Jaffé** – viola e **Rodrigo Andrade** – violoncelo. Participação: **Laércio de Freitas** – piano e **Shen Ribeiro** – flauta.
Praça das Artes – Sala do Conservatório.

Dias 22, 24, 27 e 29/6 e 1/7, Theatro São Pedro

Theatro São Pedro apresenta montagem de *Alcina*, de Händel


Marília Vargas
DIVULGAÇÃO

À luz de sua proposta de diversificação de repertório, o Theatro São Pedro apresenta a partir de 22 de junho uma nova montagem da ópera *Alcina*, de Händel. A obra, símbolo da importância que o compositor teria para o gênero, narra a história da feiticeira Alcina, que transforma seus amantes em rochas ou feras assim que se cansa deles, condenando-os à prisão eterna na ilha em que vive (leia mais sobre Händel na página 22).

A produção terá direção musical de Luis Otavio Santos, que vai se dividir entre a regência, o violino (nas árias) e o cravo (nos recitativos). A direção cênica é de William Pereira, que tem como ponto de partida "um espaço vazio representado pelo intenso branco, preenchido por um jogo de luzes coloridas". O papel principal será vivido pela soprano Marília Vargas, formada pela Schola Cantorum Basiliensis, da Suíça, e grande especialista no repertório barroco. A seu lado, estarão artistas como a mezzo soprano Carolina Faria, o tenor Caio Duran, a soprano Thayana Roverso, o contratenor David Feldman e o baixo Norbert Steidl.

Dia 10, Sala São Paulo

Orquestra Jovem do Estado toca e grava a *Sinfonia nº 5* de Mahler

A Orquestra Jovem do Estado de São Paulo interpreta em seu concerto de junho um dos pilares do repertório sinfônico: a *Sinfonia nº 5*, de Gustav Mahler. A obra carrega importância dupla. Por um lado, após as *Sinfonias nº 2*, *nº 3* e *nº 4*, Mahler volta nela a uma linguagem puramente sinfônica, sem o uso de textos; por outro, a peça tornou-se símbolo da paixão do compositor por Alma Schindler, com quem se casaria, paixão retratada no famoso *Adagietto*. A regência é do maestro Cláudio Cruz. Este mesmo programa será apresentado também no dia 1º de julho, como parte do Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão.

E a peça será gravada, somando-se à importante discografia que a orquestra, projeto ligado à Santa Marcelina Cultura, tem desenvolvido nos últimos anos.

Dia 9, Masp Auditório

Instituto Fukuda promove nova versão do musical *Os saltimbancos*

A Orquestra Kodomô, um dos grupos do Instituto Fukuda de Música, apresenta no dia 9, no Masp Auditório, o musical *Os saltimbancos*, de Chico Buarque. O conjunto é formado por dezesseis músicos, aos quais vão se unir os cantores do Coral Amigos do Instituto Fukuda. *Os saltimbancos* é a versão brasileira do musical italiano *I musicanti*, por sua vez inspirado em *Os músicos de Bremen*, conto dos Irmãos Grimm.

Para o espetáculo no Masp, a partitura original foi adaptada para orquestra infantil por Tammy Cittadin Soares e Gustavo Lange e novos arranjos foram escritos por Júlio César de Figueiredo. Julio Correa, Yago Cano e Desirée Brissac são os solistas, sob regência de Tammy Soares e Regina Kinjo.

Dia 25, Auditório Olivier Toni

Projeto celebra legado do maestro e compositor Cyro Pereira



Foi com o objetivo de democratizar o acesso à música de câmara erudita e ampliar o repertório nacional que o músico e compositor Newton Carneiro desenvolveu o projeto Terceiro Sinal, que conta com obras suas e de Cyro Pereira.

"Nossa premissa é divulgar esse repertório camerístico, assim como agraciar e difundir a obra póstuma e inédita do maestro Cyro Pereira, um dos artistas brasileiros mais completos dentro do cenário musical contemporâneo", diz Carneiro. O projeto inclui ainda o lançamento de um CD com o repertório abordado e um documentário.

Nos concertos, Carneiro (viola) estará ao lado de Mariô Rebouças (piano) e Luiz Guello (percussão). Além da apresentação no Auditório Olivier Toni, na USP, o trio também passará por Campinas (dia 14, Sala Paes Nunes/Unicamp) e Bauru (dia 28, Teatro Municipal).

SP Cia. de Dança mostra dois espetáculos

A São Paulo Cia. de Dança inicia as comemorações dos 10 anos com dois espetáculos em junho, no Teatro Sérgio Cardoso. O primeiro, entre os dias 21 e 24, homenageia o coreógrafo Marco Goecke, com as coreografias *Pas de Deux de Pássaro de fogo*, *Peekaboo* e *Supernova*. Já a partir do dia 28, a companhia apresenta *14'20"*, de Jirí Kylián; *Instante*, de Lucas Lima; e *Gnawa*, de Nacho Duato.

Istituto Italiano tem trio com clarinete

O Ciclo de Música de Câmara do Istituto Italiano di Cultura, com curadoria de Paulo Ésper, apresenta dia 20 de junho obras para trio de cordas e clarinete de Ugoretti, Crusell e Mozart. Participam o violinista Ariel Sanches, o violista Thiago Vieira, o violoncelista Rafael Cesário e o clarinetista Daniel Oliveira.

MuBe sedia quatro recitais de piano

NA série de piano do MuBE, que tem curadoria de Luiz Guilherme Pozzi, apresenta quatro recitais em junho. No dia 3, a pianista Solungga Liu interpreta autores contemporâneos dos EUA, sua especialidade, ao lado de César Franck. No dia 10, Mauricy Martin toca Beethoven: as *Sonatas op. 109* e *op. 110*. Antonio Vaz Lemes é a atração do dia 17, com a *Sonata op. 111*, de Beethoven, e o *Adagio K 540*, de Mozart. E, encerrando o mês, apresenta-se a Classe de Piano da Escola de Música do Estado de São Paulo (Emesp).

Daniel Ciobanu relê russos na Fundação

O pianista Daniel Ciobanu é a atração de junho da Fundação Maria Luisa e Oscar Americano, dia 10. Vencedor de concursos como o do BNDES, no Rio de Janeiro, e o Rubinstein, em Israel, ele vai tocar peças importantes: *Quadros de uma exposição*, de Mussorgsky; os *Prelúdios op. 11 nº 9, nº 10 e nº 11*, de Scriábin; e *O pássaro de fogo*, de Stravinsky. Ciobanu também se apresenta este mês no Rio de Janeiro e em Belo Horizonte (leia nas páginas 38 e 42).

20h30 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO e CORO DA OSESP**. **Marin Alsop** – regente. **Anna Caterina Antonacci** – soprano. Programa: R. Strauss – Don Juan op. 20; Berlioz – A morte de Cleópatra e A Cativa op. 12; Debussy – Clair de Lune (orquestração de André Caplet); e Ravel – Daphnis et Chloé: Suíte nº 2. Leia mais na pág. 28.
Sala São Paulo. R$ 50 a R$ 222. Reapresentação dia 29 às 20h30.

21h00 **SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA**. Comemoração dos 10 anos. Programa: **14'20''**. Música: Dirk Haubrich, nova composição baseada em dois temas de Gustav Mahler. *Jirí Kylián* – coreografia, produção e cenografia. *Kees Tjebbes* – iluminação. *Joke Visser* – figurino. **Estreia de Thiago Bordin**. Ateliê de Coreógrafos Brasileiros. **Instante**. Música: Max Richter – On the Nature of Daylight. *Lucas Lima* – coreografia. **Gnawa**. Músicas: Hassan Hakmoun, Adam Rudolph, Juan Alberto Arteche, Javier Paxariño, Rabih Abou-Khalil, Velez, Kusur e Sarkissian. *Nacho Duato* – coreografia. *Luis Devota* e *Modesto Lomba* – figurinos. *Nicolás Fischtel* – iluminação. Inês Bogéa – direção artística e executiva. Leia mais ao lado.
Teatro Sérgio Cardoso. R$ 100 a R$ 170. Reapresentação dias 29 às 21h30, 30 às 21h e 1º/7 às 18h.

▶ 29 SEXTA-FEIRA

20h00 **Ópera ALCINA, de Händel**. **Orquestra do Theatro São Pedro**. **Luis Otavio Santos** – direção musical. **William Pereira** – direção cênica. Veja detalhes dia 22 às 20h.

20h00 **ORQUESTRA DE CÂMARA DA ECA/USP – OCAM**. **Gil Jardim** – regente. **Eliane Tokeshi** – violino e **Fábio Presgrave** – violoncelo. Programa: Silvio Ferraz – Itinerários do Curvelo; Villa-Lobos – Sinfonietta nº 1; e Brahms – Concerto duplo para violino e violoncelo. Leia mais na pág. 34.
Teatro do Colégio Santa Cruz. Reapresentação dia 30 às 17h na Paróquia Sãio Luís Gonzaga e dia 1º/7 às 17h no Instituto Tomie Ohtake. Entrada franca.

20h30 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO e CORO DA OSESP**. **Marin Alsop** – regente. **Anna Caterina Antonacci** – soprano. Veja detalhes dia 28 às 20h30.

21h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA DA USP**. **Roberto Tibiriçá** – regente. Programa: Beethoven – Sinfonia nº 5.
Sesc Pinheiros.

21h00 **CORALUSP – Grupos Dona Yayá e Tendal**. Projeto Bixiga. A música do Bixiga e de São Paulo. Programa: peças originais para coro e arranjos vocais.
Auditório Ibirapuera – Foyer.

21h00 **ANDREA KAISER – canto e CARIN ZWILLING – alaúde**. Recital comentado com canções originais do teatro de William Shakespeare.
Gansaral Casa de Cultura. R$ 30.

21h30 **SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA**. Comemoração dos 10 anos. *Inês Bogéa* – direção artística e executiva. Veja detalhes dia 28 às 21h.

▶ 30 SÁBADO

12h00 **BANDA SINFÔNICA DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA**. **Dario Sotelo** – regente. Programa: obras de Clare Grundman, Samuel Hazo, James Curnow e Jacob de Hann, entre outros.
Praça das Artes – Sala do Conservatório. Entrada franca.

12h00 **BIG BAND INFANTOJUVENIL DO GURI SANTA MARCELINA**. **Paulo Tiné** – regente. Programa: Mancini – The Pink Panther; Hancok – Chamaleon; Egberto Gismonti – Frevo; Miles Davis – Take Five; e Piazzolla – Libertango; entre outros.
Pinacoteca do Estado de São Paulo. Entrada franca.

12h00 **CAMERATA DE VIOLÕES INFANTOJUVENIL DO GURI SANTA MARCELINA**. Duo da Camerata. Programa: Paulo Porto Alegre – Cinco duos; Bellinatti – Baião de gude e Lun-Duos; Celso Cintra – Branca; Chrystian Dozza – Elf's Jig; Daniel Murray – Transformações; e Francisco Mario – Princípio real e Paraíso perdido.
CEU Pêra Marmelo. Entrada franca.

16h00 **TRIO RETRATO BRASILEIRO**. Projeto Suítes Brasileiras. **Gabriel Peregrino** – vibrafone, **Guilherme Sakamuta** – guitarra e **Théo Fraga** – baixo-acústico. Programa: Gnattali – Suíte Retratos; e Guerra-Peixe – Suíte no estilo urbano.
Centro de Pesquisa e Formação do Sesc. Entrada franca.

16h30 **ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO, CORO LÍRICO MUNICIPAL e SOLISTAS**. Gala Rossini – 150 anos de morte do compositor. **Roberto Minczuk** – regente.
Theatro Municipal. Reapresentação dia 1º/7 às 16h30.

17h00 **ORQUESTRA DE CÂMARA DA ECA/USP – OCAM**. **Gil Jardim** – regente. Veja detalhes dia 29 às 20h.
Paróquia São Luís Gonzaga. Entrada franca.

19h00 **ORQUESTRA ARTE BARROCA**. Veja detalhes dia 22 às 20h.
Comunidade de Cristãos do Brasil. Entrada franca.

21h00 **ANDRÉ CORTESI e MARCO ANDRÉ DOS SANTOS – flautas**. Flautomania.
Gansaral Casa de Cultura. R$ 30.

21h00 **SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA**. Comemoração dos 10 anos. *Inês Bogéa* – direção artística e executiva. Veja detalhes dia 28 às 21h.

▶ 1º/7 DOMINGO

16h00 **BIG BAND TOM JOBIM**. **Nelson Ayres** – regente. **Vitor Alcântara** – saxofone e **Diego Garbin** – trompete. Programa: obras de Victor Assis Brasil.
Masp Auditório. R$ 30. ◀

Endereços São Paulo

Aronne Pianos – Sala Giovanni Aronne – Rua Doutor Amancio de Carvalho, 525 – Vila Mariana – Tel. (11) 5549-6898 (50 lugares)

Auditório Ibirapuera – Av. Pedro Álvares Cabral – Portão 3 do Parque Ibirapuera – Tel. (11) 3629-1075 (Plateia interna: 800 lugares, Plateia externa: 15 mil lugares, Foyer: 300 lugares)

Auditório MuBE – Av. Europa, 218 – Jardim Europa – Tel. (11) 2594-2601 (192 lugares)

Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin – Rua da Biblioteca, s/nº – Cidade Universitária – Tel. (11) 3091-3930 (Coralusp)

Bunkyo – Pequeno auditório – Rua São Joaquim, 381 – Prédio anexo – 3º andar – Liberdade – Tel. (11) 3208-1755 – Estacionamento pela Rua Galvão Bueno, 540

Casa de Portugal – Av. Liberdade, 602 – 3º andar – Liberdade – Tel. (11) 3273-5555

Catedral da Sé – Praça da Sé – Centro – Tel. (11) 3107-6832 (1000 lugares)

Centro Cultural Banco do Brasil – Rua Álvares Penteado, 112 – Centro – Tel. (11) 3113-3651 (130 lugares)

Centro de Difusão Internacional da USP – Auditório – Rua Professor Lúcio Martins Rodrigues – Travessa 4 – Bloco B – Cidade Universitária – Tel. (11) 3091-3000

Centro de Pesquisa e Formação do Sesc – Rua Dr. Plínio Barreto, 285 – 4º andar – Bela Vista – Tel. (11) 3254-5600 (40 lugares)

CEU Navegantes – Rua Maria Moassab Barbour – Tel. (11) 5976-5520 (400 lugares)

CEU Pêra Marmelo – Rua Pêra Marmelo, 226 – Tel. (11) 3948-3915

CEU Perus – Rua Bernardo José de Lorena – Perus – Vila Malvina – Tel. (11) 3915-8753 (450 lugares)

CEU Rosa da China – Rua Cinira Polônio, 100 – São Rafael – Tel. (11) 2701-2310

Círculo Macabi – Av. Angélica, 634 – Higienópolis – Tel. (11) 2308-5495 (250 lugares)

Comunidade de Cristãos do Brasil – Av. Vereador José Diniz, 3037 – Brooklin Paulista – Tel. (11) 5044-7572 (50 lugares)

Conservatório Musical Vila Mariana – Rua Dr. Neto de Araújo, 379 – Vila Mariana – Tel. (11) 5571-8020

Departamento de Música da ECA/USP – Auditório Olivier Toni – Rua da Reitoria, 215 – Conjunto Arquitetônico das Artes – Cidade Universitária – Tel. (11) 3091-4137 (138 lugares)

Emesp Tom Jobim – Largo General Osório, 147 – Luz – Tel. (11) 3585-9888 (85 lugares)

Espaço Cachuera! – Rua Monte Alegre, 1094 – Perdizes – Tel. (11) 3872-8113 (60 lugares)

Fábrica de Cultura Brasilândia – Av. General Penha Brasil, s/nº – Vila Nova Cachoeirinha – Tel. (11) 3859-2300

Funarte – Sala Guiomar Novaes – Al. Nothmann, 1058 – Campos Elíseos – Tel. (11) 3662-5177 (144 lugares)

Fundação Maria Luisa e Oscar Americano – Av. Morumbi, 4077 – Butantã – Tel. (11) 3742-0077 (107 lugares) Estacionamento: R$ 15

Gansaral Casa de Cultura – Rua Demóstenes, 885 – Campo Belo – Tel. (11) 2338-6380 – **Salão Superior** (45 lugares)

Igreja Nossa Senhora da Esperança – Av. dos Eucaliptos, 556 – Moema – Tel. (11) 5531-9519

Instituto Cervantes – Auditório – Av. Paulista, 2439 – Térreo – Tel. (11) 3897-9609 (90 lugares)

Instituto de Artes da Unesp – Teatro Maria de Lourdes Sekeff – Rua Dr. Bento Teobaldo Ferraz, 271 – Barra Funda – Tel. (11) 3393-8530 (280 lugares)

Instituto Tomie Ohtake – Teatro Cetip (627 lugares) e **Grande Hall** (150 lugares) – Rua dos Coropés, 88 – Pinheiros – Tel. (11) 2245-1900

Istituto Italiano di Cultura – Av. Higienópolis, 436 – Tel. (11) 3660-8888 (80 lugares)

Livraria Nove.Sete – Rua França Pinto, 97 – Vila Mariana – Tel. (11) 5573-7889

Masp – Auditório (374 lugares) e **Pequeno Auditório** (72 lugares) – Av. Paulista, 1578 – Bela Vista – Tel. (11) 3251-5644

Memorial da América Latina – Auditório Simon Bolivar – Av. Auro Soares de Moura Andrade, 664 – Portões 2 e 5 – Metrô Barra Funda – Tel. (11) 3823-4600 (1.788 lugares)

Museu da Casa Brasileira – Av. Brig. Faria Lima, 2705 – Jardim Paulistano – Tel. (11) 3032-3727 (220 lugares)

Museu de Arte Contemporânea da USP– MAC – Av. Pedro Álvares Cabral, 1301 – Ibirapuera – Tel. (11) 2648-0254

Museu de Arte Moderna – MAM – Auditório – Parque do Ibirapuera – Av. Pedro Álvares Cabral, s/n° – Portão 3 – Tel. (11) 5085-1300 (200 lugares)

Musicalis Núcleo de Música – Rua Dr. Sodré, 38 – Itaim Bibi – Tel. (11) 3845-1514 (80 lugares)

Paróquia São Luís Gonzaga – Av. Paulista, 2378 – Tel. (11) 3231-5954

Pinacoteca do Estado de São Paulo – Auditório Alfredo Mesquita – Praça da Luz – Luz – Tel. (11) 3229-9844 (140 lugares)

Praça das Artes – Auditório e **Escola de Música de São Paulo** (80 lugares) e **Sala do Conservatório** (200 lugares) – Av. São João, 281 – Centro – Tel. (11) 4571-0401

Sala São Paulo – **Sala de Concertos** (1500 lugares), **Sala do Coro** (140 lugares) e **Sala Carlos Gomes** (120 lugares) – Praça Júlio Prestes – Campos Elíseos – Tel. (11) 3223-3966. Ingressos: tel. (11) 4003-1212 e www.ingressorapido.com.br. Estacionamento: R$ 28

Sesc Pinheiros – Auditório (98 lugares) e **Teatro Paulo Autran** (1010 lugares) – Rua Paes Leme, 195 – Tel. (11) 3095-9400

Sociedade Antroposófica no Brasil – Espaço Cultural Rudolf Steiner – Rua da Fraternidade, 156 – Alto da Boa Vista – Tel. (11) 5687-4252 e 5523-0537 (190 lugares)

Sociedade Brasileira de Eubiose – Av. Lacerda Franco, 1059 – Aclimação – Tel. (11) 3208-9914. Estacionamento no nº 1074 (201 lugares)

Sociedade Filarmônica Lyra – Rua Otávio Tarquínio de Sousa, 848 – Campo Belo – Tel. (11) 5041-2628 (120 lugares)

Teatro do Colégio Santa Cruz – Rua Orobó, 277 – Alto de Pinheiros – Tel. (11) 3024-5199 (500 lugares)

Teatro do Sesi Mauá – Av. Presidente Castelo Branco, 237 – Mauá – Tel. (11) 4542-8950 (132 lugares)

Teatro do Sesi Osasco – Av. Getúlio Vargas, 401 – Tel. (11) 3602-6200 (233 lugares)

Teatro J. Safra – Rua Josef Kryss, 318 – Barra Funda – Tel. (11) 3611-3042 (633 lugares). Estacionamento: R$ 25.

Teatro Paulo Eiró – Av. Adolfo Pinheiro, 765 – Santo Amaro – Tel. (11) 5686-8440 (600 lugares)

Teatro Sérgio Cardoso – Rua Rui Barbosa, 153 – Bela Vista – Tel. (11) 3288-0136 (das 15h às 19h) (856 lugares). Ingressos: tel. (11) 4003-1212 – www.ingressorapido.com.br

Teatro UMC – Av. Imperatriz Leopoldina, 550 – Vila Leopoldina – Tel. (11) 2574-7749 (300 lugares)

Theatro Municipal de São Paulo – **Sala principal** (1500 lugares) e **Salão Nobre** (150 lugares) – Praça Ramos de Azevedo, s/nº – Centro – Tel. (11) 3397-0327. Ingressos: tel. (11) 2626-0857 – www.compreingressos.com/theatromunicipaldesaopaulo

Theatro São Pedro – **Sala principal** (636 lugares) e **Sala Dinorá de Carvalho** (76 lugares) – Rua Albuquerque Lins, 207 – Barra Funda – Tel. (11) 3667-0499 – Metrô Marechal Deodoro. Ingressos: tel. (11) 2122-4070 – www.compreingressos.com

Universidade Presbiteriana Mackenzie – Capela (90 lugares) e **Auditório Ruy Barbosa** (900 lugares) – Rua Itambé, 135 – Higienópolis – Tel. (11) 2114-8746

Revista CONCERTO
A boa música mais perto de você
www.concerto.com.br

Sala Cecília Meireles

Pianistas e ópera brasileira movimentam agenda da Sala



O pianista Vadym Kholodenko toca dia 6 de junho na Sala Cecília Meireles, com um recital dedicado a Chopin e Rachmaninov. Em seguida, no dia 7, apresenta-se o romeno Daniel Ciobanu. Vencedor do V Concurso Internacional BNDES de Piano, ele, que fez recentemente sua estreia no Royal Festival Hall, em Londres, vai interpretar obras de Mussorgsky, Scriabin, Stravinsky e Enescu. (Ciobanu também se apresenta este mês em São Paulo, no dia 10, e em Belo Horizonte, no dia 5; leia nas páginas 36 e 42).

Outros importantes pianistas integram a agenda da Sala. No dia 28, o brasileiro radicado nos Estados Unidos Alexadre Dossin interpreta Liszt, Villa-Lobos e Edino Krieger. Dossin acaba de lançar um CD dedicado à obra de Prokofiev (leia mais na página 48). E, no dia 29, a mexicana Daniela Liebman, que integrou o projeto de formação do pianista chinês Lang Lang, executa Beethoven, Schubert, Prokofiev e Chopin.

A Orquestra Sinfônica Brasileira dá continuidade, no dia 9, à sua série na Sala, desta vez com Lee Mills. O programa começa com *Três sonetos de Petrarca*, de Liszt, seguido do *Concerto para piano* de Grieg – o solista é o brasileiro Ronaldo Rolim. Depois do intervalo, o grupo executa *Reisado do pastoreio*, de Lorenzo Fernández, e as *Bachianas brasileiras nº 7*, de Villa-Lobos. A orquestra volta a se apresentar no dia 10, com Villa-Lobos e Bach.

A Sala abre também, espaço para a ópera, com duas récitas de *O caixeiro da taverna*, de Guilherme Bernstein dias 15 e 16. A obra, baseada na comédia de Martins Penna, mostra as peripécias do ambicioso e trapaceiro Manoel Pacheco. O papel será vivido pelo barítono Licio Bruno, que também assina a direção cênica do espetáculo. A direção musical e a regência são do próprio Guilherme Bernstein, à frente do Ensemble Coletivo das Artes.

Dias 2, 3, 10, 15, 17, 22 e 23, diversos locais

Sinfonia de Bernstein é destaque da Orquestra Petrobras Sinfônica

A Orquestra Petrobras Sinfônica apresenta no dia 15, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, a *Sinfonia nº 3, Kaddish*, de Leonard Bernstein. A obra, uma das mais importantes do compositor, parte da tradição judaica para se transformar em um embate entre o ser humano e Deus a respeito dos sentidos da existência. A regência é de Isaac Karabtchevsky e a apresentação conta com Marcio Sanchez (narrador), Lívia Nestrovski (soprano), o Coro Sinfônico do Rio de Janeiro e o Coral Canarinhos de Petrópolis.

A orquestra também recebe, em junho, o maestro Carlos Moreno, que faz, nos dias 22 e 23, na Sala Cecília Meireles, um programa inteiramente dedicado a Brahms, com a *Abertura festival acadêmico* e o *Concerto para piano nº 1*, com solos do russo-israelense Roman Zaslawsky, professor da Universidade de Música e Artes de Viena.

Ao longo do mês de junho, a orquestra também dá continuidade à série dedicada às *Quatro estações* de Vivaldi, com solos de Gustavo Menezes, Fernando Pereira, Daniel Albuquerque e Tomaz Soares. Os artistas se apresentam nos dias 2 e 3, no Teatro Municipal de Niterói, sob regência de Paulo Bosísio. E, nos dias 10 (no Shopping Grande Rio) e 17 (na Cidade das Artes), Felipe Prazeres comanda a orquestra na *Primavera*, ao lado de peças de outros autores.

▶ 1 SEXTA-FEIRA

14h30 **ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA**. Ensaio aberto 3. **Paulo Bosísio** – regente. *Gustavo Menezes*, *Fernando Pereira*, *Daniel Albuquerque* e *Tomaz Soares* – violinos. Programa: Vivaldi – As quatro estações.
Fundição Progresso. Entrada franca. Apresentação dias 2 e 3 às 17h no Teatro Municipal de Niterói.

15h00 **XIII RIOHARPFESTIVAL**. Música no Museu. *Camerata do Uerê*. Participação: *Kristan Toczko* (Canadá) – harpa.
AquaRio. Entrada franca.

20h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL UFF**. OSN Cine. **Thiago Santos** – regente. Programa: Exibição do filme "O tempo e o vento", de Jayme Monjardim. Trilha sonora de Alexandre Guerra.
Cine Arte UFF. R$ 30. Reapresentação dia 2 às 20h e dia 3 às 10h30.

▶ 2 SÁBADO

12h30 **XIII RIOHARPFESTIVAL**. Música no Museu. *Kristan Toczko* (Canadá) – harpa.
Forte de Copacabana – Museu do Exército. Entrada franca.

15h00 **XIII RIOHARPFESTIVAL**. Música no Museu. *Jacques Vandevelde* (Bélgica) – harpa dupla.
Forte de Copacabana – Museu do Exército. Entrada franca.

17h00 **ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA**. Pelo Rio 3. **Paulo Bosísio** – regente. *Gustavo Menezes*, *Fernando Pereira*, *Daniel Albuquerque* e *Tomaz Soares* – violinos. Programa: Vivaldi – As quatro estações.
Teatro Municipal de Niterói. Entrada franca. Reapresentação dia 3 às 17h.

18h00 **LUIZ CARLOS MOURA CASTRO – piano**. Música no Museu. Programa: clássicos internacionais.
Palácio São Clemente – Consulado de Portugal. Entrada franca.

20h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL UFF**. OSN Cine. **Thiago Santos** – regente. Veja detalhes dia 1º às 20h.

▶ 3 DOMINGO

10h30 **ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL UFF**. OSN Cine. **Thiago Santos** – regente. Veja detalhes dia 1º às 20h.

11h00 **XIII RIOHARPFESTIVAL**. Música no Museu. *Rio em Canto*. **Marcelo Saldanha** – regente.
Corcovado. Entrada franca.

12h30 **XIII RIOHARPFESTIVAL**. Música no Museu. *Orquestra de Pandeiros*. Participação: *Kristan Toczko* (Canadá) – harpa.
Forte de Copacabana – Museu do Exército. Entrada franca.

15h00 **XIII RIOHARPFESTIVAL**. Música no Museu. *Tambores do Japão*. Participação: *Jacques Vandevelde* (Bélgica) – harpa dupla.
Forte de Copacabana – Museu do Exército. Entrada franca.

15h00 **JOÃO CARLOS ASSIS BRASIL – piano e ANATASHA MECKENNA – canto**. Domingos Clássicos. Programa: Bizet – Habanera, da ópera Carmen; Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 5; Aldir Blanc/Cristovão Bastos – Resposta ao tempo; e Belchior – Como nossos pais.
Sala Municipal Baden Powell. R$ 20.

17h00 **ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA**. Pelo Rio 4. **Paulo Bosísio** – regente. Veja detalhes dia 2 às 17h.

17h00 **XIII RIOHARPFESTIVAL**. Música no Museu. Concerto de encerramento.
Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca.

▶ 5 TERÇA-FEIRA

19h00 **ALESSANDRA QUINTES, ALINE VALLE, CAROLINE NOVAES, LETICIA MORAES e LUISA PIMENTA – sopranos; ANTONIA MEDEIROS, ANDREA VIZZOTTO e JULIA REQUIÃO – mezzo sopranos; DIEGO ANASTÁCIO – tenor, FLAVIO MELLO – barítono e ELIARA PUGGINA – piano**. Concerto em homenagem aos compositores aniversariantes: Francisco Braga, Alceo Bocchino, Gioacchino Rossini, Charles Gounod e Leonard Bernstein. Programa: canções e árias dos compositores homenageados.
Unirio – Sala Villa-Lobos. Entrada franca.

19h30 **MÚSICA ANTIGA DA UFF**. Vilancicos e Romances no tempo dos Reis Católicos. *Leandro Mendes* – flauta, krumhorn e charamela; *Lenora Pinto Mendes* – flauta, viola da gamba, krumhorn e rauschpfeife; *Mario Orlando* – flauta, viola da gamba e percussão; *Márcio Paes Selles* – flauta, viola da gamba e krumhorn e *Virgínia Van der Linden* – flauta transversal, charamela, percussão e rauschpfeife. Programa: Juan Del Encina – El que rige e el regido, Triste Espanha, A tal perdida tan triste, Todos los bienes del mundo, Uma sañosa porfia, Que es de ti desconsolado e Levanta Pascoal.
Teatro da UFF. R$ 14.

▶ 6 QUARTA-FEIRA

12h30 **CORAL DA SIQUEIRA CASTRO ADVOGADOS e CORAL DA FEIC**. Música no Museu. **Gabriel Szántó** – regente. Programa: clássicos brasileiros.
Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca.

20h00 **VADYM KHOLODENKO – piano**. Programa: obras de Chopin e Rachmaninov.
Sala Cecília Meireles. R$ 100.

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO RIO DE JANEIRO, SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA, FUNDAÇÃO ANITA MANTUANO DE ARTE DO RIO DE JANEIRO, PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA, SALA CECÍLIA MEIRELES e PETROBRAS apresentam

TEMPORADA ARTÍSTICA 2018

SALA CECÍLIA MEIRELES



SÉRIE SALA ORQUESTRAS

ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA

CARLOS MORENO
REGENTE

ROMAN ZASLAWSKY
PIANO

22 e 23 junho
sex e sab
20h

salaceciliameireles.rj.gov.br

6 qua **20h**
VADYM KHOLODENKO
PIANO

7 qui **20h**
SÉRIE PIANO NA SALA
DANIEL CIOBANU
PIANO
VENCEDOR DO V CONCURSO INTERNACIONAL BNDES DE PIANO | 2016

9 sab **20h**
SÉRIE SALA ORQUESTRAS
OSB
LEE MILLS | REGÊNCIA
RONALDO ROLIM | PIANO

10 dom **11h**
SÉRIE SALA DE MÚSICA
CONCERTO DA JUVENTUDE
OSB
LEE MILLS

15 e 16 sex | sab **20h**
SÉRIE SALA LÍRICA
ÓPERA O CAIXEIRO DA TAVERNA
GUILHERME BERNSTEIN
DIREÇÃO MUSICAL E REGÊNCIA

21 qui **20h**
SÉRIE SALA JAZZ
DEBORAH LEVY TRIO
LANÇAMENTO CD "APIMENTADA"

28 qui **18h30**
SÉRIE RECITAIS DE GUIOMAR
ALEXANDRE DOSSIN
PIANO

29 sex **20h**
SÉRIE PIANO NA SALA
DANIELA LIEBMAN
PIANO

PATROCÍNIO DA TEMPORADA

REALIZAÇÃO

Várias datas e locais

Música no Museu tem a voz como foco em sua programação

A programação de junho da série Música no Museu, que em maio apresentou a décima terceira edição do RioHarpFestival (que este mês chega à São Paulo; leia mais na página 34) tem como foco a voz. Entre as principais atrações, estão o coral Arte em Canto (dia 10, no Museu de Arte Moderna); o Maur Trio, com um repertório que oferece uma viagem musical pela criação turca, grega, árabe, sefaradita e persa (dia 19, no Iate Clube do Rio de Janeiro) e o duo formado por Luis Bomfim e Regina Lacerda (dia 21, no Centro Cultural Justiça Federal), com compositores franceses.

▶ 7 QUINTA-FEIRA

20h00 **DANIEL CIOBANU – piano**. Série Piano na Sala. Vencedor do Concurso Internacional BNDES de Piano 2016. Programa: Enescu – Carillon nocturne; Mussogsky – Quadros de uma exposição; Scriabin – Prelúdios op. 1; e Stravinsky – Danse infernale, Berceuse e Finale. Leia mais na pág. 38.
Sala Cecília Meireles. R$ 40.

▶ 8 SEXTA-FEIRA

18h00 **ABSTRASSOM**. Música no Museu. **Marcelo Saldanha** – regente.
Centro Cultural Justiça Federal. Entrada franca.

▶ 9 SÁBADO

20h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA**. Série Sala Orquestras. Série OSB na Sala VIII. **Lee Mills** – regente. **Ronaldo Rolim** – piano. Participação: *Músicos de Barra Mansa*. Programa: Liszt – Três sonetos de Petrarca; Grieg – Concerto para piano; Lorenzo Fernandez – Reisado do pastoreiro; e Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 7. Leia mais na pág. 38.
Sala Cecília Meireles. R$ 40.

▶ 10 DOMINGO

11h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA**. Série Sala de Música. Concerto da Juventude VII. **Lee Mills** – regente. Programa: Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 7; e Bach – O cravo bem temperado, livro 1, Suíte orquestral nº 3 BWV 1068, Tocata BWV 565 e Fuga BWV 578.
Sala Cecília Meireles. R$ 10.

11h30 **GRUPO ARTE EM CANTO**. Música no Museu. **Rosa Vidal** – piano e organização. Programa: músicas de filmes com projeção simultânea.
Museu de Arte Moderna. Entrada franca.

15h00 **Espetáculo A MODINHA QUE NÃO SAI DE MODA**. Domingos Clássicos. *Magda Belloti* e *Helen Heinzle* – sopranos, *Lara Cavalcanti* – mezzo soprano e *Rejane Ruas* – mezzo soprano e piano. *Sergio di Paula* – direção cênica.
Sala Municipal Baden Powell. R$ 20.

17h00 **ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA**. Aliansce 3. **Felipe Prazeres** – regente. Programa: Vivaldi – As quatro estações; Guerra-Peixe – Mourão; e Bartók – Danças folclóricas romenas.
Shopping Grande Rio. Entrada franca.

▶ 12 TERÇA-FEIRA

19h00 **OFICINA DE ÓPERA DA UNIRIO**. *Alessandra Quintes*, *Aline Valle*, *Amanda Ayres*, *Caroline Novaes*, *Glasiele Valvano*, *Isabel Ferreira* e *Luisa Pimenta* – sopranos; *Antonia Medeiros*, *Andrea Vizzotto* e *Julia Requião* – mezzo sopranos; *Diego Anastácio*, *Daniel Rangel* e *Mario Sampaio* – tenores, *Phelippe Cardoso* – barítono, *David Monteiro* – baixo. *Katia Balloussier* – piano. Programa: duetos, trios, quarteto, quinteto e sexteto das óperas Idomeneo e A flauta mágica, de Mozart; O matrimônio secreto, de Cimarosa; O barbeiro de Sevilha e La cenerentola, de Rossini; e Bizet – Carmen.
Unirio – Sala Villa-Lobos. Entrada franca

▶ 13 QUARTA-FEIRA

12h30 **PAULO STEINBERG – piano**. Música no Museu. Programa: Villa-Lobos e Ernesto Nazareth – Alma brasileira.
Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca.

▶ 14 QUINTA-FEIRA

19h00 **CORAL DO CEPEL**. Música no Museu. Crismarie Hackenberg – direção musical.
Maison de France – Biblioteca. Entrada franca.

20h00 **FABIO MARTINO – piano, PRISCILA RATO e TOMAZ SOARES – violinos, VICTOR BOTENE – viola e MATEUS CECCATO – violoncelo**. Programa: Chopin – Polonaise op. 53, Heróica; Mozart – Sonata para piano e violino K 301; e Schumann – Quinteto op. 44.
Casa Museu Eva Klabin. R$ 50.

▶ 15 SEXTA-FEIRA

12h30 **DUO TRAJETÓRIAS**. Música no Museu. *Lula Perez* – violão e *Isaia Nisoli* – clarinete. Programa: Brasil tradição musical.
Centro Cultural dos Correios. Entrada franca.

20h00 **ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA**. Série Djanira 2. **Isaac Karabtchevsky** – regente. *Marcio Sanchez* – narrador, *Lívia Nestrovski* – soprano, *Coro Sinfônico do Rio de Janeiro* e *Coral dos Canarinhos de Petrópolis*. Programa: Bernstein – Sinfonia nº 3, Kaddish. Leia mais na pág. 38.
Theatro Municipal. R$ 20 a R$ 96.

20h00 **Ópera O CAIXEIRO DA TAVERNA, de Guilherme Bernstein**. Série Sala Lírica. **Ensemble Coletivo de Artes**. **Guilherme Bernstein** – direção musical e regente. **Licio Bruno** – direção cênica. *Natalia Hubner* (Deolinda) – soprano, *Adalgisa Rosa* (Angélica) – contralto, *Renato Gonçalves* (Francisco) – tenor, *Licio Bruno* (Manuel) e *Alessandro Santana* (Quintino) – baixos e *Tadeu Kuzendorff* (Antonio) – ator. Leia mais na pág. 38.
Sala Cecília Meireles. R$ 40. Reapresentação dia 16 às 20h.

▶ 16 SÁBADO

17h00 **CORAL CANTADA**. Música no Museu. **Bianca Malafaia** – regente. Programa: clássicos brasileiros.
Clube Hebraica. Entrada franca.

18h00 **CARLOS WEIDT – violino**. Programa: Bach – Partita III BWV 1006; Guerra-Peixe – Música nº 1 e nº 2 e Rabeca triste; Ernani Aguiar – Meloritmia nº 6; e Guilherme Bauer – Partita brasileira.
Centro Cultural Justiça Federal – Sala de Sessões. R$ 20.

20h00 **Ópera O CAIXEIRO DA TAVERNA, de Guilherme Bernstein**. Série Sala Lírica. **Ensemble Coletivo de Artes**. **Guilherme Bernstein** – direção musical e regente. **Licio Bruno** – direção cênica. Veja detalhes dia 15 às 20h.

▶ 17 DOMINGO

11h00 **ACADEMIA JUVENIL DA ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA**. **Felipe Prazeres** – regente. Programa: Vivaldi – As quatro estações; Guerra-Peixe – Mourão; Bartók – Danças folclóricas romenas; e Beethoven – Sinfonia nº 1.
Cidade das Artes. Entrada franca.

▶ 19 TERÇA-FEIRA

20h00 **MAUR TRIO**. Música no Museu. *Pedro Rebello* – percussão, cordas e sopros, *Natalia Trigo* – voz e *Arash Azadeh* – violino, kamanche e setar persas. Programa: músicas turcas, gregas, árabes, sefaraditas e persas.
Iate Clube. Entrada franca.

▶ 20 QUARTA-FEIRA

12h30 **GRUPO VITÓRIA RÉGIA**. Música no Museu. Programa: clássicos brasileiros.
Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca.

▶ 21 QUINTA-FEIRA

15h00 **LUIS BOMFIM – voz e REGINA LACERDA – piano**. Música no Museu. Programa: obras de Saint-Saëns, Massenet e Fauré.
Centro Cultural Justiça Federal. Entrada franca.

20h00 **DEBORAH LEVY TRIO**. Série Sala Jazz. Lançamento do CD "Apimentada".
Sala Cecília Meireles.

▶ 22 SEXTA-FEIRA

20h00 **ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA**. Série Sala Orquestras. **Carlos Moreno** – regente. **Roman Zaslawsky** – piano. Programa: Brahms – Abertura Festival Acadêmico e Concerto para piano nº 1. Leia mais na pág. 38.
Sala Cecília Meireles. R$ 40. Reapresentação dia 23 às 20h.

▶ 23 SÁBADO

20h00 **ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA**. Série Sala Orquestras. **Carlos Moreno** – regente.
Veja detalhes dia 22 às 20h.

▶ 24 DOMINGO

11h30 **SOM BONDE CARIOCA**. Música no Museu. Deco Fiori – regente. Programa: clássicos brasileiros.
Museu de Arte Moderna. Entrada franca.

12h00 **VANJA FERREIRA – harpa**. Programa: obras de Henriette Renié, Pearl Chertok, Nancy Gustavson, Susan McDonald, Diva Lyra, Maria de Lourdes Ribeiro e Chiquinha Gonzaga.
Fundação Cultural Avatar. Ingressos: doação de alimentos não perecíveis.

15h00 **CAIO MARCIO SANTOS TRIO**. Domingos Clássicos. *Caio Marcio Santos* – violão. Programa: composições próprias e obras de Garoto, Guinga, Tom Jobim e Baden Powell.
Sala Municipal Baden Powell. R$ 20.

▶ 26 TERÇA-FEIRA

18h00 **GRUPO MOLHO INGLÊS**. Música no Museu.
Forte de Copacabana – Museu do Exército. Entrada franca.

▶ 27 QUARTA-FEIRA

12h30 **Duo MONICA TESSITORE e BRIDGET MOURA CASTRO – pianos**. Música no Museu. Programa: obras de Mozart, Brahms, Bizet e Chabrier, entre outros.
Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca.

▶ 28 QUINTA-FEIRA

18h30 **ALEXANDRE DOSSIN – piano**. Série Recitais de Guiomar. Programa: Liszt Sonata S. 178 e Valse da ópera Fausto, de Gounod; Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 4; e Edino Krieger – Sonatina e Sonata nº 1. Leia mais na pág. 38.
Sala Cecília Meireles – Espaço Guiomar Novaes. R$ 10.

▶ 29 SEXTA-FEIRA

18h00 **CORAL DA ELETROBRAS e convidados**. Música no Museu. Programa: clássicos brasileiros.
Centro Cultural Justiça Federal. Entrada franca.

19h00 **JONAS HOCHERMAN SEPTETO**. Musicâmara. *Jonas Hocherman* e *Everson Moraes* – trombones, *Ayran Nicodemo* e *Karin Verthein* – violinos, *João Senna* – viola, *Maria Clara Valle* – violoncelo e *Mayo Pamplona* – contrabaixo. Programa: obras de Jonas Hocherman.
Teatro Municipal Ziembinski. R$ 20.

20h00 **DANIELA LIEBMAN – piano**. Série Piano na Sala. Programa: Beethoven – Rondo nº 1 op. 50 e Sonata nº 24 op. 78; Schubert – Impromptus op. 90; Chopin – Balada nº 1 op. 23 e nº 3 op. 47 e Noturnos op. 62; e Prokofiev – Sonata nº 3. Leia mais na pág. 38.
Sala Cecília Meireles. R$ 40.

▶ 30 SÁBADO

15h00 **GRUPO PRELÚDIO 21**. *Thalyson Rodrigues*, *Caio Senna*, *Ingrid Barankoski* e *Rachel Paixão* – pianos. Programa: Alexandre Schubert – Tocata; Caio Senna – October 8; J. Orlando Alves – Intermitências IV; Marcos Lucas – As quatro estações; Sergio Roberto Oliveira – Atonas; e Neder Nassaro – Massas.
Centro Cultural Justiça Federal. Entrada franca.

18h00 **JOSÉ CARLOS VASCONCELLOS – piano**. Música no Museu. Programa: obras de Debussy, Luís Costa e Liszt, entre outros.
Palácio São Clemente – Consulado de Portugal. Entrada franca. ◀

Endereços Rio de Janeiro

AquaRio – Praça Muhammad Ali – Gambôa – Tel. (21) 3613-0700

Casa Museu Eva Klabin – Av. Epitácio Pessoa, 2480 – Lagoa – Tel. (21) 3202-8550 (80 lugares)

Centro Cultural Banco do Brasil – Rua Primeiro de Março, 66 – Centro – Tel. (21) 3808-2020 (100 lugares)

Centro Cultural dos Correios – Rua Visconde de Itaboraí, 20 – Centro – Tel. (21) 2253-1580 (80 lugares)

Centro Cultural Justiça Federal – Av. Rio Branco, 241 – Centro – Tel. (21) 3212-2550 (142 lugares)

Cidade das Artes – Av. das Américas, 5300 – Barra da Tijuca – Tel. (21) 3325-0102. Ingressos: Tel. (21) 4003-2051 – www.ingressorapido.com.br ou Tel. (21) 4003-5588 – www.ticketsforfun.com.br (1238 lugares. Teatro de Câmara 439 lugares)

Cine Arte UFF – Rua Miguel de Frias, 9 – Icaraí – Niterói – Tel. (21) 2629-5030 (292 lugares)

Clube Hebraica – Rua das Laranjeiras, 346 – 4º andar – Laranjeiras – Tel. (21) 2557-4455 (200 lugares)

Corcovado – Rua Cosme Velho, 513 – Tel. (21) 2558-1329

Forte de Copacabana – Museu do Exército – Praça Coronel Eugênio Franco, 1 – Posto 6 – Copacabana – Tel. (21) 2521-1032 (150 lugares)

Fundação Cultural Avatar – Rua Doutor Pereira Nunes, 141 – Niterói – Tel. (21) 2621-0217 (55 lugares)

Fundição Progresso – Rua dos Arcos, 24 – Lapa – Tel. (21) 2220-5070 (110 lugares)

Iate Clube do Rio de Janeiro – Av. Pasteur, 333 – Botafogo – Tel. (21) 3223-7200 (200 lugares)

Maison de France – Biblioteca – Av. Presidente Antônio Carlos, 58 – 11º andar – Centro – Tel. (21) 3974-6699 (90 lugares)

Museu de Arte Moderna – Av. Infante Dom Henrique, 85 – Parque do Flamengo – Tel. (21) 3883-5600 (200 lugares)

Palácio São Clemente – Consulado de Portugal – Rua São Clemente, 424 – Botafogo – Tel. (21) 2544-3570 (200 lugares)

Sala Cecília Meireles – Largo da Lapa, 47 – Centro – Tel. (21) 2332-9223 (835 lugares)

Sala Cecília Meireles – Espaço Guiomar Novaes – Rua Teotonio Regadas, 26 – Lapa – Tel. (21) 2332-9223 (150 lugares)

Sala Municipal Baden Powell – Av. Nossa Senhora de Copacabana, 360 – Copacabana – Tel. (21) 2548-0421 (500 lugares)

Shopping Grande Rio – Rua Maria Soares Senda, 111 – Centro – Tel. (21) 3797-2147

Teatro da UFF – Rua Miguel de Frias, 9 – Icaraí – Tel. (21) 2629-5205 (346 lugares)

Teatro Municipal de Niterói – Rua XV de Novembro, 35 – Centro – Tel. (21) 2620-1624 (400 lugares)

Teatro Municipal Ziembinski – Rua Heitor Beltrão, s/nº – Tijuca – Tel. (21) 3234-2003 (108 lugares)

Theatro Municipal do Rio de Janeiro – Praça Marechal Floriano – Centro – Tel. (21) 2332-9191 – www.ingresso.com (2350 lugares)

Unirio – Av. Pasteur, 436 – Urca – Tel. (21) 2542-3326 (80 lugares)

▶ ROTEIRO MUSICAL **Brasil**

▶ AQUIRAZ, CE

27/06 **19h00** **ORQUESTRA BACHIANA JOVEM TAPERA DAS ARTES**. Tapera Musical. Quartas Musicais. **Ênio Antunes** – direção artística e regente. **Nadilson Gama** – assistente pedagógico e orientação de orquestra. Programa: Beetholven Cunha – Miniatura Pernambucana nº 8; Ernst Mahle – Concertino para contrabaixo e Peixe Vivo; Saint-Saëns – O elefante, de O carnaval dos animais; Mascagni – Intermezzo; Massenet – Meditação, de Thaís; Händel – Tema da Suíte Aquática; Vivaldi – Concerto para dois violinos nº 8, Concerto para dois violoncelos RV 531 e Concerto para quatro violinos nº 7; e Telemann – Concerto para duas violas e Concerto para viola TWV 51:G9.
Paróquia São Francisco de Assis de Tapera – Tel. (85) 3361-4379. Entrada franca.

▶ ARACAJU, SE

06/06 **20h30** **ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE**. Série Laranjeiras. Concerto Camerístico Sopros. Programa: Gounod – Petite Symphonie; Joseph Joaqchim Raff – Sinfonietta op. 188; R. Strauss – Serenata para sopros op. 7; Dvorák – Serenata para sopros op. 44. Leia mais na pág. 44.
Teatro Atheneu – Tel. (79) 3179-1910. R$ 20.

13/06 **20h30** **ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE**. Ciclo Junino. Concerto de Música Regional. **Guilherme Mannis** – regente. Participação: **Grupo Cravo & Rosa**. *Bárbara Sandes* – cantora, *Lucas Campelo do Nascimento* – sanfona e *Henrique Teles* – violão. Programa: Guerra-Peixe – Mourão; Rogério – Sergipe é o país do forró; Sivuca – Feira de mangaio; Pedro Sertanejo – Reisado a São José; Dominguinhos – Abri a porta, Lamento sertanejo e Eu só quero um xodó; Accioly Neto – A natureza das coisas; Trio Nordestino – Forró pesado e Pedras que cantam; Ismar Barreto – Sofrendo; Luiz Gonzaga – Aproveita gente; e José Ferreira Jr. – Tributo à Zé Ramalho.
Teatro Tobias Barreto – Tel. (79) 3179-1496. R$ 20. Reapresentação dia 18 às 19h na Orla de Atalaia, pela série Arraiá do Povo. Entrada franca.

▶ BAURU, SP

28/06 **20h00** **NEWTON CARNEIRO – viola, MARIÔ REBOUÇAS – piano e LUIZ GUELLO – percussão**. Projeto Terceiro Sinal. Programa: Cyro Pereira – Suítes Brasilianas nº 1 e nº 3; e obras de Newton Carneiro.
Teatro Municipal Celina Lourdes Alves Neves – Tel. (14) 3235-1088. Entrada franca.

▶ BELO HORIZONTE, MG

03/06 **11h00** **ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS**. Concertos para a juventude. A sensibilidade da família das madeiras. **Marcos Arakaki** – regente. Programa: R. Strauss – Suíte op. 4; Gounod – Pequena Sinfonia; e Mozart – Serenata nº 12 K 388.
Sala Minas Gerais – Tel. (31) 3219-9000. Entrada franca, quatro ingressos por pessoa.

05/06 **20h30** **DANIEL CIOBANU – piano**. Concertos Teatro Bradesco.Programa: Brahms – Duas Rapsódias op. 79; Mussorgsky – Quadros de uma exposição; e Ravel – La valse. Leia mais na pág. 42.
Teatro Bradesco – Tel. (31) 3516-1360. R$ 60. Vendas na bilheteria ou pelo site www.compreingressos.com.br.





Sala Minas Gerais

Filarmônica de Minas Gerais tem convidados para repertório amplo

A temporada de assinaturas da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais segue, nos dias 7 e 8, com um programa comandado pelo maestro Michal Nesterowicz, que é principal regente convidado da Sinfonieorchester Basel e fez recentemente sua estreia à frente das orquestras do Concertgebouw de Amsterdã e da Gewandhaus de Leipzig. O concerto começa e termina com obras do compositor finlandês Jean Sibelius: o *Pelléas et Mélisande* e a *Sinfonia nº 3*. Entre elas, dois concertos para violoncelo e orquestra, o de Haydn e o de Korngold, ambos em dó maior. O solista será o violoncelista Pablo Ferrández, vencedor do XV Concurso Tchaikovsky.

Nova dupla de convidados se apresenta com a orquestra nos dias 14 e 15: o maestro Stilian Kirov e o pianista Steven Osborne, que também se apresenta este mês na Sala São Paulo, em recital solo e como solista da Osesp (leia mais na página 28). No programa, a *Abertura Coriolano*, de Beethoven; o *Concerto para piano nº 12*, de Mozart; *Os pássaros*, de Respighi; e a *Sinfonia Matias, o pintor*, que Hindemith escreveu a partir de sua ópera de mesmo nome, que narra a história do artista Matthias Grünewald.

A orquestra também realiza dia 19 de junho o concerto de encerramento do Festival Tinta Fresca, dedicado a jovens compositores: Marcos Arakaki rege peças de Cury, Facó, Rossi, Athayde e Reis. E o grupo faz ainda mais uma apresentação na Sala Minas Gerais, parte da série Fora de Série, dedicada à música do leste europeu, com obras de Schulhoff, Karlowicz, Dvorák e Bartók dia 23. Em seguida, a filarmônica faz, com Arakaki, dois concertos no interior: no dia 29, em Poços de Caldas, e, no dia 30, em Passos.

Belo Horizonte, dia 5

Pianista romeno Daniel Ciobanu toca Brahms, Ravel e Mussorgsky



O pianista romeno Daniel Ciobanu, vencedor do V Concurso Internacional BNDES de Piano, é a atração do mês da série de concertos do Teatro Bradesco, em Belo Horizonte, que tem curadoria de Celina Szrvinsk. Atualmente cursando seu segundo doutorado em Berlim, na Universität der Künste, sob orientação de Pascal Devoyon, ele vai apresentar um recital interessante, que começa com duas rapsódias de Brahms. Em seguida, duas obras evocativas: os *Quadros de uma exposição*, de Mussorgsky, e *La valse*, de Ravel (Ciobanu também toca em São Paulo e no Rio de Janeiro este mês; leia mais nas páginas 36 e 38).

07/06 19h30 CORAL LÍRICO DE MINAS GERAIS. Lírico Sacro. **Lara Tanaka** – regente. **Fred Natalino** – piano.
Igreja Nossa Senhora Rainha – Rua Modesto C. de Araújo, 227 – Belvedere. Entrada franca.

07/06 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS. Série Presto. **Michal Nesterowicz** – regente. **Pablo Ferrández** – violoncelo. Programa: Sibelius – Pelléas et Mélisande op. 46; Haydn – Concerto para violoncelo, Hob. VII b:1; Korngold – Concerto para violoncelo op. 37; e Sibelius – Sinfonia nº 3. Leia mais ao lado.
Sala Minas Gerais – Tel. (31) 3219-9000. R$ 44 a R$ 116. Reapresentação dia 8 às 20h30, pela série Veloce.

12/06 12h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE MINAS GERAIS. Sinfônica ao Meio-Dia. **Miguel Campos Neto** – regente. Programa: trechos de Beethoven – Abertura Egmont; Wagner – Idílio de Siegfried; e Schubert – Sinfonia nº 9, A grande.
Palácio das Artes – Grande Teatro – Tel. (31) 3236-7400. Entrada franca. Apresentação completa dia 13 às 20h, pela série Sinfônica em Concerto, R$ 20.

14/06 19h30 CORAL LÍRICO DE MINAS GERAIS. Lírico Sacro. **Angelo Fernandes** – regente. **Fred Natalino** – piano.
Igreja São José – Rua Tupis, 164 – Centro. Entrada franca.

14/06 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS. Série Allegro. **Stilian Kirov** – regente. **Steven Osborne** – piano. Programa: Beethoven – Abertura Coriolano op. 62; Mozart – Concerto para piano nº 12 K 414; Respighi – Os pássaros; e Hindemith – Sinfonia Matias, o pintor. Leia mais ao lado.
Sala Minas Gerais – Tel. (31) 3219-9000. R$ 44 a R$ 116. Reapresentação dia 15 às 20h30, pela série Vivace.

19/06 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS. Concerto de encerramento do Festival Tinta Fresca. **Marcos Arakaki** – regente. Programa: Cury – Stretching before and after; Facó – Ensaio sobre cores e sombras; Rossi – Ars Polaris; Athayde – Aurora; e Reis – Corona del Inca.
Sala Minas Gerais – Tel. (31) 3219-9000. Entrada franca, quatro ingressos por pessoa.

23/06 18h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS. Série Fora de Série. Expedições leste europeu. **Marcos Arakaki** – regente. **Rodrigo Bustamante** e **Joanna Bello**, violinos, **Gerry Varona** – viola e **Camilla Ribeiro** – violoncelo. Programa: Schulhoff – Cinco peças para quarteto de cordas; Karlowicz – Rapsódia Lituana op. 11; Dvorák – No reino da natureza op. 91; Bartók – O mandarim maravilhoso op. 19: Suíte; e Smetana – A noiva vendida: Abertura.
Sala Minas Gerais – Tel. (31) 3219-9000. R$ 44 a R$ 116.

26/06 12h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE MINAS GERAIS e CORAL LÍRICO DE MINAS GERAIS. Sinfônica e Lírico ao Meio-Dia. **Silvio Viegas** – regente. Programa: trechos Weber – Concerto para clarinete nº 2; e John Rutter – Glória.
Palácio das Artes – Grande Teatro – Tel. (31) 3236-7400. Entrada franca. Apresentação completa dia 27 às 20h30, pela série Sinfônica e Lírico em Concerto, R$ 20.

▶ BRAGANÇA PAULISTA, SP

22/06 19h00 FESTIVAL ETHNO BRAZIL. Projeto Guri.
Galpão Busca Vida – Serrinha. Continuidade dia 24 às 10h, em São José dos Campos no Parque Vicentina Aranha.

▶ BRASÍLIA, DF

02/06 18h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO. Projeto Parque Cultural. Vinheta Fox. **Claudio Cohen** – regente. Programa: John Williams – Star Wars; Klaus Badelt – Piratas do Caribe; Lorenzo Fernandez – Batuque; Elgar – Pompa e Circunstancia; Dvorák – Scherzo da Sinfonia nº 7; Beethoven – Sinfonia nº 5 (1º movimento); Beethoven – Sinfonia nº 9 (Scherzo); Shostakovich – Valsa; Tchaicovsky – Valsa das flores; e Piazzolla – Libertango; entre outros.
Parque São Sebastião – Bairro Residencial do Bosque, Quadra 2, Conj. 1, s/nº. Entrada franca.

05/06 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO. Concerto Sinfônico. **Claudio Cohen** – regente. **Grupo Sai da Frente** e **Victor Angeleas** – bandolim. Programa: Guarnieri – Dança brasileira; Mozart – Sinfonia nº 41, Júpiter; e Gnattali – Suíte Retratos.
Cine Brasília – Tel. (61) 3244-1660. Entrada franca.

12/06 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO. **Claudio Cohen** – regente. **Fabiola Pinheiro** – piano. Programa: Bernstein – Abertura Candide; Gershwin – Rapsódia in Blue; e Santoro – Sinfonia nº 9.
Cine Brasília – Tel. (61) 3244-1660. Entrada franca.

16/06 18h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO. CCBB in Concert. **Claudio Cohen** – regente. **Brandford Marsalis** – saxofone. Programa: Villa-Lobos – Fantasia para saxofone; Bach – Concerto duplo para dois violinos; Bernstein – Abertura de Candide; John Williams – Suíte de Star Wars; e Gershwin – Suíte de Porgy and Bess.
Centro Cultural Banco do Brasil – Tel. (61) 3108-7600.

26/06 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO. **Ricardo Calderoni** – regente. Programa: Schubert – Sinfonia nº 8, Inacabada; Calderoni

– Brazilian lands, Concerto para duas flautas, e Céus brasileiros; e Mozart – As bodas de Figaro, Abertura.
Cine Brasília – Tel. (61) 3244-1660. Entrada franca.

30/06 17h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO. Iate in Concert. **Claudio Cohen** – regente. **Laetitia Grimaldi** – soprano. Programa: trilhas de filmes, árias de óperas e clássicos universais.
Iate Clube de Brasília – Tel. (61) 3329-8700. Entrada franca.

▶ CAMPINAS, SP

09/06 20h00 MANUELA FREUA – soprano e CLÁUDIA NASCIMENTO – flauta. Toda forma de amor vale a pena. Programa: trechos de Schönberg – Pierrot Lunaire; Pierre Boulez – Le marteau sans maître; André Caplet/Tagore – Corbeilles de fruits; Albert Roussel/Pierre de Ronsard – Deux poèmes de Ronsard; Jacques Ibert/ Victor Segalen – Deux stèles orientées; Rodrigo – Dois poemas de Juan Ramos Jimenez; Guarnieri/Manuel Bandeira – Acalanto e Cunhantã; Walter Bergmann – Pastorale; Pascal Dusapin – Shin'Gyô; Monique Dabus – Quatro Esquisses gregas; Corigliano – Three Irish folksong settings; e Bernstein – West Side Story. Curadoria: João Marcos Coelho e Thais Nicolau.
Espaço Cultural CPFL – Auditório Umuarama – Tel. (19) 3756-8000. Entrada franca, retirada de ingressos às 19h.

14/06 20h00 NEWTON CARNEIRO – viola, MARIÔ REBOUÇAS – piano e LUIZ GUELLO – percussão. Projeto Terceiro Sinal. Programa: Cyro Pereira – Suítes Brasilianas nº 1 e nº 3; e obras de Newton Carneiro.
Instituto de Artes da Unicamp – Sala Paes Nunes – Rua Elis Regina, 50.

16/06 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS. Programa Sinfônico 4. **Marcelo de Jesus** – regente. **Carmelo De los Santos** – violino. Programa: Max Bruch – Fantasia Escocesa op. 46; e Shostakovich – Sinfonia nº 10.
Teatro Municipal José de Castro Mendes – Tel. (19) 3272-9359. R$ 30. Reapresentação dia 17 às 11h, R$ 6.

25/06 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA COMUNITÁRIA DA UNICAMP. Festival Internacional de Regência Sergio Schnee. **Alunos regentes do FIRSC**. Programa: Mussorgsky – Quadros de uma exposição.
Unicamp – Casa do Lago – Tel. (19) 3521-7017.

30/06 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS. Programa Sinfônico 5. **Victor Hugo Toro** – regente. **Freddy Varela** – violino. Programa: Brahms – Abertura Festival acadêmico; Khachaturian – Concerto para violino; Sibelius – Karelia, Valsa triste nº 1, O cisne de Tuonela e Finlândia.
Teatro Municipal José de Castro Mendes – Tel. (19) 3272-9359. R$ 30. Reapresentação dia 1º às 11h, R$ 6.

▶ CAMPOS DO JORDÃO, SP

TORIBA MUSICAL
Hotel Toriba – Sala da Lareira – Tel. (12) 3668-5000. Entrada franca.
Leia mais na pág. 45

01/06 19h00 MENINAS CANTORAS DE CAMPOS DO JORDÃO. Lançamento do CD "Meninas Cantoras de Campos do Jordão". **Mere Oliveira** – direção musical e regente. **Fábio Fagundes** – piano. Programa: Offenbach – Barcarolle; Francesco Landini – Ecco La Primavera; Beethoven – Ode à alegria; Chiquinha Gonzaga – Ó abre alas; e canções tradicionais italianas e canções folclóricas do Congo, África do Sul e Angola.

02/06 19h00 EUDÓXIA DE BARROS – piano. Programa: Bach/Kempff – Prelúdio da Cantata Nós vos agradecemos, Senhor; Scarlatti – Sonata nº 164; Beethoven – Rondó a capricho sobre o tostão perdido; Grieg – Sonata op. 7; Chopin – Noturno póstumo; Liszt – Rapsódia nº 6; Alda Oliveira – Cajá-jacá-já; Jean Goldenbaum – Nostalgia brasileira; Lacerda – Estudos nº 6; Nazareth – Sarambeque; Villani-Côrtes – Valsinha de roda; Jorge Antunes – Valsinha da Eudóxia; Zequinha de Abreu – Alma em delírio; e Guarnieri – Dança selvagem.

09/06 19h00 RODOLFO GIUGLIANI – barítono e ANTONIO LUIZ BARKER – piano. Programa: Di Capua/Mazzuchi/Capurro – O sole mio; Luigi Denza – Occhi di fata; Tosti – A Vucchella; Salvatore Cardillo/ Riccardo Cordiferro – Core 'ngrato; Stefano Donaudy – Vaghissima sembianza; Cesare Bixio/Ermenegildo Rusconi;Nicola Salerno – Incantessimo; Carlo Donadi/Giulio Rapetti – Al Di Là; Puccini – Trechos de Tosca; Verdi – Trechos de La traviata; Carlos Gomes – Trechos de Colombo; e Webber/ Don Black – Amigos para sempre.

12/06 20h00 DANIEL GUIMARÃES – violino e ANTONIO LUIZ BARKER – piano. Programa: temas românticos dos repertórios clássico e popular.
Pennachi Restaurante.

16/06 19h00 MICHEL TITT – flauta e MARIA JOSÉ CARRASQUEIRA – piano. Programa: Grieg – Morning mood e Solvejgs song; Bryan Kelly – Caribbean suite; Fauré – Morceau de concours e Sicilienne; Philippe Gaubert – Madrigal; John Rutter – Suite Antique; Debussy – Clair de lune; Nazareth – Eponina, Zênithe e Ouro sobre azul; Pattápio Silva – Zinha; e Villani-Côrtes – Cinco miniaturas brasileiras.

23/06 19h00 ADRIANA BERNARDES – soprano, SEBASTIÃO CARVALHO – barítono e ANTONIO LUIZ BARKER – piano. Programa: trechos de Rossini – O barbeiro de Sevilha; Mozart – Don Giovanni; Léhar


TORIBA MUSICAL
MÚSICA DE QUALIDADE é uma das exclusividades do TORIBA 1943 75 setenta e cinco anos
- 75 anos de hotelaria de excelência -


JUNHO

01 sexta 19h — Meninas Cantoras de Campos do Jordão — Mere Oliveira - regência, Fábio Fagundes - piano
02 sábado 19h — De Bach aos Compositores Brasileiros — Eudóxia de Barros - piano
09 sábado 19h — Canções Napolitanas e Árias de Ópera — Rodolfo Giugliani - barítono, Antonio Luiz Barker - piano
12 terça 20h — Noite de Romance — Daniel Guimarães - violino, Antonio Luiz Barker - piano
16 sábado 19h — Piano e Flauta — Michel Titt - flauta, Maria José Carrasqueira - piano
23 sábado 19h — Árias e Duos de Óperas — Adriana Bernardes - soprano, Sebastião Teixeira - barítono, Antonio Luiz Barker - piano
24 domingo 11h — Árias e Duos de Óperas — Adriana Bernardes - soprano, Sebastião Teixeira - barítono, Antonio Luiz Barker - piano, Auditório Claudio Santoro
29 sexta 19h — Viola e Violão Caipiras — Rafael Viola e Dinelson
30 sábado 19h — Árias e Duos de Óperas — Karen Stephanie - soprano, Johnny França - barítono, Antonio Luiz Barker - piano

JULHO

07 sábado 19h — Canções Eruditas e Populares — Mariana Valença - mezzo soprano, Antonio Luiz Barker - piano
14 sábado 19h — Árias de Óperas — Viktoriia Zadvorna - soprano, Antonio Luiz Barker - piano
21 sábado 19h — Canções do Cinema — Marco Bernardo - voz e piano
28 sábado 19h — Árias de Ópera e Canções de Musicais — Marcello Vanucci - tenor, Antonio Luiz Barker - piano

Avenida Ernesto Diederichsen, 2962 - Campos do Jordão - SP / Tel.: (12) 3668-5000 - www.toriba.com.br

Curitiba, dias 27 a 30

Teatro Guaíra faz temporada do célebre balé *O lago dos cisnes*

O Teatro Guaíra apresenta em junho um dos mais importantes balés do repertório: *O lago dos cisnes*, de Tchaikovsky, com a participação do Balé do Teatro Guaíra e da Orquestra Sinfônica do Paraná. As apresentações acontecem entre os dias 27 e 30 e têm regência de Luís Gustavo Petri, coreografia de Luiz Fernando Bongiovanni; cenários e figurinos foram idealizados por William Pereira.

Estreado em 1877, o balé tem como fonte de inspiração narrativas folclóricas russas e alemãs que tratam da história de Odette, uma princesa transformada em cisne por uma feiticeira. Essas histórias foram retrabalhadas em um argumento de quatro atos por Vladimir Begitchev e Vasily Geltzer. Musicalmente, o balé é símbolo da contribuição dada por Tchaikovsky ao gênero e a partitura utiliza ideias musicais de uma ópera abandonada por ele, *Um sonho no Volga.*

Claudio Cohen destaca sinfonia de Santoro

Seis programas compõem o mês da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro, todos, com exceção da apresentação do dia 26, no Cine Brasília, que terá regência de Ricardo Calderoni, sob regência de Claudio Cohen. O primeiro (dia 2, no Parque São Sebastião) é dedicado a trilhas de cinema, e no dia 5, no Cine Brasília, o grupo toca Camargo Guarnieri e Radamés Gnattali. No dia 12, no mesmo palco, a orquestra apresenta a *Sinfonia nº 9* do brasileiro Claudio Santoro. A sinfônica volta a tocar no dia 16, no CCBB, quando Branford Marsalis será o solista da *Fantasia para saxofone e orquestra* de Villa-Lobos. Após o concerto do dia 26, com obras e regência de Ricardo Calderoni, a orquestra toca no dia 30, no Iate Clube de Brasília.

Música regional é tema em Sergipe

A Orquestra Sinfônica de Sergipe abre o mês, no dia 6, no Theatro Atheneu, com um programa camerístico, no qual serão interpretadas, entre outras peças, a *Petite symphonie*, de Gounod, e a *Serenata para sopros*, de Strauss. No dia 13, no Teatro Tobias Barreto e no dia 18, no Arraiá do Povo, Guilherme Mannis comanda a orquestra em concerto dedicado à música regional.

Camerata Sesi recebe Edilson Venturelli

O maestro Edilson Venturelli, diretor do Instituto Baccarelli, rege, no dia 7, a Orquestra Camerata Sesi em Vitória, com um programa que tem duas obras icônicas do século XX: o *Adágio para cordas*, de Samuel Barber, e a *Serenata para cordas*, de Edward Elgar. O grupo volta a se apresentar no dia 21, com o maestro e pianista Ricardo Castro, que rege e sola nos *Concerto nº 9* e *nº 12*, de Mozart.

Oses evoca a paisagem escocesa

Nos dias 13 e 14, no Sesc Glória, a Orquestra Sinfônica do Espírito Santo recebe o trompista Nikolay Alpiev para o *Concerto para trompa*, de Glière, músico russo que foi professor de Prokofiev. O programa, com regência de Leonardo David, tem ainda *Sheherazade*, de Rimsky-Korsakov. O programa seguinte do grupo, nos dias 27 e 28, gira em torno da música de autores britânicos – ou inspirada nas paisagens da ilha –, com a abertura *As Hébridas* e a *Sinfonia escocesa*, de Mendelssohn, e a *Fantasia escocesa*, de Max Bruch, com solos de Cármelo de los Santos e regência de Helder Trefzger.

– A viúva alegre; Puccini – Gianni Schicchi; e Lloyd Weber – O fantasma da ópera; Sartori – Con te partirò; e Tom Jobim – Eu sei que vou te amar. Reapresentação dia 24 às 11h no **Auditório Claudio Santoro** – Tel. (12) 3662-2334.

29/06 19h00 RAFAEL VIOLA – viola caipira e DINELSON – violão. Reapresentação às 20h30 no **Toribinha**.

30/06 19h00 KAREN STEPHANIE – soprano, JOHNNY FRANÇA – barítono e ANTONIO LUIZ BARKER – piano. Programa: trechos de Leoncavallo – Il pagliacci; Puccini – La bohème; Carlos Gomes – Lo schiavo e Colombo; Verdi – La traviata; Lehár – A viúva alegre; Charpentier – Louise; e Gershwin – Porgy and Bess.

49º FESTIVAL INTERNACIONAL DE INVERNO DE CAMPOS DO JORDÃO
De 30 de junho a 29 de julho
Direção artística: *Arthur Nestrovski*
Direção executiva: *Marcelo Lopes*
Consultora artística: *Marin Alsop*
www.festivalcamposdojordao.org.br
Leia mais na pág. 7

30/06 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Marin Alsop** – regente. Programa: R. Strauss – Don Juan op. 20; Debussy – Clair de Lune (orquestração de André Caplet); e Ravel – Daphnis et Chloé: Suíte nº 2.
Auditório Claudio Santoro – Tel. (12) 3662-2334.

01/07 11h00 QUINTETO ZEPHYROS. Programa: Nielsen – Quinteto para sopros op. 43; Mozart – Fantasia K 608; e Ronaldo Miranda – Variações sérias.
Capela do Palácio – Rua Adhemar de Barros, 3001 – Vila Alto da Boa Vista.

01/07 12h00 CORO INFANTIL e CORO JUVENIL DA OSESP. **Teruo Yoshida** e **Marcos Thadeu** – regentes. **Daniel Gonçalves** – piano.
Praça do Capivari.

01/07 16h30 ORQUESTRA JOVEM DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Cláudio Cruz** – regente. Programa: Mahler – Sinfonia nº 5.
Auditório Claudio Santoro – Tel. (12) 3662-2334.

▶ CURITIBA, PR

27/06 20h30 Balé O LAGO DOS CISNES, de Tchaikovksy. **Balé do Teatro Guaíra**. Participação: **Orquestra Sinfônica do Paraná**. **Luís Gustavo Petri** – regente. **Luiz Fernando Bongiovanni** – direção, concepção e coreografia. **William Pereira** – cenários e figurinos. Leia ao lado.
Teatro Guaíra – Guairão – Tel. (41) 3304-7900. Reapresentação até dia 30 às 20h30.

▶ FERNANDO DE NORONHA, PE

16/06 19h30 1º FESTIVAL DE MÚSICA NO FORTE. **Camerata Acadêmica da Universidade Federal de Alagoas – UFAL**. **Lilian Pereira** – direção artística. *Kleber Dessoles* – saxofone e *Alessandro Borgomanero* – violino. Programa: Nepomuceno – Andante expressivo; Guerra-Peixe – A baronesa sobe a Serra, Os índios de Morim e Inselença; Simão Pedro – Suíte Sergipaniando e Xingó, dança nº 3; Rogério Borges – Suíte Minha história, Valsa para mãe Nana e Um frevo para Roldão; e Vittorio Monti – Czardas.
Forte Nossa Senhora dos Remédios. Entrada franca.

▶ GOIÂNIA, GO

03/06 11h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE GOIÁS. Concertos para a Juventude. **Marshal Gaioso** – regente. Programa: Saint-Georges – Sinfonia nº 2; Mozart – Sinfonia nº 29; e Schubert – Sinfonia nº 9, A grande. Leia mais na pág. 45.
Centro Cultural Oscar Niemeyer – Tel. (62) 3201-4901.

17/06 11h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE GOIÁS. Concertos para a Juventude. **David Rabinovich** – regente. Programa: Händel – Suítes nº 1 HWV 348 e nº 2 HWV 349, de Música aquática; Rihm – Verbogene Formen; e Lachenmann – Mouvement.
Teatro Goiânia – Tel. (62) 3201-4685.

▶ ITU, SP

23/06 11h00 CAMERATA OSUSP. Concerto Cameratas. **Wagner Polistchuk** – regente. Programa: Stravinsky – A história do soldado.
Museu Republicano – Rua Barão do Itaim, 67 – Centro Histórico.

▶ JOÃO PESSOA, PB

07/06 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DA PARAÍBA. Concerto oficial. **Marcos Arakaki** – regente. **Ulisses Silva** – viola e **Nilson Galvão** – violoncelo. Programa: Mozart – Abertura de A flauta mágica; Eli-Eri Moura – Armorialis e Concerto duplo para viola e violoncelo; e Beethoven – Sinfonia nº 7.
Fundação Espaço Cultural da Paraíba – Sala de Concertos Maestro José Siqueira – Tel. (83) 3211-6228. R$ 4.

14/06 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA JOVEM DA PARAÍBA. Concerto oficial. **Luiz Carlos Durier** – regente. **Bruna Heloísa Gama** – trompa e **Fabiano Silva** – fagote. Programa: Nepomuceno – Série Brasileira, Batuque; Ignaz Lachner – Concerto para trompa e fagote; e Gounod – Balé da ópera Fausto.
Fundação Espaço Cultural da Paraíba – Sala de Concertos Maestro José Siqueira – Tel. (83) 3211-6228. R$ 4.

20/06 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DA PARAÍBA. Concerto oficial. **Luiz Carlos Durier** – regente. Programa: canções de Genival Lacerda.
Fundação Espaço Cultural da Paraíba – Praça do Povo – Tel. (83) 3211-6228. Entrada franca.

▶ JUNDIAÍ, SP

10/06 16h00 Trio GILBERTO TINETTI – piano, LUÍS AFONSO MONTANHA – clarinete e ROBERT SUETHOLZ – violoncelo. Concertos SJCA. Programa: Beethoven – Trio op. 11; e Brahms – Trio op. 114.
Teatro Polytheama – Tel. (11) 4586-2472. Entrada franca.

▶ NATAL, RN

20/06 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO RIO GRANDE DO NORTE. Projeto Movimento Sinfônico. Quartas Clássicas. **Linus Lerner** – regente. *Kali Alvares Campos* – violoncelo, *Julian Figueroa Elgueta* – fagote, *Rafael Pinheiro* – contrabaixo, *Phillip Diego Paiva* – viola, *Jose Roberto Silva* – flauta e *Yohanna Alves* – viola. Programa: Brahms – Danças húngaras nº 5 e nº 6; Vivaldi – Concerto para violoncelo e fagote em mi menor; John Williams – Três peças do filme A lista de Schindler; Gnattali – Concerto para viola; François Borne – Fantasia Brilhante sobre temas da opera Carmen, de Bizet; Max Bruch – Romance para viola; e Willames Costa – Areias ao vento.
Teatro Riachuelo – Midway Mall – Tel. (84) 4008-3700. Entrada franca.

▶ NOVO HAMBURGO, RS

14/06 20h30 EUDÓXIA DE BARROS – piano. Programa: Bach/Kempff – Prelúdio da Cantata Nós vos agradecemos, Senhor; Scarlatti – Sonata nº 164; Beethoven – Rondó a capricho sobre o tostão perdido; Grieg – Sonata op. 7; Chopin – Noturno póstumo; Liszt – Rapsódia nº 6; Alda Oliveira – Cajá-jacá-já; Jean Goldenbaum – Nostalgia brasileira; Lacerda – Estudos nº 6; Nazareth – Sarambeque; Villani-Côrtes – Valsinha de roda; Jorge Antunes – Valsinha da Eudóxia; Zequinha de Abreu – Alma em delírio; e Guarnieri – Dança selvagem.
Museu Scheffel – Tel. (51) 3593-6233. Entrada franca.

▶ PARATY, RJ

23/06 21h00 QUINTA ESSENTIA – quarteto de flautas doces. Estações Musicais. *Francielle Paixão*, *Renata Pereira*, *Gustavo de Francisco* e *Pedro Ribeirão* – flautas doces.
Igreja de Santa Rita.

▶ PASSOS, MG

30/06 19h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS. Turnê Estadual. **Marcos Arakaki** – regente. Programa: Händel – Música Aquática: Suíte nº 2 HWV 349; Mozart – Abertura de O rapto do serralho K 384; Beethoven – Sinfonia nº 5; Berlioz – Abertura Carnaval Romano op. 9; Dvorák – Dança eslava nº 8 op. 46; Brahms – Dança húngara nº 1; J. Strauss Jr. – Trovão e relâmpago op. 324; Carlos Gomes – O guarani: Protofonia; Nepomuceno – Série Brasileira: IV Batuque; e Ravel – Bolero.
Parque de Exposições Adolpho Coelho Lemos – Av. Com. Francisco Avelino Maia, 6088 – Muarama. Entrada franca.

▶ PELOTAS, RS

08/06 19h30 EUDÓXIA DE BARROS – piano. Homenagem dentro das festividades dos 100 anos do Conservatório de Música da UFPEL. Programa: Bach/Kempff – Prelúdio da Cantata Nós vos agradecemos, Senhor; Scarlatti – Sonata nº 164; Beethoven – Rondó a capricho sobre o tostão perdido; Grieg – Sonata op. 7; Chopin – Noturno póstumo; Liszt – Rapsódia nº 6; Alda Oliveira – Cajá-jacá-já; Jean Goldenbaum – Nostalgia brasileira; Lacerda – Estudos nº 6; Nazareth – Sarambeque; Villani-Côrtes – Valsinha de roda; Jorge Antunes – Valsinha da Eudóxia; Zequinha de Abreu – Alma em delírio; e Guarnieri – Dança selvagem.
Conservatório de Música da UFPEL – Tel. (53) 3222-2562. Entrada franca.

▶ PIRACICABA, SP

30/06 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PIRACICABA. **Erica Hindrikson** – regente. **Elisa Fukuda** – violino. Programa: Mozart – Concerto para violino nº 5 K 219; e Mendelssohn – Cinco trechos orquestrais de Sonho de uma noite de verão. Leia mais ao lado.
Teatro Municipal Erotídes de Campos – Tel. (19) 3413-5212. Antes do concerto, às 17h30 haverá a palestra O meu concerto de hoje, seguido de ensaio aberto.

▶ POÇOS DE CALDAS, MG

29/06 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS. Turnê Estadual. **Marcos Arakaki** – regente. Programa: Händel – Música Aquática: Suíte nº 2 HWV 349; Mozart – Abertura de O rapto do serralho K 384; Beethoven – Sinfonia nº 5; Berlioz – Abertura Carnaval Romano op. 9; Dvorák – Dança eslava nº 8 op. 46; Brahms – Dança húngara nº 1; J. Strauss Jr. – Trovão e relâmpago op. 324; Carlos Gomes – O guarani: Protofonia; Nepomuceno – Série Brasileira: IV Batuque; e Ravel – Bolero.
Parque José Affonso Junqueira – Tel. (35) 3697-2300. Entrada franca.

▶ PORTO ALEGRE, RS

01/06 19h00 I FESTIVAL DE CORDAS DE PORTO ALEGRE. **Alunos do festival**.
Instituto de Artes da UFRGS – Auditório Tasso Corrêa – Tel. (51) 3308 4336. Entrada franca.

02/06 19h00 I FESTIVAL DE CORDAS DE PORTO ALEGRE. Concerto de encerramento **Simón Gollo** e **Fredi Gerling** – violinos, **Joel Pagán** – viola, **Aristides Rivas** – violoncelo, **George Amorim**

Porto Alegre, dias 9, 15 e 23

Ospa recebe artistas convidados para três programas especiais



A Orquestra Sinfônica de Porto Alegre apresenta três programas em junho. No dia 9, na Casa da Música da Ospa, Enrique Diemecke, maestro do Teatro Colón de Buenos Aires, rege obras de Schumann e Strauss com o pianista Homero Francesch como solista.

Já no dia 23, também na nova sede do grupo, Evandro Matté toca peças de Debbie Friedman, Rolando Szentpáli, Dukas e Liszt, com solos do trombonista húngaro György Gyivicsan. O grupo apresenta-se também no Salão de Atos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no dia 15, com o maestro chileno Victor Hugo Toro, diretor artístico da Orquestra Sinfônica de Campinas. No programa, uma homenagem pelo centenário de morte do francês Claude Debussy, com a participação do pianista Max Uriarte.

Goiânia, días 3 e 17

Goiás toca obras contemporâneas

Dois concertos marcam a agenda da Orquestra Filarmônica de Goiás, que tem direção artística de Neil Thomson, em junho. O primeiro, no dia 3, no Centro Cultural Oscar Niemeyer, terá regência de Marshal Gaioso. E o repertório inclui peças de Saint-Georges (*Sinfonia nº 2*), Mozart (*Sinfonia nº 29*) e Schubert (*Sinfonia nº 9, A grande*).

A segunda apresentação reforça o compromisso do grupo com a música contemporânea. No dia 17, no Teatro Goiânia, a filarmônica vai apresentar *Verbogene Formen*, de Wolfgang Rihm, e *Mouvement*, de Helmut Lachenmann, dois autores alemães fundamentais para a criação no século XX e no século XXI. A regência é de David Rabinovich, que comanda o grupo também nas *Suítes nº 1* e *nº 2* de *Música aquática*, de Händel.

Erika Hindrikson rege em Piracicaba

A Orquestra Sinfônica de Piracicaba recebe a maestrina Erika Hindrikson e a violinista Elisa Fukuda para a sua apresentação de junho, no dia 30, no Teatro Erotídes de Campos. O programa tem o *Concerto nº 5 para violino e orquestra*, de Mozart, e cinco trechos de *Sonhos de uma noite de verão*, monumental obra criada por Mendelssohn a partir da peça de Shakespeare. Antes do concerto, às 17h30, há uma palestra sobre as obras e ensaio aberto.

Hotel Toriba promove nove concertos

A série de concertos do Hotel Toriba, em Campos do Jordão, tem nove concertos em junho. Entre os destaques da programação estão um concerto das Meninas Cantoras de Campos do Jordão, sob regência da mezzo soprano Mere Oliveira (dia 1º); um recital da pianista Eudóxia de Barros (dia 2); o duo formado pelo flautista Michel Titt e a pianista Maria José Carrasqueira (dia 16); e um programa dia 24 com árias e duetos de óperas e operetas, com a soprano Adriana Bernardes, o barítono Sebastião Carvalho e o pianista Antonio Luiz Barker, que também participa de outros recitais. Este recital será reapresentado no dia seguinte no Auditório Claudio Santoro.

e **Alexandre Ritter** – contrabaixos e **Olinda Allessandrini** – piano. Programa: Vaughan Williams – Quinteto; e Schubert – Quinteto a truta.
Santander Cultural – Tel. (51) 3287-5500. Entrada franca.

09/06 17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE. Série Pablo Komlós. **Enrique Diemecke** (México) – regente. **Homero Francesch** (Uruguai) – piano. Programa: Schumann – Concerto para piano; e R. Strauss – Till Eulenspiegel e O cavaleiro da rosa. Leia mais na pág. 45.
Casa da Música da Ospa – Tel. (51) 3222-7387. R$ 30 a R$ 80.

15/06 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE. Série UFRGS. Homenagem ao centenário da morte de Claude Debussy. **Victor Hugo Toro** – regente. **Max Uriarte** – piano. Debussy – Petit Suíte, Marcha escocesa e Notrunos; Ravel – Concerto em sol.
UFRGS – Tel. (51) 3308-4303. R$ 40.

23/06 17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE. Série Pablo Komlós. **Evandro Matté** – regente. **György Gyivicsan** (Hungria) – trombone. Programa: Debbie Friedman – Suíte; Szentpáli – Pearls II; Dukas – O aprendiz de feiticeiro; e Liszt – Os prelúdios.
Casa da Música da Ospa – Tel. (51) 3222-7387. R$ 30 a R$ 80.

▶ RECIFE, PE

19/06 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE RECIFE. Concerto oficial. **Marlos Nobre** – direção artística e regente. Programa: Cage – 4:33; Rossini – Abertura de O barbeiro de Sevilha; e Schumann – Sinfonia nº 4.
Teatro de Santa Isabel – Tel. (81) 3355-3326. Entrada franca.

▶ RIBEIRÃO PRETO, SP

09/06 20h30 Musical SOUTH PACIFIC, de Richard Rodgers. **Cia. Minaz**. **André Cruz** – direção cênica. **Mítia D'Acol** – regente. *Gisele Ganade* – versão para português.
Teatro Minaz – Tel. (16) 3941-2722. R$ 60 e R$ 80. Reapresentação dia 10 as 19h.

14/06 20h00 SEMANA MINAZ DE CORAIS. *Coral Minaz Infantil – Grupo 1* e *Projeto Cantar Jardinópolis*. **Dia 15 às 20h30**: *Coral Minaz Infantil – Grupo 2* e *Projeto Cantar Cravinhos*. **Dia 16 às 20h30**: *Projeto Cantar Sicoob Cocred Sertãozinho, Projeto Cantar Sicoob Cocred Casa das Mangueiras* e *Projeto Cantar Sicoob Cocred Viradouro*. **Dia 21 às 20h30**: *Coral Aquarela, Coral São Francisco, Coral do 2º Cartório de Imóveis de Ribeirão Preto* e *Coral Cênico Bossa Nova*. **Dia 22 às 20h30**: *Coral Minaz Juvenil, Coral Minaz Pré-Juvenil* e *Khorus Einstein*. **Dia 23 às 20h30**: *Coral Minaz Pop*.
Teatro Minaz – Tel. (16) 3941-2722. R$ 10 e R$ 20.

▶ SALVADOR, BA

01/06 19h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA BAHIA. Série Manuel Inácio da Costa II. **Stefan Geiger** – regente. **Heinz Schwebel** – trompete. Programa: Ravel – Suíte Ma mère l'oye; Vasilenko – Concerto para trompete op. 113; e Stravinsky – Suíte Pulcinella.
Museu de Arte Sacra – Tel. (71) 3283-5600.

10/06 17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA BAHIA. Domingo na Osba I. Enamorados. **Carlos Prazeres** – regente. **Priscila Rato** – violino. Programa: Tchaikovsky – Abertura fantasia de Romeu e Julieta; Shostakovich – Concerto para violino; e Prokofiev – Romeu e Julieta, Suíte nº 2.
Teatro Castro Alves – Sala Principal – Tel. (71) 3535-0600.

17/06 17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA BAHIA. Série Manuel Inácio da Costa III. **Ricardo Bologna** – regente e marimba. Programa: Guarnieri – Abertura Concertante; Gnattali – Divertimento para marimba e cordas; Paulo Lima – Cabinda; e Ronaldo Miranda – Suíte festiva.
Igreja de São Francisco – Tel. (71) 3322-6430.

21/06 19h30 ORQUESTRA JUVENIL DA BAHIA e CORO JUVENIL DO NEOJIBA. Neojiba no TCA. **Ligia Amadio** – regente. **Ronaldo Rolim** – piano. Programa: Bach – Cantata BWV 31; Schumann – Abertura Genoveva; Liszt – Concerto para piano nº 1; e Dvorák – Sinfonia nº 9, Do novo mundo.
Teatro Castro Alves – Tel. (71) 3535-0600. R$ 4.

29/06 19h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA BAHIA. Sarau Myriam Fraga III. **Carlos Prazeres** – regente. Programa: Haydn – Sinfonia nº 60, O distrato; Lidembergue Cardoso – Caleidoscópio nº 2; e Haydn – Sinfonia nº 90.
Local a definir: www.tca.ba.gov.br/osba.

▶ SÃO BENTO DO SUL, SC

14/06 20h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA SCAR. Diálogos Alemanha-Áustria. **Jorge Scheffer** – regente. Programa: Mozart – Abertura de A flauta mágica; Brahms – Dança húngara nº 6; Händel – Suíte em ré, Ala Hornpipe; Bach – Concerto para violino em lá menor; Hans Zimmer – Excertos de O gladiador; e Wagner – Os mestres cantores de Nuremberguе.
Sociedade Ginástica São Bento – Tel. (47) 3633-4159. Entrada franca.

▶ SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP

24/06 10h00 FESTIVAL ETHNO BRAZIL. Projeto Guri.
Parque Vicentina Aranha – Tel. (12) 3911-7090.

30/06 19h00 BIG BAND TOM JOBIM. **Nelson Ayres** – regente. **Vitor Alcântara** – saxofone e **Diego Garbin** – trompete. Programa: obras de Victor Assis Brasil.
Teatro Municipal – Tel. (12) 3942-1144. Entrada franca.

▶ SOROCABA, SP

10/06 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SOROCABA e GRUPO DE CLARINETAS TORCENDO O DEDO. Concerto Sinfônico. **Eduardo Ostergen** – regente. Programa: Prokofiev – Sinfonia nº 1, Clássica; e obras de Aldevino Brandemburgo, Sivuca e Zequinha de Abreu.
Sala Fundec – Tel. (15) 3233-2220. R$ 20. Reapresentação dia 14 às 19h.

23/06 17h00 OPERILDA NA ORQUESTRA AMAZÔNICA. Schaeffler Música. **Regina Galdino** – direção-geral. **Miguel Briamonte** – direção musical. *Andréa Bassitt* (Operilda) – atriz. Programa: Guerra-Peixe – Mourão; Gossec – Gavotte; Pe. José Maurício – Laudate Dominum Omnes Gentes; Nepomuceno – Série brasileira, Aurora luminosa (1º movimento) e Batuque (4º movimento); Carlos Gomes – Quem sabe? e O guarani; Chiquinha Gonzaga – Ô abre alas e Canção do maestro; Nazareth – Odeon; Villa-Lobos – Melodia sentimental e O trenzinho do caipira; Guarnieri – Ponteio nº 45; e Tom Jobim – Borzeguim.
Teatro Municipal – Tel. (15) 3211-1360. Entrada franca, retirada de ingressos a partir das 16h.

▶ TATUÍ, SP

CONSERVATÓRIO DE TATUÍ
Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3205-8444. Programação completa: www.conservatoriodetatui.org.br

06/06 19h30 CAMERATA DE VIOLÕES. Concertos externos. *Edson Lopes* – coordenação.
Museu Histórico Paulo Setúbal – Tel. (15) 3251-6586. Entrada franca.

06/06 20h00 2ª MOSTRA DE PRÁTICA DE CONJUNTO. Entrada franca. Continuidade dias 12, 20, 23, 24, 27, 29, 29 e 30, em diversos horários.

07/06 20h00 BANDA SINFÔNICA. **Dario Sotelo** – regente. R$ 12.

08/06 20h00 CORO SINFÔNICO. **Robson Gonçalves** – regente. R$ 12.

09/06 18h00 ORQUESTRA SINFÔNICA. **Edson Beltrami** – regente. R$ 12.

10/06 16h00 SÉRIE JOVENS SOLISTAS DE PIANO. *Cristiane Blóes* – coordenação. **Salão Villa-Lobos**. Continuidade dia 17 às 11h. Entrada franca.

15/06 09h00 1ª MOSTRA DE CANTO CORAL. *Cristine Bello Guse* – coordenação. **Auditório Unidade 2**. Entrada franca. Continuidade dias 18, 19, 20 e 21 às 9h, 11h, 14h, 16h e 18h30.

18/06 18h00 DAYANE RODRIGUES – canto e DEBORAH MELISSA. Recital Talento do Canto Lírico. **Auditório da Unidade 2**. Entrada franca.

23/06 18h00 BANDA SINFÔNICA. **Dario Sotelo** – regente. R$ 12.

25/06 09h00 2ª SEMANA DE MÚSICA DE CÂMARA. *Miriam Braga* – coordenação. **Salão Villa-Lobos**. Entrada franca. Continuidade até dia 29, às 9h, 11h, 14h e 16h.

▶ TIRADENTES, MG

MÚSICA BARROCA
Igreja Matriz de Santo Antônio – Tel. (32) 3355-1676. R$ 40.

01/06 17h30 CONCERTO PARA FAMÍLIA. **Às 20h**: **ELISA FREIXO – órgão e MAURÍCIO FREIRE – flauta**. **Dia 8 às 20h**: **THIAGO TAVARES – órgão**. **Dias 15, 22 e 29 às 20h**: **ELISA FREIXO – órgão**.

▶ UBERLÂNDIA, MG

21/06 20h00 SÉRGIO MONTEIRO – piano. Concertos Tribanco Uberlândia. Programa: obras de Scarlatti, Schubert, Chopin e Villa-Lobos. *Viviane Taliberti* – direção artística.
Teatro Municipal – Tel. (34) 3235-1568. Ingressos: 1 litro de leite.

▶ VINHEDO, SP

24/06 19h00 BANDA SINFÔNICA JOVEM DO ESTADO. **Mônica Giardini** – regente. **Ludmilla Thompson** – soprano. Programa: Gillinghan – With heart and voice; Frank Ticheli – Angels in the architeture; Appermont – Rubicon; e Barberán – States of Mind, Sinfonia nº 2.
Teatro Municipal Sylvia de Alencar Matheus – Tel. (19) 3826-2821. Entrada franca.

▶ VITÓRIA, ES

07/06 20h00 ORQUESTRA CAMERATA SESI. Série Sesi Música Clássica. A música para cordas do século XX. **Edilson Venturelli** – regente. Programa: Barber – Adagio para cordas; Elgar – Serenata para cordas; e Suk – Serenata op. 6. Leia mais na pág. 44.
Teatro do Sesi Jardim da Penha – Tel. (27) 3334-7307. R$ 10.

13/06 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Série Quarta Clássica. Rússia Clássica. **Leonardo David** – regente. **Nikolay Alpiev** – trompa e **Gabriela Queiroz** – violino. Programa: Glière – Concerto para trompa; Rimsky-Korsakov – Sheherazade. Leia mais na pág. 44.
Sesc Glória – Teatro – Tel. (27) 3232-4750. R$ 10. Reapresentação dia 14 às 20h, pela série Quinta Clássica.

21/06 20h00 ORQUESTRA CAMERATA SESI. Série Sesi Música Clássica. Mozart e o piano. **Ricardo Castro** – direção musical e piano. Programa: Mozart – Concerto para piano nº 12 K 414 e Concerto para piano nº 9 K 271, Jeunehomme.
Teatro do Sesi Jardim da Penha – Tel. (27) 3334-7307. R$ 10.

27/06 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Série Pré-Estreia. Sob as Brumas das Highlands. **Helder Trefzger** – regente. **Cármelo De Los Santos** – violino. Programa: Mendelssohn – Abertura As hebridas op. 26; Bruch – Fantasia escocesa op. 46; e Mendelssohn – Sinfonia nº 3, Escocesa.
Sesc Glória – Teatro – Tel. (27) 3232-4750. R$ 10. Reapresentação dia 28 às 20h, pela série Concertos Sinfônicos. ◀

Edição Maio 2018
Todos os textos e fotos publicados na seção *Gramophone* são de propriedade e copyright de Mark Allen Group, Grã-Bretanha. www.gramophone.co.uk

GRAMOPHONE *Editor's choice*

Baseado nas resenhas deste mês, Martin Cullingford apresenta as melhores gravações



Gravação do mês



BARTÓK
Violin Concertos
Christian Tetzlaff; **Finnish Radio Symphony Orchestra** / **Hannu Lintu**
Ondine

Dos ritmos ferozes aos momentos de grande fragilidade, Christian Tetzlaff, um solista supremo, e Hannu Lintu conduzem-nos em uma jornada empolgante pelos dois concertos para violino de Bartók.



BEETHOVEN Piano Concertos Nos 2 & 4
Royal Northern Sinfonia / **Lars Vogt**
Ondine

Ⓖ Esse harmonioso ciclo chega a sua conclusão com estilo especial – a relação entre Lars Vogt e sua Northern Sinfonia parece natural e alegre, após uma jornada compensadora.



FERNEYHOUGH Le terre est un homme, etc.
Sols; **BBC Symphony Orchestra** / **Martyn Brabbins**
NMC

Ⓖ Um belo presente pelo 75º aniversário de Ferneyhough, em que sua música – complexa, por vezes agressiva, frequentemente exigente – recebe uma defesa verdadeiramente habilidosa e dedicada.



VIVALDI The Four Seasons
Brecon Baroque / **Rachel Podger**
Channel Classics

Ⓖ Se há um disco que se recomenda sozinho, é esse: uma das violinistas barrocas de maior consistência e brilho de hoje, gravando uma das obras mais famosas e envolventes daquele período. Divirta-se!



REICH Drumming
Synergy Vocals; **Colin Currie Group**
Colin Currie Records

Ⓖ Uma das mais significativas – e épicas – obras minimalistas recebe uma performance magnetizante de Colin Currie e colegas, que lidam belamente com seus padrões rítmicos e suas defasagens.



SCHUMANN
String Quartets, Op 41 – Nos 2 & 3
Elias Quartet
Alpha

Ⓖ Dá para perceber que o altamente impressionante Elias Quartet pensou em cada nuança e detalhe dessas obras; some-se a riqueza do som, e temos um lançamento realmente muito bom.



HAYDN
Piano Sonatas, HobXVI – No 32; No 40; No 49; No 50
Paul Lewis *pn*
Harmonia Mundi

Ⓖ Se a entrevista de Paul Lewis, mês passado, abriu seu apetite para a, como esperamos, longa jornada dele pelas sonatas de Haydn, esse primeiro item, bem escolhido, não vai desapontar!



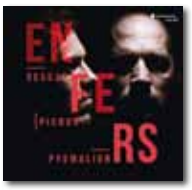
MOMPOU. RAVEL. BROCAL
Piano works
Julien Brocal *PN*
Rubicon

Ⓖ O jeito de tocar de Julien Brocal nesse recital tem uma graça sensível e fascinante, que parece transmitir, sem esforço, um mundo cativante de cores e estados de espírito.



VICTORIA
Tenebrae Responsories
Stile Antico
Harmonia Mundi

Ⓖ As *Tenebrae Responsories* são ricas em drama interno pungente, algo que a música de Victoria encarna bem, e que o Stile Antico capta poderosamente, nessa performance altamente comunicativa.



'ENFERS'
Operatic excerpts by Gluck and Rameau
Sols; **Pygmalion** / **Raphaël Pichon**
Harmonia Mundi

Ⓖ Nosso crítico tem dúvidas a respeito do conceito intrigante do álbum, mas não sobre essas performances empolgantes, que palpitam com uma teatralidade envolvente.



DVD/BLU-RAY
'COPLAND CONDUCTS COPLAND'
Los Angeles Philharmonic Orchestra / **Aaron Copland**
Naxos

Ⓖ Uma chance para ver Aaron Copland regendo suas próprias obras – "muito bom de assistir, e também uma escuta compensadora", escreve nosso crítico Christian Hoskins.



RELANÇAMENTO/ARQUIVO
'THE BEL CANTO VIOLIN' – VOL 5
Alfredo Campoli *vn* **LPO** / **Boult**; **Bliss**
Decca Eloquence

Ⓖ O destaque de uma série maravilhosa, celebrando o legado de Alfredo Campoli.

Em associação com
qobuz
www.qobuz.com

Ouça diversas das gravações da Escolha do Editor online em **qobuz.com**



SCHUBERT: NACHT & TRÄUME
Canções com orquestra
Insula Orchestra
Coro Accentus
Laurence Equilbey – regente
Lançamento Erato. Importado.
R$ 123,40

As canções não são apenas símbolo máximo da criação de Schubert, mas resumem e iluminam a própria essência do século XIX. Não por acaso, já foram gravadas centenas de vezes. Por isso mesmo, é enorme o feito da maestrina **Laurence Equilbey**, que neste registro encontrou um novo olhar para peças como *Ständchen*, *An Silvia*, *Im Abendrot* ou a intensa *Nacht und Träume*, que dá nome ao disco. Como ela explicou em entrevista recente concedida à *Gramophone* e reproduzida na Revista CONCERTO, no momento em que resolveu gravar as canções em versões orquestrais, colocou-se uma questão: "Sempre amei as orquestrações para canções de Schubert, mas, por mais belas que fossem, sentia que ficavam pesadas e românticas demais". Para solucionar o problema, ela decidiu gravá-las com instrumentos de época – e o resultado sonoro, em sua transparência e sua riqueza de timbres, é espantoso. Ainda mais quando se tem como solistas cantores como o tenor **Stanislas de Barbeyrac** e a mezzo **Wiebke Lehmkuhl**, que, a cada verso, fogem do óbvio para retratar o sempre misterioso diálogo entre texto, música e significado.



PROKOFIEV: CHILDHOOD MANUSCRIPTS
Alexandre Dossin – piano
Lançamento Naxos. Importado.
R$ 53,70

O pianista brasileiro **Alexandre Dossin** é dono de importante trajetória. Após se formar no Brasil, estudou no Conservatório Tchaikovsky de Moscou. De lá, seguiu para os Estados Unidos, concluindo o doutorado na Universidade do Texas e tornando-se professor da escola de música da Universidade do Oregon, onde vive atualmente. As marcas de sua formação se fazem presentes na escolha de repertório de suas gravações, que incluem desde discos dedicados a obras do americano Leonard Bernstein quanto ao compositor russo Dmitry Kabalevsky. E é à tradição pianística russa que ele se volta neste novo álbum, com peças de Serguei Prokofiev. O recorte temático é bem claro: a produção de juventude do compositor. A *Tarantella*, por exemplo, foi escrita por ele aos 10 anos de idade; aos 15, ele já havia composto diversas séries de *Pequenas canções*, aqui também registradas; e, com pouco mais de 20, *Old Grandmother's Tales*, em quatro movimentos. Além do fascínio dessas obras juvenis, o disco traz ainda uma reflexão do próprio Prokofiev a respeito da infância: as *Seis peças op. 52*, escritas depois dos 40 anos, a partir da reutilização de suas partituras antigas.



BRUCKNER: SINFONIA Nº 9
Riccardo Muti – regente
Orquestra Sinfônica de Chicago
Lançamento CSO-Resound. Importado.
R$ 108,80

A importância do trabalho do maestro italiano **Riccardo Muti** com a ópera é tanta que é natural esquecermos que boa parte de sua trajetória foi dedicada à música sinfônica, à frente de grupos como a Orquestra de Filadélfia, a Filarmônica de Viena ou mesmo a Filarmônica do Scala de Milão. E que, em ambos os repertórios, sua marca como intérprete é a mesma: uma fidelidade irrestrita à partitura, da qual faz parte, no entanto, um estudo sempre aprofundado da história, dos estilos e das convenções da época em que foi escrita. O exemplo mais recente é seu registro da *Sinfonia nº 9* de Anton Bruckner. É a última escrita pelo autor, que morreu antes de escrever o quarto movimento, e nela está a essência de uma visão de mundo que, ao mesmo tempo que refletia enorme religiosidade, e é o símbolo, e talvez o resumo, da tradição romântica, que no fim do século XIX começava a se desfazer. É para esse mundo em transformação que Muti nos leva, à frente da **Orquestra Sinfônica de Chicago**, que sob seu comando reforçou seu espaço no cenário norte-americano e internacional como um dos mais completos conjuntos sinfônicos atuais.



UN JARDIN À L´ITALIENNE
Árias, cantatas e madrigais
Les Arts Florissants
William Christie – regente
Lançamento Harmonia Mundi. Importado. R$ 108,80

Não é exagero entender este disco como resumo da importância do trabalho do maestro norte-americano radicado na França **William Christie**. Desde que criou o conjunto **Les Arts Florissants**, ele se tornou referência absoluta na interpretação da música antiga, em registros que conseguem a proeza de soar novos e repletos de vigor, respeitando, ainda assim, os preceitos da música historicamente informada. Além disso, ele ajudou a formar gerações de artistas em cursos espalhados pelo mundo, como o **Jardin des Voix**, dedicado ao trabalho com cantores. E são os membros da edição 2015 que se juntam ao Les Arts Florissants neste álbum. O tema é a música italiana. E só alguém com enorme familiaridade no repertório poderia fazer uma escolha de obras capaz de revelar naturalmente a complexidade, a diversidade e a riqueza dessa música, por autores como Stradella, Vecchi, Vivaldi, Banchieri, de Wert e Cimarosa, além de Haydn e Händel. No conceito e na execução, Christie estabelece mais uma vez referência difícil de ser batida, além de proporcionar uma viagem musical das mais fascinantes.



BACH TRIOS
Yo-Yo Ma – violoncelo / **Chris Thile** – bandolim
Edgar Meyer – contrabaixo
Lançamento Nonesuch. Importado. R$ 108,80

Na apresentação do disco, o pesquisador Timor Anders escreve que, se você colocar em uma mesma sala uma combinação aleatória de músicos, independentemente de formações, histórias e personalidades, é bem provável que eles encontrem algo em comum por meio da música de Bach. A obra do compositor, sem dúvida, é uma espécie de ponto de partida múltiplo ou, como diria Villa-Lobos, uma espécie de "folclore universal". Não há, porém, nada de aleatório na combinação dos talentos de **Yo-Yo Ma** (violoncelo), **Chris Thile** (bandolim) e **Edgar Meyer** (contrabaixo). Grandes expoentes de seus instrumentos, eles se unem neste disco para explorar diferentes diálogos entre timbres e sonoridades a partir de peças como a *Sonata nº 6* e de trechos de coleções como *O cravo bem temperado* e *A arte da fuga*, duas das maiores criações de Bach. E a cada audição mostra-se ainda mais surpreendente o resultado que eles obtêm, tornando nova a escuta de peças que são parte do imaginário do amante de música.



HÄNDEL GOES WILD
L'Arpeggiata
Christina Pluhar – regente
Lançamento Erato. Importado. R$ 108,80

Libretista com quem Händel estava acostumado a trabalhar, Thomas Morell nos conta que, assim que recebia um libreto completo e o lia, o compositor sentava-se ao cravo e começava a improvisar – e era nesse processo que nasciam as ideias musicais que serviriam de base a suas óperas. Da mesma forma, costumava reinventar, usando o mesmo caminho, passagens musicais de outras de suas obras. É a partir dessa abertura para o improviso que **Christina Pluhar** e os músicos do **L'Arpeggiata**, especialistas no repertório barroco, criam este disco precioso, em que improvisam a partir das principais passagens de Händel, como as árias *Lascia ch'io pianga* (em versão instrumental) e *Ombra mai fu* (com o contratenor **Valer Sabadus**, que começa a despontar no cenário internacional). Não tenha receio. A cada faixa, somos surpreendidos pela inventividade dos músicos que, por conhecerem a fundo o repertório que tomam como ponto de partida, são capazes de reinventá-lo, revelando a genialidade do original.



DVORÁK
Missa – Te Deum
Orquestra Sinfônica de Navarra
Antoni Wit – regente
Lançamento Naxos. Importado. R$ 53,70

O nome do compositor Antonín Dvorák está intimamente associado à identidade musical e cultural tcheca, da qual ele é um de seus maiores representantes. Sua trajetória, no entanto, não se deu isolada do que acontecia na Europa como um todo. Sua *Sinfonia nº 6*, por exemplo, é símbolo tanto da celebração do folclore de sua terra natal como do contato com Brahms e da busca por se inserir na tradição sinfônica que remonta a Haydn e Mozart. Suas grandes obras corais, por sua vez, estão intimamente associadas à cena musical inglesa, na qual o canto coral sempre encontrou terreno dos mais férteis. Exemplo disso é a *Missa*, que ressurge nesta preciosa gravação realizada pelo maestro **Antoni Wit** à frente da **Orquestra Sinfônica de Navarra**. A inspiração para a obra veio de viagens feitas a Londres, e ela é prova da capacidade do compositor de trabalhar sutilezas e nuances em uma escrita comovente. No fim da vida, Dvorák se mudou para os Estados Unidos, e foi lá que recebeu a encomenda para o *Te Deum*, obra de caráter celebratório, escrita para os 400 anos da chegada de Cristóvão Colombo à América.



PUCCINI: COMPLETE SONGS FOR SOPRANO AND PIANO
Krassimira Stoyanova – soprano
Maria Prinz – piano
Lançamento Naxos. Importado. R$ 53,70

A soprano búlgara **Krassimira Stoyanova** não é desconhecida do público brasileiro – no início dos anos 2000, cantou papéis como Micaela e Violetta, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, e Delia, na *Fosca*, de Carlos Gomes, no Theatro Municipal de São Paulo. O mesmo não se pode dizer, no entanto, do repertório que ela registrou neste seu novo disco. Se as óperas de Giacomo Puccini são referência da história do gênero, suas canções mostram-se pequenas joias ainda a ser descobertas. O compositor trabalhou nelas ao longo da carreira. E as peças são muito mais que mera curiosidade, em especial pelo modo como servem de contraponto a suas óperas. No palco, as personagens de Puccini vivem grandes dramas, sofrem e amam de maneira intensa. Nas canções, o que se sobressai é a simplicidade, o intimismo. É o caso de *Canto d'anime*, escrita a partir de texto de Luigi Illica, ou de *Storiella d'amore*, baseada em Antonio Ghislanzoni. Illica e Ghislanzoni, por sinal, trabalharam como libretistas de óperas de autores como Verdi e o próprio Puccini. E, como ele, aparecem aqui em um cenário novo e fascinante.



ECOMÚSICA: AVES
Fábio Caramuru – piano
Lançamento Kinoshita. Nacional. R$ 45,00

Há alguns anos, o pianista **Fábio Caramuru** – que na escolha de repertório sempre evitou o caminho do concertista tradicional – criou o projeto EcoMúsica, com um objetivo específico: trabalhar a criação musical em diálogo com os sons da natureza. Foi assim que nasceu o primeiro disco da série, em que ele dialogava com sons de aves da fauna brasileira, extraídos da Fonoteca Neotropical Jacques Vieillard. E é com o mesmo espírito que ele lança agora *EcoMúsica: Aves*, no qual utilizou sons de pássaros japoneses catalogados pela Japan Bird Research Association.
O processo se dá da seguinte forma, como explicou o próprio pianista em entrevista à Revista CONCERTO: a princípio, ele ouve os sons selecionados; deles, nasce, então, um conjunto de estruturas composicionais que, em seguida, servem de base para improvisações ao piano, "improvisações que nascem de muito, muito estudo, portanto". Nesse caminho, Caramuru acredita, e isso é importante no resultado, que se revela como artista: "Você ouve o som do uirapuru, por exemplo. Há milhares de caminhos a ser seguidos, de possibilidades. Por que escolho um específico? Na verdade, esse diálogo reflete aquilo que sou".



5! O VIOLÃO E O QUARTETO DE CORDAS
Juan Rossi e Flávio Geraldini – violinos
Renato Bandel – viola
Vana Bock – violoncelo
Daniel Motta – violão
Lançamento Mecenaria. Nacional. Preço a definir

O trabalho do conjunto **5!**, formado por grandes nomes da cena musical brasileira tem um ponto de partida conceitual muito claro: unir o que eles consideram dois dos maiores símbolos da música, o violão (na música popular) e o quarteto de cordas (na música erudita). Essa combinação não acontece apenas na formação instrumental; ela também está representada no belíssimo repertório com que inauguram sua atividade discográfica. Há duas peças de Sergio Assad, violinista e compositor que, em *Five World Dances*, viaja pelas tradições musicais do Oriente Médio, da civilização celta ou da América Latina e, em *Central do Brasil*, mergulha na cultura brasileira. Paulo Belinatti aparece com *Embolada*, em que abre espaço à improvisação. A obra foi escrita especialmente para o grupo, assim como *Dois retratos de um Brasil despedaçado*, de André Mehmari, músico da atual geração que talvez melhor simbolize, em seu trabalho como autor e intérprete, a ausência de fronteiras na composição musical.

PAUL HINDEMITH: MÚSICA POR INTEIRO
Marco Aurélio Scarpinella Bueno

Tipografia Musical. 308 páginas. R$ 65,00.
Desconto de 10% para assinantes.



Após se dedicar à obra do compositor Alfred Shnittke (na biografia *Música para todos os tempos*) e à música no Leste Europeu durante a Guerra Fria (*Sons por detrás da cortina*), o médico e pesquisador de música clássica **Marco Aurélio Scarpinella Bueno** aborda, em seu novo livro, a trajetória do compositor Paul Hindemith. *Música por inteiro* trata tanto da biografia do autor, incluindo temas como sua queda perante o regime nazista, que o rotulou de "degenerado e decadente", como de sua atuação musical enquanto compositor, violinista, violista, regente, teórico musical, professor e agitador cultural. Com isso, Scarpinella Bueno, que tem feito trabalho fundamental para a bibliografia musical no Brasil ao se dedicar a autores pouco comentados, procura mostrar que não se deve subestimar a importância de Hindemith e sua criação. Uma criação que abarca obras orquestrais e concertantes, música de câmara, óperas, balés, música coral, ciclos de canções, além de sonatas para todos os instrumentos de orquestra, e que faz do compositor um dos mais significativos autores europeus e um dos mais importantes herdeiros da tradição musical germânica, merecendo, sem dúvida, um lugar de destaque no fascinante mundo musical do século XX. (Leia mais sobre o livro na coluna de João Marcos Coelho, na página 20.)

HISTÓRIA CONCISA DA MÚSICA CLÁSSICA BRASILEIRA
Irineu Franco Perpetuo

Alameda. 334 páginas. R$ 54,00. *Desconto de 10% para assinantes.*



Narrar a história da música clássica brasileira desde a chegada dos portugueses até os dias de hoje – é essa a proposta do jornalista, professor, crítico musical e tradutor **Irineu Franco Perpetuo** no livro *História concisa da música clássica brasileira*. Uma proposta que ele executa com maestria. De um lado, Perpetuo, que tem mais de duas décadas de trabalho cotidiano na cobertura da música clássica no Brasil e no exterior, apresenta com clareza os mais importantes momentos do gênero no país e seus principais autores. Essa tarefa, porém, se realiza a partir de dois aspectos que tornam seu trabalho original e necessário. O primeiro deles é a multiplicidade no olhar, que recusa entender uma ou outra corrente como hegemônica e, portanto, como ponto de partida para a análise da composição no Brasil como um todo. O segundo aspecto tem a ver com a marcante preocupação de entender a criação musical à luz de um cenário mais amplo, em que história, sociologia e economia e outros campos de atividade artística são fundamentais, em uma linguagem clara e acessível, que não afasta o leigo. "Eu não consigo entender a música de outra forma. Talvez isso se dê por eu não ser musicista, mas o fato é que, se eu encarasse a música clássica como um mundo à parte, sem qualquer relação com outros fenômenos sociais, creio que jamais teria me aproximado dela", disse o autor em entrevista recente à Revista CONCERTO, tratando do conceito do livro. (Leia mais na página 20.)

ESTUDO INTERPRETATIVO DA TÉCNICA COMPOSICIONAL MELODIA DAS MONTANHAS
Rodrigo Passos Felicissimo

Novas Edições Acadêmicas. 190 páginas. R$ 158,00.
Desconto de 10% para assinantes.



Regente, musicólogo e geógrafo, **Rodrigo Felicissimo** dedicou-se à obra de Villa-Lobos em seu trabalho de doutorado, e o resultado é este livro, que trata de um aspecto específico de sua criação. Como diz o maestro Roberto Duarte na apresentação, "Villa-Lobos foi um profundo observador da vida e não perdia oportunidade para dela inventar novos processos de criação musical para si próprio e para os professores de canto orfeônico". Foi assim que, em 1934, surgiu um método de criar melodias vindo da própria natureza: o gráfico para fixar a melodia das montanhas do Brasil. "O maestro buscava uma espécie de representação do Brasil a partir desses símbolos geográficos", escreve Felicissimo, que no livro analisa o método e a sua utilização em obras como *New York Skyline* e a *Sinfonia nº 6*. "A forma envolvente com que Rodrigo Felicissimo realizou essa pesquisa nos revela, sobretudo, a avidez do compositor por oportunidades que o desafiassem no ato da criação. A experiência com o método melodia das montanhas nos revela o compositor gerando estímulos para sua própria criação. Nesse sentido, é tema central neste livro a interface entre os processos de criação utilizados pelo pintor Paul Klee – partindo da linguagem musical para a representação plástica – e os de Villa-Lobos – que parte da representação gráfica para vertê-la em música", sintetiza Gil Jardim no prefácio do livro.

ABISMO DE ROSAS
Vida e obra de Canhoto
Sérgio Estephan

Edições Sesc. 168 páginas. R$ 48,00. *Desconto de 10% para assinantes.*



Quando o violão passa a desempenhar papel protagonista na vida musical brasileira, na passagem do século XIX para o século XX, surge uma geração de artistas cujo trabalho será pioneiro na investigação a respeito das possibilidades expressivas do instrumento. Um dos mais importantes representantes desse grupo é Américo Jacomino, que ficou mais conhecido como Canhoto, pela habilidade em executar o dedilhado do violão com a mão esquerda sem inverter as cordas do instrumento. E é a ele que **Sérgio Estephan**, professor e pesquisador da história da cultura no Brasil, dedica este livro, adaptado de sua tese de doutorado apresentada na PUC de São Paulo. O livro traz informações biográficas e reúne uma série de partituras do artista, o que por si só já seria fundamental. Estephan, no entanto, vai além, tratando também da própria história do violão, do choro e da atividade artística brasileira e latino-americana em sua época. É particularmente interessante o modo como estabelece pontos de contato entre o ambiente político e a formação urbanística de São Paulo com um cenário de efervescência artística em que o violão se tornaria protagonista, ajudando também a fazer do chorinho um gênero fundamental na paisagem cultural da cidade. Nesse sentido, o livro torna-se exemplo importante da possibilidade de se pensar a música em diálogo com outras áreas.

▶ SÃO PAULO

CORAL VOX JUBILI. Vagas para todos os naipes. Ensaios quartas-feiras à noite. Repertório inclui obras sacras, folclóricas e clássicas, de todas as épocas e países. Não é necessário conhecimento musical. Informações e inscrições: tel. 3865-7023, com Muriel em horário comercial.

CURSO: Entendendo a ópera. Entre lágrimas e sorrisos. Aulas ilustradas com DVDs e gravações. Com **Sergio Casoy**. Sempre terças-feiras, das 14h30 às 16h30. Dia **5 de junho**: *Simon Boccanegra,* de Verdi. Dias **12 e 19 de junho**: *Die tote Stadt,* de Erich Korngold. Dia **26 de junho**: *Il signor Bruschino,* de Rossini. Local: Espaço Cultural Augôsto Augusta – Rua Augusta, 2161 – Tel. (11) 3082-1830 – www.augosto.com.br.

CURSO: Pelos caminhos da ópera. Donizetti e Verdi, dois gigantes do romantismo italiano. Com **Sergio Casoy**. Exibição de óperas completas em DVD, com comentários. Sextas-feiras, das 14h às 16h30. Dias **8 e 15 de junho**: *Ernani,* de Giuseppe Verdi. Local: Rua Bataetes, 308 – Jardim Paulista. Inscrições e mais informações: telefones (11) 3887-1243 e 99973-4079 – www.litaprojetos culturais.com.br.

EXPOSIÇÃO: Do toque ao clique – a história da música automática. Desde as primeiras caixas de música até os players atuais, a evolução da música automática no decorrer da história ocidental. Proposta educativa específica. Curadoria: *Leão Leibovich*. Até **29 de julho**, terças a sextas-feiras, das 10h às 21h30; sábados, das 10h às 20h30; domingos e feriados, das 10h às 18h30. Local: Sesc Vila Mariana – Atrium – 1º andar – Rua Pelotas, 141 – Vila Mariana. Tel. (11) 5080-3000. Entrada franca. Agendamentos de grupos pelo e-mail: agendamento@vilamariana.sescsp.org.br.

MASTER CLASSES OSESP. Para estudantes de música e músicos profissionais. Sexta-feira **8 de junho**, das 17h às 19h: **Louis Langrée** – regência orquestral (para ouvintes). Sexta-feira **15 de junho**, das 10h30 às 12h: **Valentina Peleggi** – regência coral (para ouvintes). Inscrições gratuitas: academia@osesp.art.br. Local: Sala São Paulo – Tel. (11) 3367-9619 – www.osesp.art.br.

MUSICALIS NÚCLEO DE MÚSICA. **Coral Musicalis**. Com o maestro *Júlio Maluf*. Ensaios terças-feiras. Início em 5 de junho; R$ 130 mensal. **Orquestra de violões** para iniciantes, com *Cláudio Weizmann* e *Juliana Castro*. Aulas semanais, tarde e noite. Início em 6 de junho; R$ 120 mensal. **Cursos** de música popular e clássica: Iniciação musical (a partir de 2 anos de idade); Canto; Coral; Instrumentos de sopros, cordas e percussão; Teoria, harmonia, contraponto; Iniciação à regência; Cursos para professores do ensino regular; Preparação para vestibular de música. Local, informações e inscrições: Musicalis Núcleo de Música – Rua R. Dr. Sodré, 38 – Itaim-Bibi – Tel. (11) 3845-1514.

XVII OFICINA DE RÍTMICA DE DALCROZE. Uma educação por música e para música. Com **Iramar Rodrigues** (Instituto Dalcroze, Genebra). Dias **4, 5 e 6 de julho**. Local: Colégio Friburgo – Av. João Dias, 242 – Santo Amaro – Tel. (11) 2148-0150. Organização: Conservatório Musical Brooklin Paulista. Inscrições e informações: www.cmbp.com.br.

PALESTRA: A música vista a partir da Revista Brasileira de Música. Com **Luis Aranha**. Quarta-feira **20 de junho**, das 14h às 17h. Valores: R$ 15, R$ 7,50 e R$ 4,50. Local: Centro de pesquisa e formação Sesc CPF – Rua Dr. Plínio Barreto, 285 – Tel. (11) 3254-5600. Informações e inscrições: www.sesc.org.br/cpf ou nas unidades do Sesc.

PALESTRA DE APRECIAÇAO MUSICAL. Como entender e gostar de música clássica. Com **Sergio Molina**. Segunda-feira **25 de junho**, às 20h: Ravel – *Daphnis et Chloé, Suíte nº 2* (concertos na Sala São Paulo dias 28 e 29 de junho). Valor: R$ 185. Local: Casa do Saber – Rua Dr. Mario Ferraz, 441 – Itaim-Bibi – Tel. (11) 3707-8900 – https://casadosaber.com.br/sp/cursos/palestra/daphnis-et-chloe.html.

PALESTRA: O manuscrito "Síncopa" de Mário de Andrade. Com **Enrique Menezes**. Terça-feira **26 de junho**, das 19h às 21h. Valores: R$ 15, R$ 7,50 e R$ 4,50. Local: Centro de pesquisa e formação Sesc CPF – Rua Dr. Plínio Barreto, 285 – Bela Vista – Tel. (11) 3254-5600. Informações e inscrições: www.sesc.org.br/cpf ou nas unidades do Sesc.

SEMINÁRIO FOR ALL. Juventude e conexões musicais. 9º Seminário Amigos do Guri. 73 JM Annual General Assembly. De **25 a 27 de junho**. Segunda-feira **25 de junho**: mesas-redondas: **às 14h**: "O papel social dos músicos no século 21", com *Ricardo Castro* e *Laura Hassler*. **Às 16h20**: "Novos caminhos para jovens músicos", com *Jacques Figueras*, *Janek Gwizdala* e *Manu Cavalaro*. Terça-feira **26 de junho**: debates: **às 9h**: "Música contra a segregação", com *Carlinhos Antunes*, *Cris Lopes* e *Helena Isaksson Baeck*. **Às 10h50**: "Música e autonomia para crianças e jovens", com *Carlos Kater*, *Flávia Narita* e *Maria Varvarigou*. **Às 14h**: "Composição coletiva e improvisação em orquestras", com *Filipe Sousa*, *Jon Deak* e *Wojciech Walczak*. **Às 15h50**: "Programas de ensino musical para o desenvolvimento da juventude", com *Jacqueline Jove* e *Juan Fernando Giraldo Lopera*. Quarta-feira **27 de junho**: mesas-redondas: **às 9h**: "Música para jovens em privação de liberdade", com *Claudia Souto*, *Cristina Kaizer* e *Gayighayi Mathews Mfune*. **Às 10h50**: "Música e identidade cultural", com *Beth Beli* e *Djuena Tikuna*. Local: Masp Auditório. Inscrições: R$ 50. Informações e inscrições: ww.projetoguri.org.br/seminario-for-all-juventude-e-conexoes-musicais/www.projetoguri.org.br.

▶ BRASIL

Alto Paraíso de Goiás, GO / **VI FESTIVAL ILUMINA**. Música vibrando cura. De **6 a 8 de julho**. Concertos, palestras, workshops e oficinas. Local: Novo Portal da Chapada – Rodovia GO 239, km 9 (Estrada para São Jorge). Ingressos: https://tinyurl.com/y9lo 2v2u. Informações: www.festivalilumina.com.

Campinas, SP / **FÓRUM Sustentabilidade financeira de corpos artísticos**. Segunda-feira **4 de junho**. **Às 9h30**: Palestra "Estratégias e benefícios da curadoria nas artes plásticas". **Às 11h**: Mesa "A curadoria como ferramenta de financiamento cultural". **Às 14h**: Palestra "Financiamento cultural – panorama histórico e tendências atuais". **Às 15h40**: Mesa "Estratégias de financiamento cultural". Local: Unicamp – Centro de Convenções – Auditório I. Realização: Ciddic – Orquestra Sinfônica da Unicamp. Apoio: Fóruns Permanentes. Inscrições gratuitas em: http://www.foruns.unicamp.br/.

Curitiba, PR / **V CANTORITIBA – Festival Internacional de Corais de Curitiba**. De **1º a 4 de novembro** O evento reúne, em diversos palcos, grupos de canto coral de vários estilos musicais e de todas as regiões, envolvendo profissionais e amadores em mostras competitivas e não-competitivas. Inscrições até **30 de agosto**. Informações e inscrições: www.cantoritiba.com.br.

Curitiba, PR / **XXXVII CONCURSO LATINO-AMERICANO ROSA MÍSTICA**. Provas de piano solo, violão solo, duos e grupos de câmara. Dias **6 e 7 de outubro**. Inscrições até **11 de setembro**. Informações e inscrições: tel. (41) 3253-4409 e (41) 3085-4409 – www.escolarosamistica.com.br.

Curitiba, PR / **ENCONTROS DE MÚSICA CLÁSSICA**. Com **Liana Justus**. Segundas-feiras, das 14h30 às 16h30. Dia **4 de junho**: Maravilhas da música sacra. Dia **11 de junho**: Grandes obras de violino. Dia **18 de junho**: Grandes maestros, grandes regências. Dia **25 de junho**: As mulheres como solistas. Valor: R$ 215 por mês. Local: Solar do Rosário – Rua Duque de Caxias, 4 – Tel. (41) 3225-6332.

Ituiutaba, MG / **25º CONCURSO DE PIANO PROF. ABRÃO CALIL NETO**. Do Conservatório Estadual de Música "Dr. José Zóccoli de Andrade". De **24 a 29 de setembro**. Compositor homenageado: Alexandre Schubert. Inscrições até **24 de agosto**. Três categorias: I – Solo de piano (subdividido em 7 grupos); II – Piano a 4 mãos (subdividido em 6 grupos) e III – Música de câmara. Informações e inscrições: www.conservatorioituiutaba.com.br.

João Pessoa, PB / **XVI FESTIVAL PARAIBANO DE COROS**. De **12 a 17 de novembro**. Da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Fundação Espaço Cultural José Lins do Rego (Funesc) e Coteminas. Oficinas e palestras. Inscrições até **20 de agosto**. Coordenação: *Eduardo Nóbrega*. Informações e inscrições: www.festivalparaibanodecoros.com.

Londrina, PR / **38º FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DE LONDRINA – Paixão pela música**. De **16 a 28 de julho**. Concertos, oficinas e master classes. **21º Simpósio Paranaense de Educação Musical** (SPEM). Tema: A formação do educador musical na lienciatura. De **30 de julho a 1º de agosto**. Direção artística: *Marco Antonio de Almeida*. Direção pedagógica: *Magali Kleber*. Inscrições abertas. Informações: www.fml.com.br.

Mucugê, BA / **X VOZES NA CHAPADA – Festival de Corais**. De **2 a 5 de agosto**. Concertos, oficinas e atividades turísticas. Inscrições abertas. Informações: tel. (71) 3451-4900 – e-mails: reservas@terraverdeturismo.com.br.

Rio de Janeiro, RJ / **FESTIVAL DE MÚSICA RÁDIO MEC**. Revelação e divulgação de obras musicais inéditas de cantores, compositores e instrumentistas. Até duas composições por modalidade: MPB, Música instrumental e Música clássica, nas categorias Canção, Música infantil, Música instrumental e Música clássica. Inscrições até **4 de junho** em: http://radios.ebc.com.br/festivaldemusica.

Sorocaba, SP / **OFICINA: Como ouvir música clássica**. Com **Sérgio Molina**. Schaeffler Música. 9ª Temporada de música clássica. Sábado **30 de junho**, das 15h às 17h. Tema: Maurice Ravel – *Daphnis et Chloé*. A dança dos sons: uma sinfonia coreográfica. Local: Conservatório Rogerio Koury – Rua Pernambuco,154. Inscrições gratuitas: tel. (15) 3211-1360 (MdA International). ◄

Revista CONCERTO

A boa música mais perto de você

www.concerto.com.br

▶ CLASSIFICADOS

Anuncie nos classificados da Revista CONCERTO. Seu anúncio em alto e bom tom!

Ligue (11) 3539-0045 ou envie um e-mail para concerto@concerto.com.br


DIVULGAÇÃO

Pequeno grande fenômeno

Após participar da final da Menuhin Competition, na Suíça, violinista Guido Sant'Anna diz que quer seguir superando expectativas

Por João Luiz Sampaio

O primeiro contato é com a professora Elisa Fukuda. Será que o Guido nos daria uma entrevista? "Bem, será? Eu não sei, porque ele é muito tímido. Pode não parecer quando a gente o vê tocando daquele jeito, mas ele é mesmo muito tímido."

Guido é o violinista Guido Sant'Anna. E "aquele jeito" foi o que o levou, em abril, a participar da final da prestigiada Menuhin Competition, na Suíça, causando uma pequena comoção no meio musical brasileiro. Durante uma semana, a cada etapa da competição, as redes sociais se enchiam de mensagens de apoio e celebrações.

"As qualidades do Guido Sant'Anna são inúmeras, e suas performances ao longo do concurso foram impressionantes", escreveu em seu blog o maestro e violinista Emmanuele Baldini, spalla da Osesp. "Nós, servidores humildes da música, o agradecemos, porque graças a ele nossa arte brilhou na Europa e no mundo. Nós o agradecemos por nos representar tão bem, por nos orgulhar profundamente."

"Um gurizinho do extremo periférico da cidade de São Paulo, que tem poucas horas por dia para estudar por causa da logística, da distância, violino emprestado, arco doado, conseguiu alcançar pela primeira vez o topo do mundo, mostrando que a música não é elitista, como a transformaram. A música é apenas alma", escreveu seu pai em um post de agradecimento no Facebook pela torcida ao violinista.

Guido ficou com o prêmio da votação on-line na categoria júnior da competição. Foi o único latino-americano a participar do concurso. Ah, sim, Guido tem apenas 12 anos.

CONTANDO HISTÓRIAS

Dona Glauce, mãe de Guido, conta que a viagem para a Suíça correu bem. "A cada etapa, quando ele passava para a fase seguinte, era uma alegria e uma surpresa. Não porque não confiássemos no talento dele, mas porque nosso sentimento, desde o começo, era de alegria só por já estarmos lá, uma conquista enorme", conta.

E o próprio Guido, o que achou? É ele que conta, por e-mail (ah, a timidez...): "À primeira vista, foi um pouco estressante, com o ambiente de competição, mas no fim foi estimulante, porque eram pessoas de altíssimo nível, que eu só conhecia pela internet, todas simpáticas. Todo mundo estava um pouco tenso, mas não havia competição entre nós", ele lembra. Em meio àquela semana, houve um momento particularmente especial: "Foi quando finalizei minha apresentação das semifinais, porque eu me senti naquela hora muito bem-sucedido. E feliz".

Guido começou no violino aos 5 anos, sempre com o apoio da família – caçulinha, escolheu o violino inspirado pelos irmãos mais velhos. Com sete anos, fez sua estreia com orquestra. Em 2014, foi finalista do programa Prelúdio, com o maestro Júlio Medaglia, um dos primeiros a descobrir seu talento. Apoiado pelo maestro João Carlos Martins, passou a se apresentar regularmente com a Bachiana Filarmônica Sesi-SP. Hoje, ele tem aulas com Elisa Fukuda e apoio da Cultura Artística.

Nas provas do concurso, tocou uma gama ampla de compositores e peças: Bach, Wieniawski, Prokofiev, Piazzolla, Beethoven, Paganini e Vivaldi (as *Quatro estações*, regendo do violino a orquestra de câmara). E diz não ter autor favorito. "Gosto de muitos. Todos têm qualidades e características de que eu particularmente gosto muito, são mestres." E o que significa para ele fazer música? "Estou contando uma história de sentimentos para a plateia. Todas as pessoas sentem minha melodia, mas cada uma delas está imaginando e criando, a partir de minha música, uma história diferente."

E ele pensa no futuro? "Quero seguir minha carreira, solar com grandes orquestras e fazer boa música, superando as expectativas de qualquer audiência."

Já parece estar a caminho. ◄



LANÇAMENTO
SELO SESC

Eugénia Melo e Castro homenageia seu pai, **E. M. de Melo e Castro,** um dos mais reconhecidos poetas da poesia experimental e um dos pioneiros da poesia visual (concreta) de Portugal. Neste trabalho, a cantora selecionou 14 poemas da obra de seu pai para musicar junto ao pianista **Emílio Mendonça**.

selo Sesc
Visite a loja virtual e conheça o catálogo completo de CDs e DVDs do Selo Sesc **sescsp.org.br/loja**
/selosesc

CD MAR VIRTUAL
disponível também em
Spotify DEEZER Apple Music

Leia
ZUMBIDO
uma publicação Selo Sesc
disponível no app **Sesc São Paulo** (AppStore/Google Play) e no Medium **sescsp.org.br/zumbido**

o cavaleiro da rosa, richard strauss

PREFEITURA DE SÃO PAULO
CULTURA

THEATRO MUNICIPAL

15 a 25 de junho

Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo
Coral Paulistano
Roberto Minczuk, regência
Pablo Maritano, direção cênica

Elenco

Marechala | Carla Filipcic Holm
Barão Ochs | Dirk Aleschus
Octavian | Luisa Francesconi
Sophie | Elena Gorshunova

THEATRO MUNICIPAL DE SP.
ONDE ARTE É SENTIDO.

Bradesco
Santander
arteris
CULT
decorar
piauí
VIAG
Clube Assinante
ODEON

O Theatro Municipal de São Paulo faz parte da Secretaria Municipal de Cultura.